



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CONVÊNIO CNPQ/IBICT- UFRJ/ECO

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

“QUISSAMÃ SOMOS NÓS”:
PESQUISA PARTICIPANTE PARA CONSTRUÇÃO DE
HIPERTEXTO SOBRE IDENTIDADE CULTURAL

Rio de Janeiro

2003

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA - MCT
INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO/ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CONVÊNIO CNPQ/IBICT- UFRJ/ECO

“*QUISSAMÃ SOMOS NÓS*”:
PESQUISA PARTICIPANTE PARA CONSTRUÇÃO
DE HIPERTEXTO SOBRE IDENTIDADE CULTURAL

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação

Orientadora: Professora Doutora Isa
Maria Freire

RIO DE JANEIRO
Fevereiro/2003

Espirito Santo, Carmelita do. “*Quissamã somos nós*”: pesquisa participante para construção de hipertexto sobre identidade cultural. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia/ Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

E 77q ESPIRITO SANTO, Carmelita do.
 “*Quissamã somos nós*”: pesquisa participante para construção de
 hipertexto sobre identidade cultural / Carmelita do Espirito Santo.

111 fls. il. ; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto Brasileiro
 de Informação em Ciência e Tecnologia / Escola de comunicação da
 Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

1. Hipertexto. 2. Regime de informação. 3. Identidade cultural. 4.
 Pesquisa participante. 5. Quissamã, RJ. I. Título.

CDD 020

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

“QUISSAMÃ SOMOS NÓS”
PESQUISA PARTICIPANTE PARA CONSTRUÇÃO DE HIPERTEXTO SOBRE
IDENTIDADE CULTURAL.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação

Aprovada em

BANCA EXA MINADORA:

Prof^a. Nanci G. Nóbrega
Doutora em Ciência da Informação (CNPq/IBICT/UFRJ/ECO)

Prof^a. Maria Nélida González de Gómez
Doutora em Comunicação e Cultura (UFRJ/ECO)

Prof^a. Isa Maria Freire (Orientadora)
Doutora em Ciência da Informação (CNPq/IBICT – UFRJ/ECO)

Prof. Geraldo Moreira Prado (Suplente)
PhD em desenvolvimento, agricultura e sociedade - UFRRJ

Dedico este trabalho

à minha família, razão de minha existência:

Popó, Bia, Patrick, Lora, Negão, Érica, Amanda, Titi, Susu, Debinha,
Eliane, Eliza, Elias, Fabiano, Fabio Junior, Tiago, Neneca, Dida,
Bernadete, Ulda, , Elizeu, Gessé..., pai,
Lena, Márcia, mãe (In Memoriam)

“A informação sintoniza o mundo.”

(Aldo de Albuquerque Barreto, PhD)

“Nossa identidade é Nosso lar.”

(O Rappa)

*“Terra das palmeiras reais, canaã prometida, plantada
num descuido divino, do lado de cá do mundo...”*

(Citado no livro "Eu sou Quissamã" de Jesus Edésio de Oliveira, escritor quissamanense)

“Somos Quissamã”

(A comunidade)

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa foi feita no plural. Então, peço aos leitores que multipliquem os agradecimentos explicitados por outros tantos para outras tantas pessoas que, mesmo sem estarem aqui nomeadas, me ajudaram a concluir essa caminhada. Vamos começar agradecendo a

Nosso Senhor Jesus Cristo, filho de Deus Pai, Todo Poderoso, que me tirou do período negro com o amor que plantou em meu coração.

À minha tia Ivani pelo carinho, amor e por tudo de bom que tem sido para mim;

À Capes, pela disponibilização da bolsa para a realização do mestrado;

À Prefeitura Municipal de Quissamã, pela ajuda de custos com alimentação, transporte e estadia;

À Ana Alice Barcelos da Silva, Secretária de Educação e Cultura de Quissamã, por ter aprovado a idéia de levar para o mundo acadêmico um pouco da cultura do nosso lugar;

À Rosângela Barcelos, Diretora do Departamento de Cultura da Secretaria de Educação e Cultura de Quissamã (Semec), sem a qual teria sido mais difícil realizar a maioria das atividades da pesquisa;

À Regina Célia Barcelos Magno, Diretora do Departamento de Educação da Semec, por ter permitido o desenvolvimento da pesquisa com as escolas mesmo depois de todo o calendário escolar já ter sido fechado;

À Nilton Correia de Melo, assessor do Departamento de Cultura da Semec, pelas valiosas informações e ajuda com o texto da Gincana Cultural Local;

À Isabel Pessanha, Alexandra Gomes Mathias Neto, Inácio Cristiano de Barcelo, funcionários da Semec, que fizeram o possível para disponibilizar todos os itens necessários à minha estadia no município;

À Dona Carmem, Marli, Magdala, funcionárias da Biblioteca Pública Municipal de Quissamã, pelo carinho, amizade, pelas conversas regadas à café com bolo e, acima de tudo, pelas valiosas informações obtidas nessas conversas;

Ao professor Ailson Berlamindo Barreto, por seu empenho na realização da Gincana;

Às “crianças” de todas as escolas, em especial os alunos do Colégio Estadual Visconde de Quissamã, que me fizeram chorar de emoção durante a realização da Gincana;

Enfim, a todos: diretores, professores, coordenadores e outros agentes educacionais das escolas participantes, por terem permitido a interferência no cotidiano escolar;

Ao restaurante Requite, responsável pela minha boa alimentação durante a minha estadia em Quissamã

Ao pessoal da Pousada do Mano pela boa acolhida durante a minha estadia;

À Deise Vieira, pela divulgação da pesquisa no jornal "Ponto de Vista"

À Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Quissamã, pelas fotografias do evento de encerramento da Gincana Cultural Local;

Ao José Luiz, estagiário da Embrapa, Agroindústria de Alimentos, pela contribuição no desenho da primeira estrutura do hipertexto;

À Leila Beatriz Ribeiro, doutoranda do PPGCI e orientadora do meu estágio em docência superior na UNI RIO, por ter me mostrado que ensinar significa amor, disciplina, dedicação, muito trabalho e, acima de tudo, vontade de aprender;

À Doutoranda Joana Coeli Ribeiro Garcia por sua inestimável ajuda durante o início de minha jornada no mestrado e pelo Livro Verde da Socinfo;

À Carla Tavares, pela valiosa ajuda na redação da dissertação;

Ao Bruno Nathanshon, companheiro de mestrado e amigo nas horas de dúvidas, vazios, desesperos, alegrias e sucessos durante a nossa caminhada;

À Mônica Santiago, por suas sugestões e pela elaboração do abstract;

Ao Michell Olívio Xavier Costa, meu amigo e consultor para assuntos “informáticos”, pela ajuda na elaboração da primeira estrutura do hipertexto;

Ao Cláudio Starec, pelas valiosas dicas e pelo empréstimo do gravador ;

À todos os meus colegas, mestrados e doutorandos que, de direta ou indiretamente, participaram desta jornada.

Ao Carlos César, Tião, Cláudio, Rose, Carlos, Édson e Guilherme, pessoal do laboratório do DEP/IBICT, que tão cedo não devem querer ver a minha “cara” de tanto que “*enchi o saco*” deles;

À professora Vania Hermes de Araujo, pelo empréstimo da câmera digital e à Rosângela Barcelos pela habilidade (uma revelação!) em fotografar o encerramento da Gincana;

Às aulas do Professor Geraldo Prado, onde comecei a entender as entrelinhas da história do nosso país;

Às aulas da Professora Maria Nélida González de Gómez, onde comecei a me perceber como sujeito social que tem muito a oferecer não só à minha comunidade, mas também para toda a sociedade;

À professora Isa Freire, luz maior que guiou essa caminhada ao encontro do meu lugar no mundo (e por sua generosidade em nomear processos e instrumentos da pesquisa e sugerir estratégias de ação).

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa participante realizada em conjunto com a comunidade de Quissamã, RJ, representada pelos alunos, professores e outros agentes educacionais de seis escolas do município. Objetivou a construção de um hipertexto digital, aqui considerado como parte integrante do regime de informação e estrutura significativa [informação] para a produção do conhecimento. Parte do princípio de que, para atingir este fim, é necessário a socialização da informação, como parte da responsabilidade social da Ciência da Informação. O hipertexto é visto como um instrumento para produzir e organizar informações visando sua disponibilização na Internet, espaço potencial de socialização da informação. O conteúdo informacional do hipertexto reflete um regime de informação sobre a identidade cultural de Quissamã, que tem no folclore um dos elementos mais expressivo.

Palavras-chaves: Hipertexto, Regime de Informação, Identidade cultural, Pesquisa participante, Quissamã (Rio de Janeiro, Brasil)

ABSTRACT

This participant research was developed in association with Quissamã community, located in Rio de Janeiro, represented by students, teachers and educational agents of six public schools. The objective of the research was to construct a digital hypertext, considered as a part of an information regime and significant structure [information] with the purpose of producing knowledge. We assume that is necessary to socialize information to produce knowledge, as part of the social role played by Information Science. The hypertext is considered as an instrument to produce, organize and to make information available in the Internet, known as a potential space to socialize information. The information contents of the hypertext reflects the information regime about the cultural identity of Quissamã, that has in its folklore one of the most expressive elements.

Key Words: Hypertext, Regime of information, Cultural identity, Participant research, Quissamã City (Rio de Janeiro, Brazil)

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

QUADRO 1: Algumas manifestações folclóricas e seus artistas populares	52
FIGURA 1: Fluxo do Regime de Informação sobre Identidade Cultural	53
FIGURA 2: Modelo preliminar do hipertexto	64

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ADI	American Documentation Institute
ARIST	Annual Review of Information Science and Technology
ASIS	American Society of Information Science
ASIST	American Society of Information Science and Technology
CCNSD	Colegio Cenecista Nossa Senhora do Desterro
CEVQ	Colégio Estadual Visconde de Quissamã
CI	Ciência da Informação
CIEP 465	Centro Integrado de Educação Pública Doutor Amílcar Pereira da Silva
Délfica	Escola Municipal Délfica de Carvalho Wagner
HTML	Hipertext Transport Markup Language
HTTP	Hipertext Transfer Protocol
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IC	Identidade Cultural
KMS	Knowledge Management System
Maria Hilca	Escola Municipal Maria Hilka de Queiróz e Almeida
Nelita	Escola Municipal Nelita Barcelos dos Santos
RPCP	Repertório Português de Ciências Políticas
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e pequenas Empresas
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
TECP/IP	Transport Control Protocol /Internet Protocol
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Ciência, Educação e Cultura

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	vii
RESUMO/ABSTRACT	ix
LISTA DE FIGURAS E QUADROS	x
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	xi
 INTRODUÇÃO	 14
1. BREVE REFLEXÃO SOBRE GLOBALIZAÇÃO, IDENTIDADE CULTURAL E INFORMAÇÃO	17
2. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	
2.1. Contexto e construtos	20
2.2. Aspectos históricos	21
3. HIPERTEXTO: PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO	
3.1. Aspectos Históricos	24
3.2. Porque o Hipertexto nesta pesquisa	26
3.3. Internet: um espaço hipertextual de informação	27
3.4. A noção de um regime de informação	29
4. A CULTURA LOCAL NO CONTEXTO DE UM REGIME DE INFORMAÇÃO	
4.1. Identidade cultural e cultura virtual	33
4.2. A cultura nacional na abordagem da identidade cultural	34
4.3. Sobre o folclore	35
4.4. Um passeio em Quissamã, RJ	38
4.4.1. Um pequeno histórico	38
4.4.2. Aspectos econômicos, políticos e sociais	38
4.4.3. Infra-estrutura da informação cultural	40
5.OBJETIVOS	
5.1. Gerais	41
5.2. Específicos	41
6. A ABORDAGEM DA PESQUISA	
6.1. Pesquisa participante: a comunidade presente	41
6.2. A Implementação da Pesquisa	43
6.2.1. Primeira fase: contatos iniciais	44
6.2.2. Segunda fase: o tema e a amostra	45
6.2.3. Terceira fase: Os questionários e a Gincana Cultural Local como instrumentos de pesquisa	47
6.2.4. Quarta fase: Apresentação da pesquisa para as escolas	49
6.2.5. Quinta fase: realização da Gincana Cultural Local	49
7 ATINGINDO OS OBJETIVOS	
7.1. Elementos de identidade cultural no regime de informação local	51
7.2. Caracterizando o conteúdo informacional do hipertexto	54
7.3. O modelo preliminar do hipertexto	64

8	CONSEGUIMOS REALIZAR NOSSOS OBJETIVOS	65
	BIBLIOGRAFIA	68
	ANEXOS	
	ANEXO1 DOIS EXEMPLOS DE MEMÓRIAS DE REUNIÕES	76
	Anexo 1.1: Memória de reunião	
	Anexo 1. 2: Memória de reunião 2	
	ANEXO 2 DOCUMENTOS DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA	79
	Anexo 2.1: Carta de apresentação do Projeto	
	Anexo 2.2: Folder explicativo 1	
	Anexo 2.3 : Folder explicativo 2	
	ANEXO 3: MODELOS DE QUESTIONÁRIOS	84
	Anexo 3.1: Questionário para alunos	
	Anexo 3.2: Questionário para professores e outros agentes educacionais	
	ANEXO 4: SUB-PROJETO GINCANA CULTURAL DE QUISSAMÃ	89
	Anexo 4.1: Modelo para a Descrição das Tarefas	
	Anexo 4.2: Identificação dos Participantes	
	Anexo 4.3: Crachá de Identificação	
	Anexo 4.4: Entrega das Tarefas	
	Anexo: 4.5: Relatório da Gincana Cultural de Quissamã	98
	ANEXO 5 AS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS	108

INTRODUÇÃO

O processo de gestação dessa pesquisa foi longo e doloroso. Começou aos doze anos, quando saí definitivamente de Quissamã para trabalhar no Rio de Janeiro. Mas.... o grande *insight*” foi durante a minha estadia em Quissamã, no ano de 2000.

Tinha acabado de me formar em Biblioteconomia e voltei para a minha cidade para organizar uma biblioteca escolar. Naquele período o SEBRAE estava oferecendo um curso para a formação de empreendedores no município. Segundo o professor, que não lembro o nome, o primeiro passo para ser um empreendedor é saber projetar o futuro. Isto pode ser feito através da pergunta: o que eu quero estar fazendo daqui a cinco anos? No meu caso, a resposta foi: quero estar fazendo doutorado na minha área de atuação. Para a minha surpresa, quando retornei ao Rio o convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO abriu o processo de seleção do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para o ano de 2001. Fiz a minha inscrição. Aí começou a minha aflição.

Tinha que elaborar um ante-projeto. Fiz vários, todos relacionados com aspectos sociais da informação e onde Quissamã sempre aparecia como objeto de estudo. Imaginava que trabalhando sobre Quissamã conseguiria fazer algo que pudesse me levar de volta ao meu lugar de origem no mundo, perdido muito cedo para as batalhas da vida. Mas não me sentia preparada para falar do que eu queria falar. Então, elaborei um ante-projeto sobre a Epistemologia da Ciência da Informação e fui aceita no Programa. Mas, quando começaram as aulas, vi que ainda não estava preparada para falar sobre este assunto. Em paralelo, vi também que poderia retomar os projetos sociais. Surgiram várias idéias, mas não consegui concretizá-las. Então, dois eventos significativos ocorreram, paralelos e quase simultâneos: ganhei, da doutoranda Joana Coeli, o Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil e me matriculei no curso de Barreiras na Comunicação da Informação, da professora doutora Isa Maria Freire. Ali, com alguns dos meus inesquecíveis colegas do mestrado, pude resgatar os velhos sonhos de ação social e encontrei um discurso (a responsabilidade social da Ciência da Informação) onde ancorar minha pesquisa. De repente, lá estava eu no caminho de volta!

O planejamento da pesquisa partiu da lógica que caracteriza a sociedade da informação. Uma sociedade paradoxal, onde possuir informação é a condição básica que determina o desenvolvimento econômico ou a ruína de cada sociedade. Mas não estamos falando de qualquer informação. Abordamos a informação definida por Barreto, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento no indivíduo, no seu grupo, na sociedade (Barreto, 1994). Neste contexto, a informação é um processo sempre em

construção e que se completa com a sua socialização. Porém, antes de ser socializada, deve haver a produção, organização, transferência e tantas outras etapas da produção e transferência da informação.

O hipertexto é destacado aqui como importante ferramenta para promover a realização desses processos. Os seus aspectos, tal como a lógica da rede, podem permitir a observação de todos os processos englobados na construção de uma estrutura significativa, ou informação. E, uma vez que queríamos falar sobre a identidade cultural de Quissamã, fomos em busca dos construtos que representam a identidade cultural. Aqui vimos que o tema da identidade comporta aspectos da cultura, mais precisamente da cultura nacional, que tem no folclore um dos seus mais fortes elementos. Mas não dava para imaginar um hipertexto sem uma estrutura operacional! Não, por isso pensamos em situá-lo dentro de um regime de Informação, como definido por González de Gómez, (1999).

Estruturada a fase conceitual da pesquisa, começamos a definir sua base operacional e as estratégias para torná-la, o mais possível, participante. Por isso, realizamos a pesquisa com apoio da Secretaria municipal de Educação e Cultura (Semec), que nos trouxe para perto da comunidade de Quissamã, através da rede de ensino local (alunos e agentes educacionais). Definida estas questões, podemos dizer que a pesquisa foi realizada para viabilizar a construção de um hipertexto digital sobre a identidade cultural de Quissamã, tendo como base a estrutura de um regime de informação.

Começamos nossa pesquisa apresentando uma breve reflexão sobre a relação da globalização com a questão da identidade cultural e o papel da informação neste contexto. Em seguida, abordamos aspectos históricos e conceituais da Ciência da Informação, destacando a socialização da informação, como parte de sua responsabilidade social de transmitir informação para aqueles de dela necessitam. (Wersig e Neveling apud Freire, 2001). No terceiro capítulo, apresentamos aspectos conceituais não só do hipertexto, mas também do regime de informação, sua base operacional (González de Gómez, 1999) e da Internet, aqui considerado espaço hipertextual de informação. O quarto capítulo é dedicado aos assuntos relacionados com a identidade cultural, que engloba os aspectos da cultura num sentido geral e nacional/local, esta última representada pelo folclore. Este capítulo é encerrado com um passeio em Quissamã, através de uma síntese de suas características social, política, econômica, cultural e informacional. Nosso objetivo é construir um hipertexto sobre identidade cultural. O sexto capítulo descreve a abordagem da pesquisa, fundamentada na pesquisa participante e nos procedimentos realizados para realizá-la. Os resultados aparecem no sétimo capítulo, seguida da conclusão, descrita no oitavo capítulo.

Para caracterizar o regime de informação a partir dos seus usuários (a comunidade), foi elaborado um questionário com base no conceito de cultura nacional, onde se procurou identificar exemplos da cultura local, os centros de informação local e as necessidades básicas de informação sobre a cultura local. Para caracterizar o folclore local foi realizada uma gincana cultural, quando a comunidade foi mobilizada através da realização de atividades que envolveram alunos, professores e outros agentes educacionais de seis escolas de Quissamã.

Como resultado, temos um instrumento para socialização da informação sobre a identidade cultural de Quissamã que tem no folclore sua temática central. Neste contexto, deve falar de dança, representada pelo fado, narrar as lendas e as histórias reproduzidas por seus “reporteres culturais”, informar sobre os artistas populares locais. Assim, produzimos uma estrutura significativa em si mas que funciona como um agregado de informação (Barreto, 1994), organizando e socializando a informação. O hipertexto ainda não é digital mas sua versão preliminar já nos permite vislumbrar o potencial de expressão da cultura local. Breve, no depender de “nós”, o passeio em Quissamã envolverá mais do que palavras, traduzindo-se em sons e imagens de um hipertexto digital *web*, levando a cultura local pelos caminhos da rede global.

1. BREVE REFLEXÃO SOBRE GLOBALIZAÇÃO, IDENTIDADE CULTURAL E INFORMAÇÃO

No cenário atual vários acontecimentos de importância histórica vêm transformando a humanidade. Esses eventos fazem parte de um processo comumente denominado Globalização que, amparado nas novas tecnologias de informação e comunicação, atravessam fronteiras nacionais integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de espaço-tempo. (Albagli, 1999; Castells, 1999; Hall, 1998).

Mais que um processo de transformação social e cultural, a globalização representa, também, a materialização de um paradigma que toma corpo a partir do momento em que um novo insumo assume papel de “fator-chave” para a economia.

Neste contexto, a informação, da mesma forma que a energia (vapor, eletricidade, combustíveis fósseis, etc ...) sustentou as sucessivas revoluções industriais, configura-se, agora, como a principal matéria-prima do novo paradigma.

Na nova realidade, a produtividade e a competitividade da economia dependem basicamente de sua capacidade de gerar, processar e aplicar de forma eficiente a informação:

“... na emergência de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, a informação, embora tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo” (Castells, 1999, p.89)

Uma das conseqüências da globalização da economia, amparada nas tecnologias digitais de informação e comunicação, foi a geração de uma grande diversidade de comunidades virtuais interligadas em rede, caracterizando a metáfora da “aldeia global” de McLuhan, conforme verificado em Ianni (1995) e Ortiz (1994), entre outros:

“A comunidade mundial concretizada com as realizações e as possibilidades de comunicação, informação e fabulação abertas pela eletrônica. [Na aldeia global] Províncias, regiões e nações, bem como cultura e civilizações são atravessadas e articuladas pelos sistemas de informação e comunicação”. (Ianni, 1995, p.228)

Nesse espaço social, ocorre a difusão de padrões culturais globais que acarretam em processos de alienação dos valores e das culturas locais.

“Enquanto processo de desenvolvimento de complexas interconexões entre sociedades, culturas, instituições e indivíduos, a globalização estimula e favorece a remoção de nossos relacionamentos e de nossos relacionamentos e de nossas referências de vida de contextos locais para contextos transnacionais” (Miranda, 2000).

Este problema tornou-se alvo de constante preocupação para governos e sociedades do mundo inteiro, pois homogeneidade cultural envolve a idéia de perda ou enfraquecimento das Identidades Culturais locais. Por isso, vem sendo adotadas várias medidas para preservar e manter a identidade cultural de cada local no mundo globalizado. Aqui no Brasil, pode-se evidenciar essa preocupação através das ações formuladas para preservar a identidade cultural do país, previstas no capítulo cinco do Livro Verde da Sociedade da Informação no Brasil.

De acordo com a literatura, já foram formuladas numerosas definições de identidade cultural (IC), o que reflete a complexidade do termo nos mais diversos segmentos. Burity (2002), Castells (1999), Catelan (2002), Hall (1998), Maicas (1995), Mendonça (2002), são alguns dos autores que trabalham o tema.

Dentre os conceitos observados, citamos “... *aqueles aspectos de nossas identidades que surgem [da sensação de] pertencimento a culturas étnicas, raciais, lingüísticas e, acima de tudo nacionais*”. (Hall, 1998, p.8).

Ou, ainda, “*um processo pelo qual um ator social se reconhece e constrói significados com base em determinado atributo cultural ou conjunto de atributos, a ponto de excluir uma referência mais ampla*”. (Castells, 1999, p.39).

Catelan (2002) designa como IC o conjunto de hábitos, costumes, ideais, padrões de comportamento, criações artísticas, literárias e folclóricas que formam a personalidade histórica de um povo. Observa-se, nestes conceitos, a idéia de raízes e peculiaridades de uma determinada comunidade. Entretanto, a literatura mostra que a iminência de uma crise de identidade pode estar consoante com essas concepções de IC, formuladas em torno do papel que o sujeito social adquiriu nas transformações históricas da humanidade.

Para Burity (2002), um dos pontos chaves na questão do enfraquecimento das identidade diz respeito ao conceito de cultura. Para ele, o interesse pelo tema da IC tornou-se relevante a partir do momento em que o sujeito social percebeu que o diferencial entre os grupos, instituições e indivíduos está cada vez mais fortemente mediado pela cultura. Desta forma a cultura se constitui em uma perspectiva obrigatória de discussão do que são e para onde vão as sociedades contemporâneas.

Se tratar da identidade cultural implica relacioná-la com a cultura, é válido ressaltar de que forma cultura pode ser inserida no contexto da informação. Neste ponto, recorreremos a Marteleto (1995). Para a autora um dos principais ponto de interseção diz respeito as vertentes científicas que formularam os conceitos dos dois termos. Tanto o

determinismo, desdobramento do evolucionismo onde foi formulado o conceito de cultura, como o mecanicismo, desdobramento do sistemismo, onde foi construído o conceito de informação, apontam para o homem como sujeito da história.

Nesta abordagem, a ação do homem é vista como uma “atividade” de tomada de decisão no interior dos sistemas das organizações sociais. Ou seja, ambas as vertentes se apoiaram na visão da natureza e da sociedade como um sistema organizado.

Neste sistema:

“ os homens atuam, representam, produzem, criam dentro de determinados padrões, atendendo a determinadas funções, respondendo às informações que o sistema tem por objetivo organizar, manter e controlar.” (Marteleto, 1995, p.75)

Assim,

“[a cultura] se torna o primeiro momento de construção conceitual da informação, como artefato, ou como processo que alimenta as maneiras próprias do ser, representar e estar em sociedade.” (Marteleto, 1995, p. 90)

Podemos dizer então que a cultura pode ser considerada e incluída como um dos elementos da informação uma vez que *“... funciona como uma memória, ... ao conservar e reproduzir artefatos simbólicos e materiais de geração em geração, [tornando-se] a depositária da informação social”*. (Marteleto, 1995, p.90)

Na sociedade globalizada, tendo em vista que os novos processos de dominação estão embutidos nos fluxos de informação, a construção da autonomia deve se fundamentar nos fluxos reversos da informação.

Ou seja, a informação, ao mesmo tempo que molda os processos de uma suposta homogeneização cultural, constitui-se também no elemento que possibilitaria ao indivíduo, a reconstrução de sua identidade perdida ou enfraquecida no mundo global.

É sob este ponto de vista que relacionamos o papel da informação com a questão da preservação da identidade cultural, na sociedade em rede.

2. A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

2.1. Contextos e construtos

A palavra informação vem do latim *informare*: dar forma, por em forma ou aparência, criar, representar, apresentar, criar uma idéia ou noção. Algo que é colocado em forma, em ordem. Com a "explosão da informação", evidenciada depois da Segunda Guerra Mundial, o termo “informação” vem sendo pesquisado em diversas áreas e contextos, onde recebe diferentes acepções:

“Suas fronteiras ultrapassam o contexto humano e mesmo social: perspassam o animal e a máquina, sendo até mesmo uma categoria filosófica ou categorias filosóficas como matéria, espaço, movimento, tempo e energia”. (Araújo, 1994, p.15)

Araújo (1994) apresenta um variado leque de conceitos de “informação” que, justificando a origem do termo, está sempre voltado para a idéia de organização. Assim observa-se a informação sendo definida como medida de organização de um sistema que pode ser descrito matematicamente; a organização de moléculas; a medida de organização de uma mensagem como na teoria de Shannon ou a organização de um organismo vivo na concepção biológica de Bertalanffy.¹

Podemos observar que a amplitude do conceito de informação impossibilita entrar em todas as questões nele envolvidas. Por isso, procuramos identificar, para nossa pesquisa, um conceito que, ao nosso ver, pudesse abordar o papel da informação no âmbito do processo de globalização da economia e dos padrões culturais. E encontramos em Barreto (1994), quando propõe que

“... como agente mediador na produção do conhecimento, a informação qualifica-se, em forma e substância, como estruturas significantes com a competência de gerar conhecimento para o indivíduo e seu grupo” (Barreto, 1994, p.3).

Dessa forma, a informação, definida como “estruturas significantes”, pode comportar o pensamento, a linguagem popular e científica, os códigos utilizados para processar as informações, as linguagens de computadores, os museus, as bibliotecas, as bases de dados, os sites da Internet e tantos outros elementos ou mecanismos que possibilitem o processamento, a estocagem a distribuição e a comunicação da informação.

Neste caso, os atores sociais que trabalham com a informação devem promover os fluxos de informação em todos esses diferentes processos de construção da informação.

Em decorrência, relacionando a importância da informação no contexto da globalização, o processo de socialização da informação torna-se uma responsabilidade social.

E a responsabilidade social da informação é o princípio básico que rege a Ciência da Informação.

2.2. Aspectos Históricos

A Ciência da informação teve seu aparecimento e expansão na segunda metade do século XX, quando um grande número de pesquisas e documentos mantidos fora do fluxo normal de informação foram liberados para o conhecimento público (Araujo, 1994; Pinheiro, 1995; Yuexiao, 1988 e Saracevic, 1996). Dentre estes documentos, destacam-se o “Weinberg Report” do governo norte-americano e as agendas internacionais estabelecidas pela UNESCO.²

Este campo científico surgiu, assim, em um cenário onde a maior preocupação era como lidar com o enorme volume de informação disponibilizada, utilizando os mecanismos e tecnologias acessíveis na época. Era necessário gerenciar e controlar o grande volume de informação, estocar e caracterizar seu conteúdo, priorizar o seu uso de acordo com as diferentes comunidades informacionais.

As primeiras pesquisas da CI priorizavam a recuperação da informação. O termo recuperação da Informação foi definido por Calvin Moores em 1951. Engloba aspectos intelectuais da descrição de informação e suas especificidades para a busca, além de qualquer sistemas, técnicas ou máquinas empregadas para o desempenho da operação. Neste sentido, em consonância com o problema da explosão da informação, a recuperação da informação tornou-se uma solução bem sucedida encontrada pela CI desde o seu processo de desenvolvimento até os dias atuais. (Saracevic, 1996). A partir das pesquisas em torno da recuperação da informação foi possível o desenvolvimento de inúmeras aplicações bem sucedidas em produtos, sistemas, redes e serviços de informação. Esta linha foi responsável também pelo desenvolvimento da CI como área onde se interpenetram os componentes científicos e profissionais. (Saracevic, 1996).

Entretanto, era necessário promover uma divulgação seletiva e retrospectiva da informação de modo a permitir que a sociedade conhecesse os avanços que haviam sido efetivados. Nesta perspectiva, o problema da informação alcançou um nível impropriedade por parte do mundo científico e do governo federal e, então, a Ciência da Informação surgiu,

¹ Ver melhor em Araújo, 1994.

² O Weinberg Report definia o escopo e abrangência de uma política de informação e transferência de informação científica sob a responsabilidade do governo norte-americano. As agendas internacionais da Unesco tinham a finalidade de estabelecer um programa inter-governamental e cooperativo para promover e otimizar o

“... não por causa de um fenômeno específico que existia antes e que veio a se tornar seu objeto de estudo, mas por causa da necessidade de abordar um problema que mudara completamente a sua relevância para a sociedade...” (negrito nosso). (Wersig e Nevelling apud Freire, 1995, p.133)

Assim, o surgimento da CI foi impulsionado por vários eventos que antecederam o seu nascimento. Freire (2001) citou alguns eventos significativos que concorreram para a emergência do campo científico da Ciência da Informação, definindo como marco histórico a Conferência de Informação Científica da Royal Society, em Londres, em 1948, e destacando a atuação da Federação Internacional de Documentação e do VINITI, o Instituto de Ciência da Informação da Academia de Ciências de Moscou, na antiga União Soviética.³

O primeiro artigo de revisão da literatura da CI foi publicado nove anos depois que o American Documentation Institute (ADI) mudou seu nome para American Society for Information Science (ASIS). Neste período, a denominação "Ciência da Informação" já estava consolidada. (Pinheiro 1995)

Após ser questionado sobre a CI, durante o processo de mudança da ADI para ASIS, Borko (1968), escreveu um artigo no qual propôs uma das primeiras definições da CI, a partir da síntese de três definições formuladas por Taylor em um artigo publicado no número inicial do Annual Review of Information Science (ARIST):

"Ciência da Informação é a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento da informação [...]. Está interessada num conjunto de conhecimentos relacionados com a origem, coleção, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação. [...] É uma ciência interdisciplinar [que tem] componentes de uma ciência pura, que investiga o assunto sem relação com a sua aplicação, e componentes de uma ciência aplicada, que cria serviços e produtos." (Borko, 1968, p. 3)

Na década de 70, o conceito e a abrangência da CI foram se aproximando de uma definição mais específica dos fenômenos e processos que deveriam ser objetos de estudo e de interesse deste campo científico:

"A tarefa da CI é o estudo das propriedades dos processos de comunicação que devem ser traduzidos no desenho de um sistema de informação apropriado para uma dada situação física." (Goffmann, apud Saracevic, 1996).

Neste sentido, os cientistas da informação fazem uso da teoria da informação, da teoria de tomada de decisões e outros *construtos* da Ciência Cognitiva, da lógica e/ou da filosofia,

acesso e uso da informação, buscando superar as diferenças científicas e informacionais entre países centrais e periféricos, e tendo estes últimos como alvo principal. Ver melhor em González de Gómez, 2002.

³ Ver o quadro de eventos significativos em Freire, I.M., 2001 p.29.

de modo a trabalhar com várias formas de estudo de uso e de usuários, e enriquecer as análises em bibliometria e cienciometria.

Ainda na década de setenta, o tema da recuperação da informação — até então o núcleo central da atividade dos cientistas da informação — começou a abranger os processos de comunicação humana em si, passando a considerar os usuários da informação e suas interações, passando a ser vista como um campo de *“estudo do modo pelo qual as pessoas, criam, usam e comunicam informações”* (Becker apud Saracevic, 1996, p.48)

No início da década de 80, a administração de sistemas e serviços de informação foi acrescentada como mais uma área de interesse para o campo da CI. Neste contexto, sua área de interesse foi definida como *“... organização profissional para aqueles [profissionais] envolvidos com o desenho, a administração e o uso de sistemas e tecnologias de informação.”* (ASIS, apud Saracevi, 1996, p.48)

Na década de 90, a CI foi definida como um campo dedicado às questões científicas e à prática profissional voltadas para os problemas da comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, onde no tratamento destas questões são consideradas as modernas tecnologias informacionais.” (Saracevic, 1996,)

Destaca-se nesta definição a função social da CI, interesse maior desta pesquisa, que vê na socialização da informação, o princípio básico para a produção do conhecimento. Conforme Wersig e Nevelling, os interesses da CI estão concentrados na sua responsabilidade social. Essa função social se destaca durante o processo de transferência da informação, pois

“ a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam é uma responsabilidade social e essa responsabilidade social parece ser o fundamento em si para a CI.” (Wersig e Nevelling apud Freire, 1995).

Isso implica que seu objeto de estudo deve pertencer ao universo dos fenômenos da comunicação social, em particular à comunicação de informações como o objetivo de promover mudanças nas estruturas de conhecimento do receptor. Neste contexto, *“cresce a responsabilidade ... da CI enquanto atividade social para a organização e a transferência da informação”* (Freire, 1995).

Visto dessa maneira, podemos dizer que através do processo de socialização da informação cada indivíduo pode munir-se de informação capaz de produzir conhecimento.

3. HIPERTEXTO: PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO DA INFORMAÇÃO

3.1. Aspectos históricos

Para que haja a socialização da informação é necessário que ela esteja disponível, pronta para ser transmitida. Neste sentido, ela deve ser produzida, organizada para ser disponibilizada de várias maneiras, através de livros, revistas, artigos em jornais e revistas, base de dados, sites da Internet etc. Cada “estrutura significativa” disponível nesses “estoques informacionais” pode nos direcionar para outros estoques que, por sua vez, podem conter várias “estruturas significantes” e assim sucessivamente... A isso chama-se hipertexto. E o conjunto de hipertextos tecem a teia mundial da Internet .

Segundo a literatura a idéia de hipertexto está ligado a uma não-linearidade na leitura (Levy, 1994; Vieira, 2002; Dias, 1999; Freire, 1998). Funcionalmente, é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, a aquisição e a comunicação de informações (Levy, 1994, p.33)

As primeiras manifestações desse tipo de leitura foram evidenciadas na catalogação dos livros da biblioteca de Alexandria, onde o pensamento associativo já era aplicado à organização da informação. Outra evidência está no livro as mil e uma noite que, contando uma história dentro de cada história, expressa a não linearidade na literatura. Com o Renascimento e o Iluminismo, o uso do hipertexto foi evidenciado nas enciclopédias Diderot e Britânica. (Dias, 1999; Vieira, 2002)

Mais tarde, com o advento do livro moderno, através de mecanismos como sumário, paginação, citações, capítulos, títulos, resumos, etc..., houve uma melhor interface entre o leitor e o da obra. Como exemplo, por meio das notas de rodapé e das referências bibliográficas, o leitor passou a ter conhecimento de outros livros que tratavam do mesmo assunto. (Dias, 1999)

Segundo Vieira, a década de 40 do século XX pode ser considerada crucial para o desenvolvimento do hipertexto enquanto tecnologia de acesso e organização da informação. Um dos marco desse processo de desenvolvimento foram as necessidades tecnológicas trazidas pela segunda guerra mundial, que concorreu para o desenvolvimento dos primeiros computadores. Um outro fator foi a publicação do artigo “As we may think de vanevar Bush em 1945.”⁴

⁴ Vanavar Bush foi cientista do MIT e chefe do esforço científico americano durante a Segunda guerra. No seu artigo Was may think ele propôs a solução para um problema crítico na época: tornar acessível um acervo crescente de conhecimento. Para isso sugeriu o uso das tecnologias de informação para combater o problema. Propôs a criação de uma

A idéia do Memex oficializa a intromissão do leitor na obra. O leitor é quase tão leitor quanto autor. Esse “usuário” do Memex é quem, a princípio, estabelece as ligações, as trilhas lógicas, os links do hipertexto, e dessa forma interage com o conhecimento armazenado (Vieira, 2002).

Embora Bush tenha contribuído consideravelmente para o surgimento do hipertexto, este termo só foi criado em 1965 por Theodore Nelson, no âmbito do projeto Xanadu. A proposta do projeto era implementar uma rede de publicações eletrônicas instantânea e universal, pois a idéia de hipertexto estava relacionada com a leitura não linear em sistemas informatizados.

As idéias de Bush e Nelson foram colocadas em prática em 1968, quando foi apresentado ao mercado o sistema de editoração de texto *Augument*, desenvolvido pelo Stanford Research Insitute. O *Augument* implementava links entre diferentes arquivos, filtros e múltiplas janelas controladas pelo usuário, o que possibilitava uma melhor interface entre o usuário e o computador. Dentre os mecanismos de colaboração implementados nesse sistema são citados mensagens eletrônicas, teleconferências, compartilhamento e arquivamento de mensagens. A demonstração do *Augumet* na Spring Joint Computer Conference, em 1968, é considerada a pedra fundamental dessa década (Vieira, 2002)

As pesquisas sobre hipertextos iniciaram-se em 1972, na Carnegie Meelow University, onde foi desenvolvido um sistema hipertexto distribuído (ZOG, mais tarde chamado de KMS – Knowledge Management System), onde não havia uma separação rígida entre autores e leitores, de forma que as alterações feitas por cada usuário eram lidas por todos os outros. Na década de 70 surgiram o hiperfídia⁵ e o Wordstar⁶ (Dias, 1999)

A maioria das ferramentas lógicas e de computação necessárias para a construção de um sistema hipertexto nos padrões atuais surgiram na década de 80, quando foram criados os scanners⁷, CD Rooms⁸, o TCP/IP⁹ e a <Internet.com>¹⁰. Avanços decorrentes do aumento da capacidade de armazenamento e processamento de dados dos computadores e do surgimento de interfaces gráficas mais amigáveis (p.ex., menu, janelas, ícones acionados com um clique

máquina chamada Memex que funcionaria como a capacidade de aprendizado do ser humano, o que tornaria mais fácil a apreensão do conhecimento. Ver melhor em Saracevi, 1996, p.43)

⁵ Um tipo de hipertexto onde há links entre textos sons e imagens.

⁶ Software para processamento de textos.

⁷ Equipamento utilizado na digitalização de documentos impressos.

⁸ Abreviatura de Compact Disc Read Only Memory, discos compactos a laser, semelhantes aos CDs de áudio, usados para armazenamento de dados e programas de computador.

⁹ Conjunto de regras e comandos estabelecido entre os componentes de uma rede de computadores, que permite a comunicação entre eles.

¹⁰ Domínios comerciais na *web*.

no mouse etc...), permitiram que a tecnologia digital de informação e comunicação passasse a fazer parte do cotidiano das pessoas, tornando os sistemas hipertextos comercialmente viáveis.

Em 1983 foi defendida a primeira tese sobre hipertexto digital por Randall Trigg, na University of Maryland. O primeiro grande *workshop* sobre hipertexto digital aconteceu em 1987, na Carolina do Norte (EUA). A Web ou World Wide Web¹¹ foi proposta em 1989 por Tim Bernes-Lee. Essa rede global de comunicação da informação nada mais é do que uma imensa biblioteca multimídia, ou um conjunto de documentos hipertextos com informações digitalizadas de textos, sons e imagens conectados entre si e espalhados por computadores do mundo inteiro (Dias, 1999). No início da década de 90 foram desenvolvidas as linguagens HTML¹² e o protocolo de comunicação HTTP¹³, que possibilitaram a produção e a disseminação de documentos hipertextos digitais pela rede mundial de computadores.

3.2 Porque o hipertexto nesta pesquisa

O hipertexto digital como conceito é uma alternativa a uma linearidade rígida e autoritária dos textos e de seus discursos convencionais pelo meio da leitura. No hipertexto, o leitor co-participante da construção do texto, tem a sua disposição um grande número de opções.

“ O autor ao elaborar um hipertexto, na verdade, constrói um matriz de textos potenciais que são alinhados, combinados entre si pelo leitor,[...].O leitor participa ativamente da redação e edição do documento que lê, podendo, traçar caminhos nunca antes imaginado pelo autor, conectando uma infinidade de documentos, criando um novo documento hipertexto a partir dessas associações (Dias, 1999, p.274)

No que tange à sua constituição, o hipertexto é formado por partes que são ligadas a um corpo principal e não deve ser construído solitariamente. Desta forma, o leitor/usuário passa a ter a liberdade de escolher o seu próprio percurso e, no caso de compartilhar uma rede como a Internet, construir a sua própria estrutura de informação.

¹¹ Sistema ou serviço de recuperação de informação por meio da Internet. Foi desenvolvido para manusear a grande quantidade de informações produzidas pelo Laboratório Europeu para Física de Partículas (CERN), localizado em Genebra, Suíça, visando a disponibilização na rede Internet.

¹² Abreviatura de Hypertext Markup Language. Linguagem composta por um conjunto de comandos de formatação e utilizada na criação de documentos hipertexto visualizados nas páginas *www*.

¹³ Hyper Text Transfer Protocol.

Para Freire (1998), o hipertexto torna-se relevante como um instrumento de transferência de informação por possibilitar estratégias de buscas informais, personalizadas e orientadas ao conteúdo:

“usuários de sistemas hipertextos podem realmente concentrar-se na informação durante o processo de busca, por intermédio da observação do contexto, e durante o folheio, com o salvamento, ligação ou transferência de textos ou imagens.” (Freire, 1998, p.5)

Neste sentido,

“a incorporação dessa tecnologia da informação está promovendo mudanças na organização social e do trabalho, e, conseqüentemente no modo de pensar-agir-sentir das populações que vivenciam a chamada ‘vida digital’”. (Freire e Freire, 1996)

Diante do exposto, o hipertexto pode ser visto como um instrumento que tem a função de produzir, organizar e comunicar informações. Por isso, é visto aqui tanto como estoque de informação quanto como “estrutura significante” (uma informação armazenada em um estoque).

3.3. Internet: um espaço hipertextual de informação

Conforme já mencionado, a produção de “estruturas significantes” [informação] pode ser evidenciada no contexto de geração, processamento e comunicação da informação. Isto pode ser realizado através de ações políticas e técnico-científicas, tal como demonstrou Freire (1998) em seu trabalho de construção de um instrumento de comunicação da informação na área de saúde, pois

“É no espaço social, político e econômico que ocorre o fenômeno da produção e circulação da informação [...] através de um processo de comunicação social que engloba uma fonte geradora de informação (um emissor), os canais de transmissão do “texto e sua estrutura” e (um receptor) usuário da informação”. (Freire, 1998, p.103)

Falar em espaço social, político e econômico no âmbito da globalização implica dizer que estamos vivendo no meio de um sistema planetário de comunicações, que permite a conexão direta entre mais de cinquenta milhões de pessoas, sem nenhum tipo de barreira ou controle das informações (Barroso, 2002). É neste contexto que se coloca a Internet como um novo espaço social.

A rede Internet iniciou suas atividades há cerca de trinta anos, nos Estados Unidos, com o nome de Arpanet. Esta rede foi criada não somente para permitir que

instituições envolvidas em projetos militares compartilhassem recursos computacionais, mas também para garantir a integridade dos canais de transmissão de dados em caso de catástrofes (Araujo e Freire, 1996). Nos anos 80, a rede foi ampliada e dela surgiu a Internet, usando o mesmo protocolo de comunicação de dados e oferecendo o acesso a centros de computadores e serviços como troca de mensagens, transferência de arquivos, uso de fontes remotas e compartilhamento de arquivos.

Atualmente, a Internet é vista como o canal de comunicação de informações que obteve o maior sucesso dos últimos tempos. Tradicionalmente constituída como um sistema global de informação técnico-científica para que pesquisadores nas diversas áreas da Ciência & Tecnologia pudessem trocar informações sobre suas atividades, agora se estende a todos os níveis de produção da sociedade. Neste contexto, permite a ligação entre pessoas, de forma livre ou em relação a temas de interesse, ao mesmo tempo em que oferece acesso a documentos, como um serviço de informação ou uma biblioteca fariam (Araujo e Freire, 1996). A Internet é uma ampla rede de comunicação constituída a partir de pontos locais de informação, seja de armazenamento ou de distribuição, e criou um novo espaço de circulação da informação: o ciberespaço.

O termo “ciberespaço” foi inventado pelo novelista William F. Gibson, no romance de ficção científica “Neuromante”, onde é definido como o universo das redes digitais, palco de conflitos mundiais e uma nova fronteira econômica e cultural. Ele surgiu para descrever um meio ambiente eletrônico no qual dados e programas de acesso à informação podem ser manipulados (Levy, 1994; Miller, apud Araujo e Freire, 1996). Para Levy, é o novo espaço de comunicação e sociabilidade, de organização e de transação, como também novo mercado da informação e de conhecimentos. É o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

Neste contexto, pensar no processo de produção de “estruturas significantes significa contextualizá-las na lógica do novo cenário mundial em que se apresenta como espaço para a informação. Espaços de informação são “dispositivos” de informação que não só permitem a vinculação comunicacional, cognitiva e fatural dos problemas e dos projetos singulares e locais, como também podem providenciar esta vinculação à esferas abstratas, distantes extensas de modo a favorecer a generalização social dos projetos e problemas (González de Gómez, 1999). Nesta perspectiva, concorrem para a redefinição das agendas e dos conteúdos temáticos das políticas públicas, à luz da opinião dos atores envolvidos. Neste sentido, o escopo e abrangência dos espaços de informação dependem de sua ancoragem nas esferas locais de comunicação e da disponibilidade de acesso às fontes globais de informação.

É aqui a Internet pode ser configurada como um “espaço de informação”, conceito que, antes de designar um espaço físico, remete a esferas relacionais e simbólicas de sociabilidade, de comunicação e de saber. Nesses espaços,

“As informações obtêm valor testemunhal ao serem agregadas e organizadas especialmente, na entrada e no processamento dos dados ... são, ao mesmo tempo, nós das redes que entrelaçam os mais diversos fluxos de informação”. (González de Gómez, 1999)

Assim, pode se converter em um importante campo para a construção de “estruturas significantes”. Neste sentido, pode contribuir para concretizar ações de socialização informação, necessidade básica numa sociedade onde o acesso à informação é fator básico impulsionando ou restringindo o desenvolvimento econômico e social.

Nossa pesquisa propôs a idéia da utilização do hipertexto na Internet para a preservação das identidades culturais, uma das mais discutidas questões da globalização na atualidade. Assim, a partir da perspectiva da responsabilidade social da CI, desenvolvemos, de forma participativa, uma ação informacional com vistas a produzir, organizar e socializar “estruturas significantes” que representam aspectos ou elementos da identidade cultural de uma comunidade.

3.4 A noção de um regime de informação

Para caracterizar o conteúdo informacional do hipertexto, a pesquisa procurou verificar como são estruturadas as informações sobre a identidade cultural na comunidade. Neste enfoque, foi utilizada como base operacional os princípios de um regime de informação.

É de domínio público que qualquer sistema, seja ele político, econômico, cultural, social, obedece a determinadas leis para o seu funcionamento. Elas se constituem no conjunto de diretrizes que formam o “regime” pelo qual cada setor da sociedade vai se basear para se desenvolver e se relacionar com os demais setores. Cabe aqui ressaltar alguns aspectos conceituais da palavra “regime”.

Segundo o Repertório Português de Ciência Política (RPCP), este termo vem do latim *regimen*, de *regere*, que significa “dirigir, reger, governar”. Assim, do termo geral surgiram várias concepções de acordo com o assunto tratado em cada contexto. Como exemplo, regime político, o conjunto ligado e coordenado das instituições concretas de um país, em

determinado momento. Ou, ainda, o sistema de organização e funcionamento de uma entidade coletiva politicamente organizada (RPCP, 2002).

Com a informação não é diferente, pois quanto mais se observa um processo de ingerência na sua produção mas se procura situá-la dentro de um quadro organizacional de produção. É neste sentido que se recorreu à caracterização de um “regime de informação” sobre a identidade cultural de Quissamã, município com cerca de 14 mil habitantes, localizado no norte do estado do Rio de Janeiro, região sudeste do Brasil.

O conceito de regime de informação aqui adotado é uma adaptação feita por González de Gómez ao conceito de “dispositivo” formulado por Michael Foucault.

Pensar em um dispositivo significa relacioná-lo à idéia de panóptico. Trata-se uma estrutura arquitetônica de prisão, circular, na qual as celas ficam dispostas nas bordas do círculo. A partir das celas, um preso não consegue enxergar os outros presos em celas ao seu lado, tampouco enxergam o vigia, localizado em uma guarita alta situada no centro da circunferência. Independente da presença ou não do vigia, este tipo de construção cria a sensação de permanente controle, imposta pelo restrito campo de visão permitido aos presidiários. (Mielniczuk 2002).

Concebido no século XVIII, o panóptico tem como efeito mais importante, a capacidade de

" induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder. Fazer com que a vigilância seja permanente em seus efeitos, mesmo se é descontínua em sua ação..." (Foucault apud Mielniczuk 2002)

O panóptico, muito mais do que uma estrutura física, funciona como um dispositivo que se impõe aos atores da situação, proporcionando a sujeição destes a uma certa lógica de funcionamento, neste caso específico, à lógica de controle.

Os dispositivos são os lugares materiais ou imateriais nos quais se inscrevem (necessariamente) os textos (despachos de agências, jornal, livro, rádio, televisão etc...). O dispositivo tem uma forma que é sua especificidade, em particular, um modo de estruturação do espaço e do tempo. O dispositivo não é um 'suporte', mas uma 'matriz' que impõe suas formas aos textos (uma conversação 'informal' se inscreve nas formas da conversação, como variante de um paradigma). Os dispositivos se encaixam uns nos outros. Os próprios dispositivos pertencem a lugares institucionais: um anfiteatro de universidade não é apenas uma cena espacial, mas um subconjunto da instituição universitária. Os dispositivos e as instituições têm uma relativa autonomia entre si (um lugar institucional pode ser o mesmo com dispositivos diferentes, e um dispositivo pode funcionar em diferentes lugares).

Entretanto, o dispositivo e o lugar são indissociáveis do sentido no qual só se atualizam um pelo outro. Considerados do ponto de vista genético, o dispositivo e o texto se precedem e determinam-se de maneira alternada (o dispositivo pode aparecer como uma sedimentação do texto, e o texto, como uma variante do dispositivo, por exemplo, um número do jornal diário e sua coleção)" (Mouillaud, apud Mielniczuk, 2002)

Na questão informacional, um dispositivo permite a leitura de relações entre elementos heterogêneos, discursivos, tecnológicos, econômicos e culturais. Assim pode ser indicado para a análise de micropolíticas ou de figuras descentralizadas e locais de políticas de informação. (González de Gómez, 1996). Neste enfoque,

"Consideraremos o conjunto dos produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação como momentos de um dispositivo de informação." (González de Gómez, 1996, p. 63)

Isto quer dizer que um dispositivo de informação fundamenta-se na estrutura de dispositivos anteriores de informação. Assim,

"a escrita não anula mais reinscreve a comunicação oral. A informação eletrônica reinscreve quase totalmente os procedimentos, instrumentos e recursos da escrita..."[Neste sentido] as práticas dos atores sociais tendem a preservar ou modificar os dispositivos coletivos de informação e, ao mesmo tempo, os dispositivos de informação preexistentes impõem condições estruturais às novas estratégias de informação. (González de Gómez, 1996, p. 63).

Neste caso, diremos que no novo contexto tecnológico da informação e da comunicação, ocorre uma alteração nas condições de produção social e de comunicação do conhecimento. Isto resulta em mudanças nas relações entre a informação e o seu usuário. Um hipertexto, enquanto um arcabouço metainformacional pode possibilitar a concretização da relação informação-conhecimento ((González de Gómez, 1996, p. 64)

Entendemos da interpretação de González de Gómez, que “regime de informação” designa o modo de produção informacional numa formação social, no qual ficaria estabelecido quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades normativas no campo da informação... (González de Gómez, 2001). Em outras palavras, o conjunto de determinações no qual são definidos os elementos que compõe o fluxo estrutural da produção, organização, comunicação e transferência de informações em um dado espaço social:

... os sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. (González de Gómez, 2002).

Numa definição, mais completa um regime de informação seria conceituado como

“... um conjunto mais ou menos estável de redes sócio comunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos.” (González de Gómez, 2002).

A autora esclarece, no entanto, que, ao contrário do que se possa pensar, a configuração de um regime de informação é diferente da configuração de um sistema de informação, ou de um “sistema de sistemas”. Um regime de informação, tal como as *características da ingerência da informação* [grifo nosso] pode ser equiparado a uma morfologia de rede, pois *“é mais ou menos discernível por suas zonas de desigual densidade e seus planos agregados de fluxos e estruturas de informação, de desigual estabilidade”*. (González de Gómez, 2002).

Pode-se, então, configurar um regime de informação através de conjuntos de relações plurais e diversas que podem entrelaçar as relações intermediáticas (TV, jornais, conversas informais, Internet etc.); inter-organizacionais (empresa, universidade, domicílios, associações etc.) e inter-sociais (atores comunitários, coletivos profissionais, agências governamentais, entre outros).

Cabe ressaltar aqui, que embora exista um regime de informação em qualquer contexto informacional, na maioria das vezes, não é possível evidenciar a sua presença, pois é difícil identificar o seu desenho ou a sua configuração. Por isso, houve a necessidade de buscarmos identificar qual seria o formato de um regime de informação sobre a identidade cultural. Outra questão relevante observada, diz respeito à relação entre o conceito de “regime de informação” e as políticas de informação. Neste caso, para as políticas de informação o regime designaria

“... um domínio amplo e exploratório no qual a relação entre a política e a informação — não preestabelecida — ficaria em observação, permitindo incluir tanto políticas tácitas e indiretas quanto explícitas e públicas, micro e macro políticas, assim como permitiria articular, diversas relações por vezes indiscerníveis, entre as políticas de comunicação, cultura e informação (González de Gómez, 2002)

Observa-se aqui a existência de elementos de normalização e padronização, fatores consideráveis para os processos inerentes à socialização da informação, pois a própria dinâmica do processo de globalização exige o tempo todo estes quesitos organizacionais para a produção e disponibilização da informação e do conhecimento. Torna-se mais relevante ainda quando se trata de informação disponível na rede Internet, onde a ingerência de produção de informação requer o tempo todo mecanismos de ordem e controle

da informação. Desta forma, o conceito de “regime de informação” pode ser compreendido como uma importante ferramenta operacional para se pensar a construção de um hipertexto sobre o tema da identidade cultural no âmbito da globalização.

Nesta perspectiva, uma leitura antropológica da informação, seu processo de construção como objeto, só se complementa quando se levam em conta, concretamente, tanto as estruturas materiais e simbólicas de um dado universo cultural quanto as relações práticas e representações dos sujeitos cada vez mais mediadas por um modo informacional e competente de ser e estar em sociedade. Assim, neste contexto global de necessidade de socialização da cultura (linguagem, estética, visão de mundo, valores, costumes), a CI assume papel relevante para a democratização do acesso e uso da informação.

Na medida em que emergem necessidades da socialização da informação para todos na sociedade globalizada, quando a informação adquire extrema relevância para a produção social, cresce a responsabilidade social da Ciência da Informação, enquanto ciência que tem como principal atividade a organização e a comunicação da informação.

4. A CULTURA LOCAL NO CONTEXTO DE UM REGIME DE INFORMAÇÃO

4.1. Identidade cultural e cultura virtual

Conforme já mencionado, abordar identidade cultural implica em relacioná-la com a cultura. Falar sobre cultura quer dizer, segundo a visão de vários autores, que estamos tratando de um tema complexo que engloba diferentes discussões, como em Geertz (1989), Williams(1992), Santos (1994), (Featherstone (1994), Mortari e Matos(2002), Oriá (2002), Mendonça (2002) e Burity (2002), que fala justamente da relação entre cultura e identidade:

“A problemática da cultura é hoje um veio de discussão consagrado, que não apenas retrata uma orientação teórica no campo das ciências sociais/humanas, mas também reagrupa as preocupações classicamente associadas à cultura (artes plásticas, arquitetura, literatura, manifestações lúdicas, etc) a uma fonte de preocupações mais recente em torno do tema da identidade.” (Burity, 2002, p.7)

Atualmente, os antropólogos e cientistas sociais consideram que a cultura refere-se ao modo de vida de um povo, em toda a sua extensão e complexidade. Assim, o conceito de cultura procura designar uma estrutura social no campo das idéias, dos símbolos, das crenças, dos costumes, dos valores, artes, linguagem, moral, direito, leis, etc., e que se traduz nas formas de pensar, sentir e agir de uma dada sociedade.

Todavia, segundo Mortari e Matos (2002) a cultura, neste início de século XXI, passa por transformações no seu quadro conceitual devido a sua relação com as comunidades digitais e com o indeterminismo do sujeito pós-moderno. Para ela, pensar hoje a cultura implica atualizar um termo que, em si, compreende diferentes e diversos significados: o rompimento entre o tradicional e o moderno, o culto, o popular e o massivo, diante da desordem estabelecida com o advento da virtualidade. Na verdade, a sociedade experimenta o modo de viver em uma cibercultura, que expressa o surgimento de um novo universal, diferente das formas culturais evidenciadas nas concepções anteriores de cultura. Assim, a cibercultura é a transformação da própria idéia de cultura. Não é uma adaptação ao mundo virtual mas, antes, a busca por uma nova idéia de compartilhamento. Assim, as culturas habitam hoje uma região de fronteira, lugar onde transitam não apenas sujeitos em busca do novo e do estranho, mas indivíduos que lutam pela sobrevivência social e cultural em sua relação com o virtual.

4.2. A cultura nacional na abordagem da identidade cultural

Pensar um hipertexto sobre a identidade cultural consiste e verificar, antes de mais nada, em qual concepção de cultura a identidade cultural costuma ser abordada. De acordo com Hall (1998) uma das formas que se pode narrar a identidade é através da cultura nacional. “... *uma cultura nacional é um discurso um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos*” (Hall, 1998, p.47). Nessa perspectiva, a cultura nacional contribui para “costurar” as diferenças numa única identidade, pois embora as formas da identidade cultural não estejam impressas em nossos genes, pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial:

“A condição do homem exige que o indivíduo, embora exista e aja como um ser autônomo, faça isso somente porque pode primeiramente identificar a si mesmo como algo mais amplo – como um membro de uma sociedade, grupo, classe, estado ou nação, de algum arranjo ao qual ele pode dar um nome, mas que ele reconhece instintivamente. (Scruton apud Hall 1998, p.48)

Cultura nacional refere-se, assim, à idéia de nação, aqui entendida como uma “comunidade, um domicílio, uma condição de pertencimento” (Brennan, apud Hall, 1998, p.58).

“As identidades nacionais são formadas e transformadas no interior da representação e a nação não é apenas uma entidade política mas algo que produz

sentidos - um sistema de representação cultural. “As pessoas não são apenas cidadãos/ãs legais de uma nação; elas participam da idéia da nação tal como representada em sua cultura nacional.” (Scruton apud Hall 1998, p.48)

Segundo Hall, a cultura nacional pode ser abordada através de categorias que englobam elementos representativos da cultura nos seus mais diversos aspectos, a saber:

- *“A narrativa da nação”, ou da história da nação contada e recontada nas literaturas nacionais, nas mídias e na cultura popular, que representa os grandes acontecimentos significativos ocorridos durante a trajetória da nação (imagens, símbolos, rituais, eventos históricos, etc...);*
- *A ênfase nas origens, nas continuidades, na tradição e na intemporalidade que garantem a permanência elementos essenciais do caráter nacional. Neste contexto narrativo, a identidade nacional é representada como primordial, como idéia de que “ela está lá” na verdadeira natureza das coisas.*
- *A invenção da tradição, que corresponde e a um conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica, que buscam certos valores e normas de comportamentos através da repetição, a qual, automaticamente, implica continuidade com um passado histórico. (Hall, 1998)*

Pode-se, também narrar, a cultura nacional buscando sua identidade através de um “mito fundacional”, ou uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de ser caráter nacional. Esta categoria fornece uma narrativa através da qual uma história alternativa, ou uma contra-narrativa, pode ser construída. Hall fala, ainda, da “*idéia de uma povo ou folk puro, original*”, que, na realidade do desenvolvimento nacional, raramente persiste ou exercita o poder.

Não faz parte da proposta desta pesquisa identificar e/ou analisar as características de cada um dos itens mencionados para narrar a identidade cultural. Nosso interesse foi apenas mostrar como o tema da identidade cultural costuma ser focalizando na literatura, englobando um ou mais desses elementos mencionados. Mas um dos aspectos da cultura nacional bastante mencionado na literatura é o folclore, tema escolhido para se trabalhar com a identidade cultural, nesta pesquisa.

4.3. Sobre o folclore

A palavra folclore apareceu pela primeira vez, na Inglaterra, há pouco mais de um século, proposta pôr William John Thoms. O arqueólogo britânico que, sob o pseudônimo de Ambrose Merton, escreveu ao jornal londrino The Atheneum uma carta, publicada em agosto de 1846, advertindo que os fatos arrolados como antigüidades populares constituíam, mais do que um simples gênero literário, um saber popular. Para designar estes saberes, sugeriu a palavra anglo-saxônica *Folklore*. A palavra poderia englobar o conjunto de fatos

que constituem os usos, os costumes, as cerimônias, as crenças, os romances e as superstições conservadas pelo povo. (Brandão, 1994). Mais tarde alguns estudiosos do assunto sugeriram que folclore (com minúscula) significasse modos de saber do povo e Folclore (com maiúscula), o saber erudito que estuda aquele saber popular.

De acordo com Brandão (1994) o domínio do que é folclore é tão grande quanto o domínio da cultura. Desta forma, por vezes, é visto como sinônimo de Cultura Popular e vice versa: *“folclore é tudo o que o homem do povo faz e reproduz como tradição...”* (Brandão, 1994, p.24). Ou, no entender de Cascudo, que mistura uma coisa com a outra ao definir folclore como *“a cultura do popular tornada normativa pela tradição.”* (Cascudo, apud Brandão, 1994, p. 24). Por outro lado, há diferenças importantes entre folclore e cultura popular Para alguns folclore é o nome mais conservador e a cultura popular mais progressista:

“uma manifestação é folclórica quando além de ser popular, constitui-se em sobrevivência. O folclore, seria, portanto, uma manifestação do passado no presente. ..Um conjunto de resíduos, de fragmentos de costumes e práticas culturais desaparecidas, que torna difícil estabelecer os vínculos entre as manifestações populares e os contextos em que surgiram (Cascudo, apud Ayala e Ayala, 1987, p.15)

Sebillor (apud Brandão, 1994, p.29) considerava o folclore como uma espécie de enciclopédia das tradições, crenças e costumes das classes populares ou das nações pouco avançadas. No Brasil a Carta de Folclore Brasileiro, saída do Primeiro Congresso Brasileiro do Folclore reconhece,

- *“...o estudo do folclore como integrante das ciências antropológicas e culturais, condena o preconceito de só considerar folclórico o fato espiritual e aconselha o estudo da vida popular em toda sua plenitude, quer o aspecto material, quer no aspecto espiritual*
- *...constituem o fato folclórico as maneiras de pensar, sentir e agir de um povo, preservadas pela tradição popular e pela imitação, e que não sejam diretamente influenciadas pelos círculos eruditos e instituições que se dedicam ou à renovação e conservação do patrimônio científico e artístico humano ou à fixação de uma orientação religiosa e filosófica.*
- *...são também reconhecidos como idôneas as observações levadas a efeito sobre a realidade folclórica, sem o fundamento tradicional, bastando que sejam respeitadas as características de fato de aceitação coletiva, anônimo ou não, essencialmente popular.*
- *...em face da natureza cultural das pesquisas folclóricas, exigindo que os fatos culturais sejam analisados mediante métodos próprios, aconselha-se de preferência o emprego de métodos históricos e culturais no exame e análise do folclore.”* (Brandão, 1994, p. 34)

Segundo Brandão, apesar de terem sido feitas em 1951, estas declarações ainda podem ser tomadas como base para o estudo do folclore. No Brasil, a associação do folclore com a

identidade cultural se inicia como tentativa de oposição das características especificamente brasileiras as influências culturais da antiga metrópole (Ayala e Ayala, 1987, p. 12). A procura do típico como um dos meios de afirmação da identidade nacional, torna-se uma espécie de fio condutor da cultura brasileira. Isto se dá principalmente na literatura.

A relação do folclore com a preservação da identidade cultural pode ser evidenciada nas mais diversas ações e eventos. Em nível internacional, citamos a Conferência Mundial sobre o Patrimônio Cultural da Humanidade, promovida pela UNESCO, em Istambul, que culminou com uma Declaração em Defesa do Patrimônio Imaterial e da Diversidade Cultural dos Povos, aprovada no dia 18 de setembro de 2002¹⁴. Nesse texto, os ministros da cultura de 72 países destacam a importância das ações educativas ou informacionais no sentido de garantir a transmissão do patrimônio cultural imaterial dos povos, fator indispensável à preservação das identidades culturais de comunidades, regiões ou países.

Em nível nacional, pode-se citar o Projeto Folclore da Unicamp¹⁵, o Congresso Brasileiro de Folclore¹⁶ e o Folkcom¹⁷, conferência destinada a abordar a difusão do folclore nos meios de comunicação. São considerados como objetos de estudos do folclore:

- *“as narrativas tradicionais, como os contos populares, os mitos, lendas e histórias de adultos e de crianças, as baladas, romances e canções;*
- *os costumes tradicionais preservados e transmitidos oralmente de uma geração a outra;*
- *os códigos sociais de orientação da conduta, as celebrações cerimoniais populares;*
- *os sistemas populares de crenças e superstições ligados à vida e ao trabalho, englobando, o saber da tecnologia rústica, da magia, da feitiçaria, das chamadas ciências populares;*
- *os sistemas e as formas populares de linguagem, seus dialetos, ditos e frases feitas e advinhas.” (Brandão, 1994, p.28).*

¹⁴ Ver a versão da declaração disponível em www.metodista.br/unesco/JBCC/jbcc192.htm

¹⁵ Ver mais informações em www.unicamp.br/folclore/projeto.htm.

¹⁶ Ver melhor em www.unicamp.br/folclore/Congresso/congresso.htm

¹⁷ Ver melhor em www.metodista.br/unesco/hp_unesco_eventos_FOLKCOM.htm

4.4 Um passeio em Quissamã, RJ

4.4.1 Um pequeno histórico

Quissamã é uma pequena cidade localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Possui uma população de aproximadamente quatorze mil habitantes, distribuída numa área de seiscentos e sessenta quilômetros quadrado. Está a dezenove metros acima do nível do mar. O seu clima é quente e úmido, com chuvas no verão e seca no inverno, onde predominam os ventos nordeste e sudoeste.

A sua História começa em meados do século XVII, quando as terras compreendidas entre o rio Macaé e o cabo de São Tomé foram doados por Martim de Sá aos chamados "Sete Capitães", interessados na criação do gado. As terras foram doadas como pagamento por serviços prestados à Coroa portuguesa. Isso ocorreu em 1627.

A primeira viagem de exploração as novas terras foi feita em 1632, ocasião em que surgiram os primeiros logradouros da região. Vem dessa época também a origem do nome do município. Segundo Matoso (S.d, p. 8) o nome Quissamã surgiu de um encontro inusitado entre os sete capitães e um negro na ocasião da viagem de exploração das terras:

“ Ao chegarem à Aldeia Nova, foram recepcionados por um grupo de índios, encontrando-se entre eles um negro. Ficaram perplexos ao verem aquele negro "em lugares indultos e sem moradores". Ao indagarem quem era ele e como viera parar ali, respondeu-lhes que era forro; ao perguntarem se era crioulo da terra, respondeu-lhe simplesmente que era da Nação de Quissama, na África...” (Matoso, S.d., p.8)

Entretanto, a explicação para o significado da palavra só foi dada na década de noventa pelo então cônsul de Angola, Senhor Ismael Diogo da Silva, durante uma visita ao município em 1994. Segundo o cônsul, a origem da palavra é angolana, pois Quissamã é uma cidade que fica a 80 Km de Luanda, na foz do Rio Kwanza, origem principal dos negros que eram vendidos ou negociados no Brasil. A palavra significa “*fruto da terra que está entre o rio e o mar*”. (Matoso, S.d., p.8)

4.4.2 Aspectos econômicos, políticos e sociais

A pecuária, a primeira base econômica, cedeu lugar a monocultura açucareira na metade do século XVIII. A partir daí o futuro município teve um grande desenvolvimento, que foi quebrado com a estagnação econômica gerada pelo endividamento das fazendas da região durante a crise de 1929. Nesta ocasião a produção açucareira foi monopolizada pelo Engenho Central de Quissamã, primeiro engenho construído na América Latina em 1877.

A partir da criação do programa Proálcool e da descoberta do petróleo na Bacia de Campos, o município obteve um crescimento acelerado. Este crescimento culminou no seu desmembramento do município de Macaé, do qual fazia parte como quarto distrito. A emancipação ocorreu em 12 de junho de 1988. A criação do município de Quissamã foi oficializada em 4 de junho de 1989.

A formação social de Quissamã pode ser compreendida através das várias transformações políticas econômicas e sociais desencadeadas pela implementação do setor açucareiro e da era dos engenhos centrais de cana-de-açúcar:

“... a sociedade que se desenvolveu em torno desse empreendimento agrícola possuía características típicas da tradicional sociedade rural: de um lado, os senhores de engenho de outro, os escravos. Entre os dois extremos havia um número elevado de pequenos proprietários e moradores da Freguesia de Quissamã, o núcleo urbano da cidade.” (Marchiori, et al, 1987)

A relevância política e social de Quissamã pode ser compreendida em relação à sociedade escravista, base do seu núcleo histórico e cultural. A partir de sua emancipação, o município vem sendo apontado como a economia mais promissora do Estado do Rio de Janeiro.

Através dos recursos financeiros gerados pelos *royalties* oriundos da exploração do petróleo na região, a prefeitura municipal vem implementando diversos programas de melhorias públicas no município:

- Construção de estradas, Obras de saneamento básico: água, esgoto, eletrificação rural, etc ;
- Obras sociais: distribuição de cestas básicas à famílias de baixa renda, profissionalização de adolescentes carentes, construção de creches, postos de saúde, hospitais etc;
- Programas educacionais: construção de escolas, ensino gratuito para todas as crianças e adolescentes, educação para adultos bolsas para estudantes universitários e outros incentivos).

O crescimento econômico ao mesmo tempo em que garante a manutenção da prosperidade do município concorre, também, para a importação de padrões culturais, mediados não somente pelos meios de comunicação de massa como também pela indústria cultural local. Assim, apesar do grande potencial histórico e cultural da região, a cultura local vem perdendo importância junto à maioria da população, que vem adotando os padrões de manifestação da cultura importada. E, embora este seja um fenômeno que ocorre na

maioria das pequenas cidades brasileiras, esta questão tornou-se relevante para a atual administração municipal de Quissamã, que entende que tal fato concorre para o enfraquecimento da identidade cultural local:

*“Não queremos que nossa população deixe de ouvir ou ver o “Tchan”, mas é importante que eles **tenham conhecimento e consciência** de nossa riqueza cultural, que nos garante uma identidade própria”* (negrito nosso). (Depoimento da Secretária de Educação e Cultura de Quissamã).

Este argumento ilustra o que acontece nos grandes eventos que marcam acontecimentos importantes da sociedade local. Nesta ocasiões não se observam mais manifestações típicas da cultura local. Isto reflete um certo ‘apagamento’ [esquecimento] da população em relação às manifestações da cultura popular do município, “*principalmente na população de jovens e crianças*” (depoimento da comunidade).

4.4.3 Infra-estrutura da informação cultural

O município possui uma biblioteca pública e um espaço cultural, que têm, entre outros objetivos, a organização e a comunicação de informações. Contudo, estes espaços ainda carecem de uma infra-estrutura adequada aos novos requisitos tecnológicos para organização e comunicação da informação. No que se refere à Internet, a relevância desta pesquisa pôde ser observada na medida em que os sites referentes ao município ainda carecem de aspectos de interatividade, exigência básica nos novos produtos que englobam a produção e a transferência de informação.

Embora alguns sites ofereçam informações sobre a cultura do lugar, os seguintes fatores ainda dificultam a socialização da informação cultural local:

- caracterização muito generalizada dos aspectos sócio-político-econômicos;
- caráter estático da informação;
- pequeno grau de interatividade com o usuário;
- pouca ou nenhuma participação da comunidade no seu planejamento.

Nesse contexto, nossa proposta de construção a participativa de um instrumento que possibilitasse a socialização da informação cultural de Quissamã através da Internet, foi muito bem aceita. Para implementá-la, nos pautamos na potencialidade das novas tecnologias de informação e comunicação, que podem ser vistas como

“... dispositivos [que] agem sobre todos os domínios da atividade humana e possibilitam o estabelecimento de conexões infinitas entre diferentes domínios, assim como entre os elementos e agentes de tais atividades. [Dessa forma,] as novas tecnologias não são simples ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos. Usuários e criadores podem tornar-se a mesma coisa. Por sua vez,] os usuários podem assumir o controle da tecnologia, como no caso da Internet. Segue-se uma relação muito próxima entre os processos sociais de criação e manipulação de símbolos (a cultura da sociedade) e a capacidade de produzir e distribuir bens e serviços (forças produtivas) (Castells, p.50-51)

5. OBJETIVOS

5.1 Geral

- Construir, de forma participativa, um hipertexto digital sobre a identidade cultural de Quissamã, RJ

5.2. Específicos

- Identificar os elementos da cultura local;
- Caracterizar o regime de informação local;
- Delinear o modelo do hipertexto contendo a informação cultural local.

6. A ABORDAGEM DA PESQUISA

6.1. Pesquisa Participante: a comunidade presente

Foi com a noção de regime de informação que estabelecemos os primeiros procedimentos para caracterizar o conteúdo do hipertexto sobre a identidade cultural de Quissamã como uma “estrutura significativa” [informação]. Seguindo os elementos relacionados com o tema da identidade cultural, o primeiro passo para identificar a estrutura de um regime de informação sobre esse tema começou por privilegiar, antes de mais nada, os sujeitos da história a ser contada, ou seja, a comunidade local. E foi em conjunto com a comunidade que a pesquisa foi desenvolvida. Por isso, foi adotada como metodologia a

pesquisa participante, que permitiu à comunidade participar na produção do conteúdo informacional do hipertexto.

Segundo Gajardo (apud G. Freire, 1998), o termo "pesquisa participante" foi criado por pesquisadores norte-americanos e europeus envolvidos com projetos de intercâmbio com países do Terceiro Mundo, na área das Ciências Sociais, a autora coloca que o termo

“... em geral é utilizado para designar esforços diversos para desenvolver práticas de pesquisa que incorporem os grupos excluídos das esferas de decisão à produção e comunicação de conhecimentos como às ações que disso possam derivar.”
(Gajardo, apud G. Freire, 1998, p. 15)

A pesquisa participante combina técnicas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e programas de ação educativa que apontam para:

*a) promoção da produção coletiva de conhecimentos, rompendo o monopólio do saber e da **informação**, permitindo que ambos se transformem em patrimônio dos grupos marginalizados;*

*b) promoção da análise coletiva na **ordenação da informação e no uso que dela se possa fazer**;*

*c) promoção da análise crítica, utilizando a **informação ordenada e classificada**, a fim de determinar as raízes e as causas dos problemas e as vias de solução para os mesmos;*

d) estabelecimento de relações entre problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções conjuntas para os problemas enfrentados” (Gajardo, apud Freire, 1998, p. 15)

A pesquisa participante surge como proposição conceitual e metodologia no início da década de oitenta. Sua estratégia de investigação contempla a mobilização de grupos para a organização, a transformação e o desenvolvimento de ações que redundem em benefício coletivo da realidade social. Com este propósito, surgiu como alternativa para libertar importantes sociedades latino-americanas dos regimes autoritários e modelos de desenvolvimento concentrados na exclusão política e econômica da maioria da população.

As duas áreas que detêm mais experiência com a pesquisa participante são Ciências Sociais e Educação. Na área das Ciências Sociais, surge da necessidade de se criar uma sociedade mais justa, menos dividida, e na qual a população até agora excluída possa ter acesso aos benefícios proporcionados a uns poucos.

Na educação, destaca-se a sua utilização para a educação de adultos na década de sessenta, em resposta a imposição de um saber “oficial” que dificultava a superação das

contradições entre educador-educando, ou na pesquisa ora apresentada, entre produtor e usuário de informação. Segundo Freire (1998), “*na pesquisa participante, tenta-se superar essa contradição [e] através da dialogicidade respeita-se o outro, o seu saber, a sua visão de mundo.*” (Freire, 1998)

Neste sentido, ela oferece oportunidade para que a comunidade possa participar da análise da sua própria realidade. Assim pode ser utilizada como:

“...uma abordagem que poderia resolver a tensão contínua entre o processo de geração de conhecimento e o uso deste conhecimento, entre o mundo acadêmico e o irreal, entre intelectuais e trabalhadores entre Ciência e vida” (Grossi, apud Demo, p. 126)

Assim é que, no contexto desta dissertação, a pesquisa participante se coloca como o instrumento metodológico adequado para que a comunidade de Quissamã possa atuar, ao mesmo tempo, como usuário e produtor de informações sobre identidade cultural do município. Desta forma concorre para produção e a comunicação de conhecimentos.

6.2 A implementação da pesquisa

Nosso trabalho foi feito através de interação constante entre todos os participantes, o que incluiu a professora-orientadora da dissertação¹⁸. Essa interação se deu através de reuniões, palestras e encontros com a comunidade. Todas as reuniões e eventos foram documentadas e devidamente registradas em **memórias de reuniões**¹⁹

As memórias foram utilizadas nas reuniões com a orientadora, para analisar as questões discutidas visando recolher elementos que indicassem ou não a necessidade de mudanças na pesquisa. A análise destes documentos resultava em informações relevantes que serviram de base para tomadas de decisões para manter, aperfeiçoar, reelaborar, ou até mesmo estabelecer novos procedimentos, tanto operacionais quanto teóricos, para o desenvolvimento da pesquisa-dissertação.

O projeto foi desenvolvido em cinco fases. A primeira fase foi marcada pelo planejamento dos procedimentos necessários para a implementação da pesquisa no município. A segunda fase foi dedicada a escolha do tema da identidade cultural a ser tratado na pesquisa e pela seleção da amostra de participantes. A terceira fase foi dedicada à elaboração

¹⁸ Nesta fase da pesquisa, foi fundamental contar com o conhecimento, a experiência e, sobretudo, o apoio e estímulo da professora-orientadora.

¹⁹ Ver exemplos das memórias de reuniões no anexo 1

de instrumentos para a coleta de dados e a quarta caracterizou-se pela apresentação da pesquisa para a comunidade. A Quinta e última etapa foi marcada pela realização das atividades da pesquisa propostas e pela análise das informações produzidas pelos participantes para a produção da versão preliminar do hipertexto

6.2.1. Primeira fase: contatos iniciais

Por se tratar de uma pesquisa que interferiu no cotidiano do município, foi necessário comunicar à prefeitura local sobre a sua realização. Isto foi feito antes mesmo da qualificação do projeto pela banca examinadora. Para isso foi feito um primeiro contato, por telefone, com a prefeitura que indicou a Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Quissamã (Semec), órgão do município que trata dos assuntos relacionados ao tema em questão. Neste contato, foi agendada uma reunião com a Senhora Ana Alice Barcelos da Silva, Secretária municipal de Educação e Cultura. Esta reunião da pesquisa foi realizada no final de fevereiro de 2002, na Biblioteca pública do Rio de Janeiro. Nesta ocasião, foram acertadas as primeiras condições para a realização da pesquisa:

a) Sobre aprovação da pesquisa no município: a Secretária mostrou-se receptiva e interessada pela pesquisa, tendo em vista a grande preocupação da prefeitura de Quissamã com a preservação da memória histórica e cultural do município;

b) Sobre recursos para viabilização do projeto: foi prometido que a Semec seria responsável pelas despesas referentes à pesquisa de campo em Quissamã (alimentação, estadia e transporte da pesquisadora). Contudo, a Semec não pôde se comprometer em oferecer recursos de infra-estrutura, tais como computador, telefone, acesso à Internet e outros) para o desenvolvimento do projeto.

c) Sobre os aspectos da identidade cultural que fariam parte do conteúdo informacional do hipertexto: discutiu-se a possibilidade de caracterizar o acervo cultural (documentos) do município para sua futura digitalização, mas demandaria mais tempo e recursos.

d) Sobre o produto final da pesquisa: tendo em vista o custo operacional, a inexistência de recursos de infra-estrutura e o pouco tempo disponível para a pesquisa, foi decidido que o compromisso da pesquisadora consistiria em produzir uma estrutura para o hipertexto (versão preliminar). Sua disponibilização na Internet seria uma outra etapa do trabalho, a ser discutida após a defesa da dissertação.

A segunda reunião foi realizada na sede do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO), no Departamento de Ensino e Pesquisa do IBICT. Além da Secretária Municipal de Educação e Cultura de Quissamã, a reunião contou também com a participação da orientadora da pesquisa, professora doutora Isa Maria Freire. Esta reunião foi realizada para mostrar basicamente a estrutura acadêmica e o valor social do projeto de pesquisa para a Semec. O projeto foi oficializado verbalmente, sendo complementado através de uma carta de apresentação da professora-orientadora pesquisa à Semec, enviada após a aprovação do projeto de dissertação pela banca examinadora. Nesta ocasião foram elaborados alguns folders explicativos para a comunidade²⁰

A terceira reunião foi realizada entre a pesquisadora e a senhora Ana Alice Barcelos da Silva, no gabinete da Secretaria Municipal, para tratar de questões ligadas à implementação do projeto e sobre como a comunidade participaria da pesquisa. Neste sentido foi discutida uma proposta de mobilização do sistema educacional do município em torno da cultura local, assunto que deveria ser discutido com a direção dos Departamentos de Educação e Cultura da Semec.

6.2.2. Segunda fase: o tema e a amostra

Após esta etapa preliminar de reuniões, a discussão começou a ter um cunho mais operacional, sendo direcionada para as ferramentas que utilizaríamos para obter as informações necessárias para produzir o conteúdo informacional do hipertexto.

A primeira reunião desta fase foi realizada entre a pesquisadora e as Senhoras Regina Célia Barcelos Magno, diretora do Departamento de Ensino, e Rosângela Barcelos, diretora do Departamento de Cultura da Semec. Esta reunião foi realizada com o objetivo de identificar o aspecto da cultura local com o qual se iria trabalhar no hipertexto. Para tanto, foram apresentadas aos participantes as categorias de narração da cultura nacional já descritas.

O Folclore foi escolhido como tema principal para se trabalhar com a identidade cultural do município. A escolha deste tema foi motivada por algumas razões citadas pelas representantes da Semec

Outro assunto discutido foi a amostra da pesquisa. Em um nível macro, a amostra da pesquisa seria constituída pela própria Semec, uma vez que a metodologia se pauta pela interação com todas as pessoas envolvidas, no âmbito do município. Aqui pode-se incluir

²⁰ Ver documentos para a apresentação do projeto no anexo 2

desde a Secretária de Educação e Cultura de Quissamã, passando pelas diretoras dos Departamentos de Educação e Cultura, alcançando professores, alunos e outros agentes educacionais e culturais do município. Nesse sentido, todos participaram da pesquisa. Entretanto, a captação de informações sobre a identidade local foi feita através de uma amostra representativa deste conjunto. A amostra foi selecionada em reunião realizada com os Departamentos de Cultura e de Educação da Semec.

Segundo estes Departamentos, os agentes educacionais do sistema de ensino local seriam ideais para se trabalhar a identidade do lugar. Por isso, a própria decisão de trabalhar com o folclore local já incluía a mobilização dos alunos e os professores para alcançar as fontes de informação sobre a identidade cultural do município. Ademais, isto seria mais um fator que concorreria para que eles pudessem reconhecer o valor do indivíduo e de seu grupo comunitário na produção de informação sobre a sua cultura, num mundo cada vez globalizado. Aqui surgiu um impasse devido ao desenho do Sistema Educacional do Município.

Segundo Bourdieu (1974), o sistema de educação é definido como

“o conjunto dos mecanismos institucionais ou habituais pelos quais se encontra assegurada a conservação de uma cultura herdada do passado, ou seja, a transmissão entre gerações da informação acumulada, permite às teorias clássicas dissociar a função de reprodução cultural que cabe a qualquer sistema de ensino, de sua função de reprodução social. Assim, as diferentes ações pedagógicas colaboram harmoniosamente na transmissão de um patrimônio cultural concebido como uma propriedade indivisa do conjunto da sociedade. (Bourdieu, 1974 p.296-297)

O sistema de educação de Quissamã conta com 21 estabelecimentos de ensino para atender a aproximadamente 4.000 alunos. São 16 escolas de ensino fundamental e 3 centros de educação infantil, 1 creche pública municipal, 1 colégio Estadual e 1 Escola privada. Com este quadro, seria inviável trabalhar com uma amostra grande. Por isso, a seleção da amostra foi feita segundo os seguintes critérios de participação:

- Escolas que oferecem ensino de primeiro e segundo graus;
- Alunos matriculados nos níveis compreendidos entre a oitava série do primeiro grau e terceiro série do segundo grau;
- Localização: de acordo com os núcleos habitacionais de cada comunidade.

Das escolas existentes no município, seis delas se encaixaram neste padrão. Então, foi selecionada uma turma da oitava série em cada uma das quatro escolas de ensino fundamental enquadradas nos critérios de participação, e uma turma de segundo grau em cada uma das duas escolas que oferecem este nível de ensino no município. Desta forma, a amostra da pesquisa constou de alunos e outros agentes educacionais das escolas selecionadas, incluindo professores (de história e de português), diretores, supervisores e coordenadores. As Escolas que se enquadraram nos critérios foram:

- Integrado de Educação Pública - CIEP municipalizado 465
- Colégio Cenecista Nossa Senhora do Deterro (CCNSD)
- Colégio Estadual Visconde de Quissamã (CEVQ)
- Escola Municipal Delfica de Carvalho Wagner (Delfica)
- Escola Municipal Maria Hilka de Queiroz e Almeida
- Escola Municipal Nelita Barcelos dos Santos

6.2.3. Terceira fase: os questionários e a Gincana Cultural como instrumentos da pesquisa

Esta etapa consistiu em verificar como a identidade cultural do município poderia ser revelada na/pela população local. Em outras palavras, identificados o tema da identidade e a amostra da pesquisa, passamos a discutir, então, de que maneira seria feita a mobilização em torno da cultural local.

A princípio, pensamos em distribuir questionários iguais para toda a amostra. Aqui, houve outro impasse: como contemplar, ao mesmo tempo, alunos, professores e outros agentes educacionais na pesquisa, diante das características do sistema de ensino local e dos papéis sociais? Neste sentido, achamos melhor produzir questionários específicos para alunos e agentes educacionais, formulando questões diferentes para o recolhimento das informações. Contudo, os resultados da primeira reunião desta etapa mostraram que seria impossível a análise de todas as informações oriundas das respostas dos questionários e, em consequência, foram adotados dois procedimentos:

- Distribuição de questionários para professores, diretores, orientadores e outros agentes educacionais;

- Planejamento de um evento através do qual os alunos pudessem produzir informações sobre o folclore local, tema escolhido para se trabalhar na pesquisa.²¹

Entretanto, conforme já mencionado, a estrutura funcional do hipertexto nesta pesquisa seria estabelecida segundo a noção de um regime de informação. Assim, as questões do questionário foram formuladas visando identificar não somente os elementos que caracterizam o folclore local, como também identificar a existência de um regime de informação sobre a identidade cultural de Quissamã. Neste sentido, elaboramos um questionário²² buscando identificar:

- Em quais fontes a população local pode buscar informações sobre sua cultura.
- Que fatores que concorrem para dificultar a busca de informações sobre a cultura local.
- Quais informações seriam necessárias para os alunos trabalharem a cultura local em sala de aula.
- Quais informações seriam necessárias para que os professores, supervisores, orientadores e outros agentes educacionais pudessem trabalhar o tema da cultura local com os alunos.
- Quais aspectos da cultura local se escondem no cotidiano do município.
- Quem são os produtores culturais que representam o folclore local

No que diz respeito à Gincana Cultural Local, foi necessário a elaboração de um sub-projeto²³ no âmbito do projeto de dissertação, pois o evento exigia uma detalhada organização operacional. O principal objetivo desse sub-projeto foi mobilizar a comunidade em torno da cultura do município. Para tanto, as fontes de informações indicadas como de interesse da pesquisa foram pessoas ligadas ao cotidiano dos alunos (familiares, amigos, conhecidos, vizinhos etc).

Os agentes educacionais que responderam aos questionários faziam parte das escolas que participaram da Gincana Cultural Local, cujas instruções incluíam

²¹ Foi quando a professora Isa Maria Freire sugeriu a realização da Gincana Cultural Local como instrumento de coleta de informações na comunidade. Durante a Gincana, um dos alunos se descreveu como “repórter cultural”, termo que adotamos.

²² Ver modelo de questionário no anexo 3

- *Caracterizar os elementos do folclore local*
- *Caracterizar as pessoas envolvidas com as manifestações folclóricas do município (os artistas populares)*

Para tanto foram sugeridas as seguintes tarefas:

- *Fazer uma enquete junto aos familiares, amigos, vizinhos, conhecidos etc, para saber quais as manifestações folclóricas características da município, registrando lendas, contos e cantigas conhecidas dos informantes;*
- *Identificar quais são as pessoas que apresentam ou representam as manifestações folclóricas do município;*
- *Fazer uma entrevista em público com alguém que faça parte de algum grupo folclórico ou represente alguma manifestação folclórica local;*
- *Dissertar sobre os elementos característicos do folclore local;*
- *Organizar a apresentação pública de uma manifestação folclórica do município*

6.2.4 Quarta fase: apresentação da pesquisa para as escolas

Esta fase se caracterizou pela apresentação da pesquisa para os participantes, incluindo alunos, professores e outros agentes educacionais do município. Para tanto, foi organizado um seminário²³, com a participação da professora-orientadora, para fazer uma apresentação para os responsáveis por cada escola selecionada para participar da pesquisa.

Após o seminário, teve início a fase de apresentação dos projetos para os alunos (participantes voluntários) e para os professores responsáveis pela Gincana em cada escola. Isto foi feito através de visita da pesquisadora em cada uma das escolas, quando foram distribuídos os questionários para os professores e outros agentes educacionais de cada escola. A apresentação da pesquisa foi feita através de exposição verbal dos assuntos tratados na pesquisa.

6.2.5 Quinta fase: realização da Gincana Cultural Local

A quinta fase da pesquisa correspondeu à Gincana, que se desenvolveu através da realização de cinco tarefas pelos alunos das escolas do município. A princípio as tarefas seriam realizadas entre os meses de agosto e outubro, mas houve necessidade de estender o prazo até novembro. Todas as escolas visitadas ofereceram voluntários para participar da pesquisa. Contudo, somente duas das seis escolas chegaram até o final da Gincana.²⁵

²³ O sub-projeto "Gincana Cultural de Quissamã" está descrito no anexo 4

²⁴ A memória da apresentação do seminário está no anexo 1

- Todas as escolas, com exceção da Maria Hilka, realizaram a primeira tarefa.
- Novamente com exceção da escola Maria Hilka, todas realizaram a segunda tarefa,
- CIEP e o CCND desistiram da Gincana depois da segunda tarefa.
- Todas as quatro escolas restantes realizaram a terceira tarefa
- As escolas CEVQ, Maria Hilka e Nelita realizaram a quarta tarefa (ver Anexos, resultados).
- A escola Delfica também foi exceção na última tarefa, realizada pelas demais escolas.

Completaram a Gincana, sendo proclamados vencedores, o Colégio Estadual Visconde de Quissamã e a Escola Municipal Professora Nelita Barcellos dos Santos.

Aconteceram alguns contratempos nesta fase, conforme relacionamos abaixo:

- Necessidade de reelaborar as instruções da Gincana, pois os alunos acharam o texto difícil de entender.
- Problemas de saúde da pesquisadora impediram o acompanhamento dos alunos durante a realização da entrevistas com os artistas da comunidade, atividade da terceira tarefa, comprometendo a análise do discurso coletivo.
- Necessidade de mudanças no cronograma da pesquisa;
- Dificuldades para conciliar o novo cronograma com as atividades escolares;
- Necessidade de redistribuição dos questionários, pois a maioria dos participantes alegou não ter recebido o formulário.
- Dificuldades para visitar as turmas e recolher as informações coletadas, especialmente as escolas mais distantes da sede do município, por falta de transporte;
- Dificuldades para reunir todas as escolas para a realização do evento, última tarefa da gincana.

²⁵ Ver a respeito da realização das tarefas no sub-projeto "Gincana Cultural de Quissamã no anexo 4

7. ATINGINDO OS OBJETIVOS

7.1 Elementos de Identidade Cultural no regime de Informação local

Segundo o discurso que a comunidade tem sobre a identidade local, a base do regime de informação concentra-se no município em si. Neste sentido, o município é visto como uma grande teia de informações, na qual estão explicitados todos os elementos necessários para o seu desenho. Neste caso, as informações referentes a suas peculiaridades nos aspectos sociais, políticos, econômico, culturais, históricos, etc. Contudo, não é possível fazer uma descrição acurada desses aspectos, na medida em que este procedimento ultrapassa o alcance proposto para esta pesquisa, que envolve somente os aspectos referentes ao folclore local, aspecto da cultura visto pela comunidade como fonte principal de sua identidade cultural.

Dentre as manifestações citadas, relacionamos abaixo algumas das formas pelas quais são representadas no cotidiano local.

- Na dança

"fado, quadrilha , a valsa (em festas realizadas nas casas das famílias) mansuca , onde as pessoas se divertiam ouvindo cantores da região ou discos antigos. Folia de reis, aonde tem versos em homenagem aos amigos, parentes e outras pessoas, serenatas, onde as pessoas cantavam em baixo da janela para conquistar a pessoa amada

- Na Religião

" bandeira do Divino, ladainha, ponto de louvação, o catolicismo, saudação, despedida, procissões, festas nas capelas locais, macumba"

- Lendas:

"mula sem cabeça, lobisomem, boi tatá, saci perêrê"

- Culinária / Alimentação:

"pastel de nata, doce de batata doce, cabrito ou leitoa ensopada com aipim"

- Música

"o fado, a cantiga de reis da abertura ao fado"

- Artesanato:

"boi malhadinho, as canoas escavadas em tronco ancoradas na lagoa feia, onde são usadas para a pesca, cesta feita de trança de fibra vegetal usado para o transporte de pão, a esteira para dormir, o juquiá, o tipiti a peneira, o tapete feito de tiras de pano costuradas num saco, o couro para fazer cordas, fabricação de lamparina, ponto-cruz, tapetes de areia, lubarda era utilizado como protetor para colocar cela feita de palha".

- Artistas Populares

Conforme quadro abaixo, há inúmeros artistas populares em Quissamã. Foi observado que a idade dos artistas varia entre 33 e 87 anos.

Manifestação folclórica	Artistas populares
Alimentação	Maria de Lourdes Gomes, Sirlei Chagas, Maria Áurea de Barcelos, Maria da Glória S. da Conceição Oscarina Pereira Thomázia Zila
Artesanato	Yara Paula, Jocília Barcelos, do Desterro, Maria Lúcia R. Costa, Maria Biceia Pacheco, Adilson Emidio de Souza, Adilio Manhães Nunes
Dança/fado	Maria Biceia Pacheco Oflávio, Antônio Amorim Antônio Miguel Joaquim Luiz, Manoel das Neves, Onofra da Silva Oliveira, Sofia da Silva nunes, Zuza Rosa Chagas, Leci, Maria Dominga dos Santos
Lendas	Maria Biceia Pacheco, "Dona" Carmem
Música / fado	Antônio Amorim, Manoel das Neves
Religião	Liontina Maciel, Vilma Barreto de Souza, Maria Margarida Souza, Maria das neves, Maria Francisca da Silva,
Sílvia	Doceira

Quadro 1: Algumas manifestações folclóricas e seus artistas populares

O próximo procedimento buscou identificar quais os mecanismos utilizados pelo município para promover a socialização da informação sobre os aspectos culturais da comunidade. Tentamos ilustrar este quadro através dos vários processos que permitem a consolidação da informação como estruturas signifiantes. Como já mencionado, os processos de produção, organização, transferência/comunicação e a socialização em si

Neste ponto, a pesquisa contemplou o caráter regulador do conceito de regime de informação, destacando, neste contexto, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (Semec), órgão do município com a função de viabilizar as ações de padronização e controle necessários para promover a produção, circulação, comunicação e transferência da informação. Para isso, utiliza as potencialidades dos estoques de informação disponíveis no município: a **biblioteca pública** municipal, o **espaço cultural** local, o **sistema educacional**. Esses elementos atuam ao mesmo tempo como fonte (produtores) e como consumidores (usuários) da informação, pois produzem e fazem uso de informações.

Os resultados da pesquisa nos permitem dizer que as informações são produzidas no cotidiano do município através de produtores da cultura local, a maioria delas sob a chancela da Semec, são organizadas em estoques locais de informação representados pela biblioteca, pelo espaço cultural e pelo conjunto que integra o sistema educacional. Nestes espaços ela é

processada, visando a sua transferência para os usuários (a população local), também produtores da informação, retornando à comunidade em forma de conhecimento no fluxo contínuo do regime de informação.

Conforme figura abaixo, podemos observar que o caráter de simultaneidade é o principal elemento embutido nestes processos. Isto demonstra que é impossível ocorrer um processo sem que um deles não esteja completo.

Pode-se dizer, então, que a compreensão de um regime de informação sobre e para a identidade cultural de uma comunidade significa considerar a união dos estoques de informação disponíveis a um conjunto de outros estoques, com seus recursos físicos, financeiros, materiais, humanos e tecnológicos próprios, de modo não somente a produzir, organizar e controlar mas, especialmente, trocar informações. Assim, a comunidade, representada aqui pelos sujeitos e pelas instituições participantes da pesquisa, atuam, ao mesmo tempo, como produtores, organizadores, comunicadores da informação buscando a sua socialização.

Assim, a comunidade, representada aqui pelos sujeitos e pelas instituições participantes da pesquisa, atuam, ao mesmo tempo, como produtores, organizadores, comunicadores da informação buscando a sua socialização.

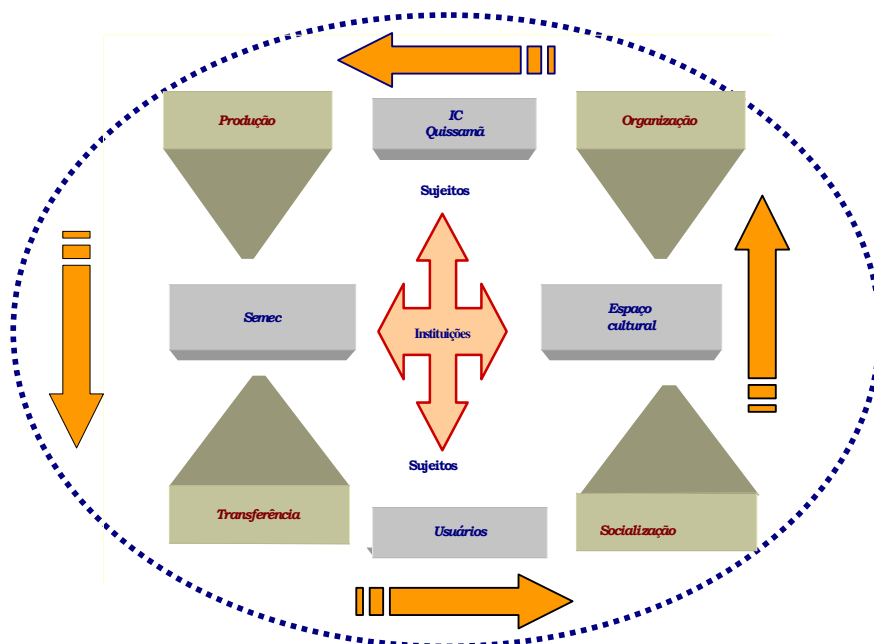


Figura 1: Regime de informação sobre identidade cultural

É com base nesse fluxo de informação que se pode começar a desenhar a versão preliminar do hipertexto sobre a identidade cultural local.

7.2 Caracterizando conteúdo informacional do hipertexto

Nesta parte, procuramos utilizar uma linguagem mais voltada para o cotidiano dos usuários locais de informação, pois antes de sua exposição na Web, esta versão será levada à comunidade para possíveis modificações. Como título do hipertexto adotamos "**Nossa Identidade Cultural no Ar**". O hiperexto é identificado através do título: "**A identidade cultural de Quissamã no ar: Um sítio de informação e cultura**", onde são resumidos os créditos da pesquisa. Retratamos a comunidade de Quissamã através da seção "**Quem Somos Nós**", onde apresentamos a comunidade que participou da pesquisa. Na seção "**Somos Quissamã**", mostramos aspectos gerais do município, destacando a cultura representada pelos casarões locais. Em "**Identidade e Folclore**" relacionamos algumas manifestações do folclore, base da Identidade Cultural local. Temos ainda **Mais folclore**, representado por nossas lendas e nossas histórias. Na seção "**Nossos artistas populares**", transcrevemos as entrevistas realizadas durante a pesquisa com artistas locais. Em **Nossos Links**, relacionamos todas as pessoas e instituições envolvidas na pesquisa.

A Identidade Cultural de Quissamã no Ar Um Sítio de Informação e Cultura

Nosso sítio é resultante de uma pesquisa que realizamos em Quissamã, RJ. Nosso objetivo é produzir, organizar e comunicar informações visando a preservação de nossa identidade cultural.

A pesquisa foi tema da dissertação de mestrado de Carmelita do Espírito Santo, orientada por Isa Maria Freire (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Convênio CNPq/IBICT/ UFRJ/ECO

QUEM SOMOS NÓS

A comunidade na construção do hipertexto.

Somos alunos, professores e outros agentes de educação de Quissamã. Fomos selecionados pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura – Semec, para representar nossa comunidade na construção deste sítio. Para tanto, fizemos uma mobilização geral da população em torno de nossa cultura. Realizamos uma **gincana cultural local** que contou com a participação de quatro escolas municipais, uma escola estadual e uma escola particular, num total de seis escolas da rede de ensino local.

SEMEC

Secretaria Municipal de Educação e Cultura: Ana Alice de Barcelos Silva ,Secretária Municipal de Educação e cultura

Departamento de Educação: Regina Célia Barcelos Magno (Diretora)

Departamento de Cultura: Rosangela Barcelos (Diretora), Niltinho (assessor)

Outros agentes: Isabel Cristina Pessanha de Almeida, Inácio Barcelo, Alexandra Mathias Netto, Nilton C. Melo

ESCOLAS DE SEGUNDO GRAU

- **Colégio Estadual Visconde de Quissamã - CEVQ**

Turma: 1301

Responsável pela Pesquisa: Professor Ailson Berlamindo Barreto

Alunos: Marina Pessanha, Carla Gomes, Fabiana Ferreira, fernanda Rangel, Alex da Silva, Tatiana do Santos, Maria das Neves, Adriani Manhães, Marineti Ribeiro, Márcio Silva, Deborah, Fabiana rosa, Fabíola Carla, Renata Nascimento, Ana Carla, Marina Chagas, Andressa, Milania Cristina, Vasth, Ana Lúcia, Marina de Souza, Aline da Silva, Renata da Piedade, Roberta Ferreira, Elexcine, Érica, Cíntia, Juliane

Outros agentes: Lílíam, Nilton C.Melo, Laura Constança

- **Colégio Cenecista Nossa Senhora Do Desterro**

Turma: 1301

Responsável pela Pesquisa: Celso Gomes Ribeiro, diretor do colégio

Alunos: Leila, Leandro, Ronaldo, Marcelo, Erica

Outros agentes: Helena de Barcelos, Ana Beatriz Manhães Pinto, Maria José Bruno, Nair Menezes da Silva

ESCOLAS DE PRIMEIRO GRAU

- **Escola Municipal Delfica de Carvalho Vagner**

Turmas: Oitava e nona séries

Responsável pela Pesquisa: Professora Ana Beatriz Manhães Pinto

Alunos: Adriano, Cleide, Maycon, Fabiana, Welley, Janaina, Josiane, Rafael, cristiane santos, elaine Barreto de Souza, Dayana, Leidiane, Michele, Célia, Janaina Silva, Kátia, Daiane, Roberto, Vinicius, Jair

Outros agentes: Gilmar F. Gonzaga,Lídia S. Nogueira, elaine Pereira de Castro

- **Escola Municipal Maria Hilka**

Turma: 801

Responsável pela Pesquisa: Wilson Madureira, Diretor da Escola

Alunos: Rosângela, Rejane, Danieli, Tatiana, Rejani, Ana Cláudia, Beatriz

Outros agentes: Vítor de Souza Rosa, Livia Maria Peroba

- **Escola Municipal Nelita Barcelos dos Santos**

Turma: 801

Responsável pela Pesquisa: Aparecida dos Santos Silva, Diretora

Alunos: Luiz Lones, Ailton, Alceir, Ana Paula, Flavia, Lais, Romário, Márcia, Míriam, Vanesca, , Kézia, Aline

Outros agentes: Marcelo Negreiro Rocha, Célia Gonçalves Pereira, Edinety, Passos, Patrícia Cirilo, Fernanda de souza Almeida, Cláudia aparecida, Conceição

- **Centro Integrado de Educação Pública- Ciep municipalizado 465**

Turma: 801 e 802

Responsável pela Pesquisa: Márcio e Jorge, diretores da escola

Alunos: Anderson Barcelos da Silva, Liara, Lorena, Aline, Leiziane, Sílvia das Chagas, Adalise Viana, Ronison, Débora Ribeiro, Paula Luciana, Luciane Dos Samntos, Ana Rodrigues, Daiana, francisca, Luiz Jonatan, Carlos Eduardo, Junior Carlos, Dougal Terra, Carlos Luiz, William Viana, Daniele Francisco, Aline Sales, Marta Quessi, Edna Rodrigues, Tiago da conceição, Patrícia Pessanha

Outros agentes: não se identificaram

REPÓRTERES CULTURAIS

- **Délfica:** Maycon Elioberto do Nascimento, o Smilinguido, Janaína Guimarães de Oliveira, Cleide Souza Santos, Elaine Barreto de Souza e Fabiana Carvalho Ribeiro
- **CIEP 465:** Paula Luciana
- **Maria Hilka:** Rosângela, Rejane, Danieli, Tatiana, Rejani, Ana Cláudia e Beatriz

*Somos Quissamã
"fruto da terra que está entre o rio e o mar".*

Quissamã é uma pequena cidade localizada na região norte do Estado do Rio de Janeiro. Somamos uma população de aproximadamente quatorze mil habitantes. Nossa história começou em 1627, mas o significado do nosso nome só foi conhecido na década de noventa:

Os aspectos de nossa cultura são facilmente encontrados, pois estão expostos no nosso cenário natural. A nossa paisagem é composta de campinas infindáveis com palmeiras ao fundo. Ela é adornada por nossos antigos [casarões](#), representantes vivos da nossa formação social oriunda da época de ouro da cultura açucareira. E não é só isso. Temos um acervo histórico e cultural devidamente registrado em uma série de documentos que podem ser encontrados na nossa [biblioteca municipal](#) e no nosso [espaço cultural](#)

Nossos Casarões

Temos em nossa cidade cerca de 20 casarões, sendo a sua maioria do século passado. O mais antigo é a [Casa de Mato de Pipa](#) (1777), primeira casa de telhas contruída na região e último remanescente de casa de residência (construída no séc. XVIII) de todo o Norte Fluminense. Foi nesta casa que nasceu José Carneiro da Silva - Visconde de Araruama, grande colonizador da região -, um dos cinco filhos do casal Ana Francisca e Manoel Carneiro da Silva.

Outro casarão importante é a [Casa de Quissamã](#), construída em 1826. Foi a residência do José Carneiro da Silva, o Visconde de Araruama depois de casado. Esta casa hospedou visitas importantes como o Imperador Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina, a Princesa Isabel, o Conde D'Eu, o Duque de Caxias, o Conselheiro Euzébio de Queiróz, Aureliano Coutinho, presidente da Província do Rio de Janeiro, entre outros.

A [casa da Fazenda Machadinha](#), que está em ruínas, foi construída em 1867. Nela foi residir Manoel Carneiro da Silva, Visconde de Ururay, filho do Visconde de Araruama. Sua esposa, Ana do Loreto, era filha do Duque de Caxias. Hoje é propriedade da Cia. Engenho Central de Quissama, fazem parte de um conjunto arquitetônico, a capela em louvor à Nossa Senhora do Patrocínio, construída em 1833 e o espetacular conjunto de antigas senzalas, hoje adaptadas para a residência dos colonos da fazenda.

O **Solar da Mandiquêra** foi construído por Bento Carneiro da Silva, filho do Visconde de Araruama em 1875. Casa de fino acabamento, hoje está cotada para ser a sede do **Parque Nacional de Jurubatiba**.

Temos também, **antigas senzalas** e um prédio do engenho da fazenda, onde funciona a Fábrica de Doces Fios de Ouro.

A **casa de Santa Francisca** de 1852, encontra-se hoje em ótimo estado de conservação e pertence aos descendentes da Baronesa de Vila Franca. Nos seus jardins, árvores centenárias ainda guardam o mesmo paisagismo da época de sua construção, onde todo mês de junho é realizado a festa de Santo Antônio, o padroeiro da fazenda.

O Engenho Central de Quissamã foi o 1º da América Latina Inaugurado em 12 de setembro de 1877, foi o primeiro Engenho Central, em forma de cooperativa, estabelecido no Brasil e na América do Sul.

Identidade e Folclore

"São aqueles aspectos de nossas identidades que surgem [da sensação de] pertencimento a culturas étnicas, raciais, lingüísticas e, acima de tudo nacionais". (Hall, 1998, p.8).

Identidade cultural

"O conjunto de hábitos, costumes, ideais, padrões de comportamento, criações artísticas, literárias e folclóricas que formam a personalidade histórica de um povo." Catelan (2002).

Nosso Folclore

Resumidamente folclore significa o conjunto de fatos que constituíam os usos, os costumes, as cerimônias, as crenças, os romances, os rifões e as superstições conservadas pelo povo. (Brandão, 1994).

"o folclore em si está no povo, nos seus costumes e no seu cotidiano. Para se falar do folclore (da história de um lugar), você tem que falar da rezadeira, do maquinista, do conde da bandeira do divino, da dança, dos tambores. Tudo é gente da terra sem distinção." (Depoimento da Senhora Leninha, Diretora do espaço cultural e produtora cultural local)

O Nosso folclore é representado por vários tipos de manifestações, dentre elas a dança, as lendas, pela e pelas estórias e por nossos artistas populares.

O Fado

"Suíte dançada ao som de viola e pandeiro" É bom lembrar que nada tem em comum com a canção portuguesa de mesmo nome. Dança de origem afro-brasileira, era praticada no Brasil colonial, cuja a coreografia incluía estalidos de dedos, palmas e sapateados. Em Quissamã designa sempre um conjunto de danças desencadeadas. "a festa deve começar por uma cantiga de reis, seguida de louvações ao dono da casa e sua família.

O fado é constituído de palmeados e sapateados que constituem em elementos coreográficos de função especial na marcação rítmica. O acompanhamento instrumental é feito por violas e pandeiros e acompanhamento vocal é feito pelo canto de duas vozes. Em Quissamã é dançado com frequência nos salões de festas ou nas casas dos arruados das fazendas e bairros rurais. Atualmente ele é tido como a mais expressiva manifestação do folclore local. Por isso a prefeitura subsidia apresentações de grupos locais não só em eventos locais, mas também para apresentações públicas em outros locais. O fado não tem data fixa nem pertence a nenhum ciclo do calendário religioso. O fado é considerado da parte de Deus por seus dançadores. Isto pode ser provado na formação dos dançarinos durante a apresentação: dois pares, dama frente a dama e cavalheiro frente a cavalheiro, formam uma cruz e evoluem basicamente nesta posição.

“antigamente aqui no nosso lugar no tempo dos velhos, mais antigo, Semana Santa, ninguém dançava baile, mas o fado todo mundo dançava. O fado é da parte de Deus. Então, Deus quando chegou aqui na terra, Ele veio de pandeiro e viola (os instrumentos musicais do fado). É a parte que Deus gosta, que para isto ela é em cruz. Entra a quaresma, então aqui não tem baile. Ninguém faz baile em Quissamã na Quaresma, porque diz que danças este negócio de pé redondo, que ninguém sabe explicar... Agora o fado pode continuar na Quaresma, Sexta-feira santa, pode continuar a fazer o fado. Porque o fado é da parte de Deus.” (Depoimento do Sr. Antonio Amorim, citado em Travassos, 1991, p.167)

Dois exemplos de música para se dançar o fado:

(1) *“No Iraque tá uma guerra.
Por causa de Saddam Hussein
Não vai escapar ninguém
Só se vê gente chorando
Só Jesus pra Ter pena
Desse povo iraquiano”*
(Letra de Antônio Amorim)

(2) *“Agora na minha casa
vou mudar de condição
Não quero panela preta
Na chapa do meu fogão
Pra fazer gosto da mulher
que ela tá me pedindo
Vou comprar fogão a gás,
panela de pressão e
chaleira de alumínio”*

(Letra de Fernando de Barcelos Nelci, 52 anos. Trabalha com o fado desde os 15 anos. Aprendeu com a família)

Mais Folclore

Lendas

“ episódio heróico ou sentimental com elemento maravilhoso ou sobre-humano, transmitido de conservado na tradição oral popular...” (Casado, 2000, p.328)

Lenda da Mula sem Cabeça

“ É a forma qe toma a concubina do sacerdote. Na noite de quinta para sexta-feira , transforma-se num forte animal de identificação controvertida na tradição oral (Casado, 2000, p. 402):

“Um certo dia, seu Joviniano saiu a cavalo para reaparecer as quatro horas da manhã. Quando seu Joviniano voltou para casa abriu a cancela para entrar. Quando de repente, ele ouviu um trotado de um cavalo passando correndo. Quando ele entrou e fechou a cancela e que ele se virou pra frente da rua, ele ouviu o trotado de novo voltando de onde ele vinha da primeira vez. Seu Joviniano ficou procurando o barulho. Ele desceu do cavalo olhou para a rua e não viu nada. Quando seu Joviniano virou-se para frente, ele ouviu novamente o barulho. Então, seu Joviniano, pegou seu cavalo e saiu a procura do barulho. Ele pensou que seria um algum animal solto na rua. Isso quando ele saiu para procurar ele desceu a rua de Matias. Ainda procurando e não encontrou nada. De repente, quando ele olha para trás lá estava um corpo de cavalo muito bonito, mas sem a cabeça de cavalo, mas no lugar da cabeça tinha uma bola de fogo e nessa bola de fogo tinha uma cabeça de bruxa. O cavalo sem cabeça começou a empinar na frente dele. Seu Joviniano ficou assustado e correu para casa sem olhar para trás. Ele chegou em casa, guardou o cavalo na cocheira e foi dormir. No outro dia ele viu a cara do cavalo o cavalo estava com um lado da cara todo queimado e sem um olho.” Baseado em fatos reais. (Lenda narrada por Joviniano da Silva Machado, 86 anos para a aluna Paula Luciana da turma 801 do CIEP 465)

Lendas de Lobisomem

"Mito universal... O lobisomen é o filho que nasceu depois de uma série de sete filhas. Aos 13 anos, numa terça ou quinta feira, sai de noite e, topando com um lugar onde um jumento se despojou, começa o destino....O lobisomem tem que visitar sete adros (cemitérios) de igrejas, sete vilas acasteladas, sete partidas do mundo, sete outeiros, sete encruzilhadas, até regressar ao mesmo espojadouro, onde readquire a forma humana. (Cascudo 2000, p.335)

Lenda 1

"Em 1972 a luz da vila do Carmo era gerada pelo gerador da usina central de Quissamã. Neste mesmo vilarejo numa noite de sexta-feira as 10 horas da noite a usina desligou o gerador. Ficava a vila toda no escuro.

As casas eram iluminadas pelas lamparinas de querosene que ajudavam a clarear as casas. Nesta mesma Sexta-feira estava chovendo e ventando quando um raio entrou pela porta dos fundos saindo pela porta da frente da casa de meus avós Otacilio Muquim e dona Claudelina. Fiquei com tanto medo que eu e meus primos nos escondemos debaixo da mesa da cozinha. A chuva depois parou. Estava muito escuro lá fora quando os cachorros começaram a latir e a correr. Meu avô estava trabalhando num juquiar que ele fazia na cozinha quando de repente os cachorros correram em direção da porta da cozinha todos uivando de repente entrou um bicho feio peludo grande como um uso peludo. Eu me assustei e comecei a gritar com meu primo. Meu avô correu pegou a foice e partiu para cima do bicho que quando viu a foice brilhar pela claridade do fogão de lenha que estava aceso, ele correu para dentro da casa na direção da sala. A porta estava aberta. O bicho saiu e lá fora já tinha muitos vizinhos nossos. O bicho correu, correu de quatro pela estrada de barro. Na esquina estava seu Arlindo, Aroldo, Aloizio, Fernando e seu Paulo. Todos armados correndo atrás do bicho. Encontraram ele na ponte de ferro da usina e o mataram a foiçada. Foi uma briga muito feia e morreram muitos cachorros, inclusive o do meu avô, o Corisco, que pena! Mas, o bichos e debatia quando seu Arlindo disse que ele era um lobisomem e eu fiquei com tanto medo mas tudo correu bem. Mas até hoje eu me lembro de tudo o lobisomem era um homem que nós não conhecíamos. Baseado em fatos reais: “esta história aconteceu em 1972 e foi contada em 2002” . (Lenda narrada por Maria Souza Oliveira Santana, 39 anos para a aluna Paula Luciana da turma 801 do CIEP 465)

Lenda 2

“O lobisomem atacava casas que faziam queijo, mulheres grávidas para comer o bebê e animais. O homem só vira lobisomem se ele tiver 6 irmãos mais novos do que ele. Ele tirava as roupas e rolava na lama. Se ele rolasse na lama do chiqueiro, virava lobisomem com formato de porco e se ele rolasse na lama do curral, pegava a forma de bezerro. Ele só desapareci quando algum machucado acontecesse a ele.” Lenda contada pelo Sr. Francisco Pereira para os alunos Janaina Guimarães de Oliveira, Cleide Souza Santos, Elaine Barreto de souza e Fabiana Carvalho Ribeiro da Escola Delfica

Estórias

Estória 1

“Um homem, que por coincidência era meu avô, falava que havia uma embarcação de padres que toda madrugada ultrapassava na frente de sua canoa quando ele pescava, esses padres cantavam e toda vez que alguém se aproximava, essa embarcação desaparecia.” (Estória contada ao repórter cultural Maycon Elioberto do Nascimento, o Smilinguido da escola Delfica)

Estória 2

“Foi no centro batizar um menino, chegou lá a mulher disse para ele que tinha que se renovar.

Ele falou: - renovar o que? Porque ele não acreditava nesse negócio de espiritismo. A vida dele começou a se arruinar, ele sofreu muito. Chegou um dia ele resolveu ir lá. Chegando ele disse para a dona do centro que só acreditava se um espírito falasse o seu nome e deixasse um sinal em seu corpo. Um belo dia em que estava em quarto dormindo e de repente ele levantou quebrando quase tudo. Quebrou tudo que havia em seu quarto, sua mãe disse que estava com um espírito. O espírito fez uma marca em sua testa. Foi o sinal. Até hoje ele tem esse sinal em sua testa. Daí para frente ele começou batendo e trabalhando muito no centro em que começou. Um dia o centro caiu e ele passou a trabalhar em casa e continua até hoje.” (Estória contada macumbeiro Antônio Jorje, aos alunos Rosângela, Rejane, Danieli, Tatiana, Rejani, Ana Cláudia e Beatriz da Maria Hilka)

Estória 3

“A história da Escola de Samba de Santa Catarina é bem simples: Quatro crianças pegaram botões e amarraram plásticos e saíram batendo na localidade (na época Fazenda Santa Catarina). Essa brincadeira passou a ser cotidiana e as pessoas adotaram um nome: “Bloco dos meninos escurinhos”, por serem todos escurinhos. Ficaram populares e foram convidados a tocar na fazenda do pai do senhor Arnaldo Matoso. Mais tarde foram convidados pra tocar na casa do senhor João Francisco, na época vereador de Macaé. Os organizadores do carnaval na época souberam da existência desse bloco e os convidaram pra fazerem a abertura do carnaval no centro da cidade. Quando chegaram no centro ficaram um pouco envergonhados, afinal eram muitos olhos os assistindo. Ao desfilarem pela avenida as pessoas não aplaudiram, elas acompanharam gritando, dançando e glamurando o Bloco Unidos de Santa Catarina, futura agremiação. Nos anos 1980 e 1981, antes da escola ser oficializada, eles começaram com o bloco sem muito compromisso. Os carros alegóricos eram a caminhonete e outros para colocar as crianças e as mães que desfilavam no bloco. Em 1983 foi oficializada como escola de samba com um estatuto. Eles se reuniram para um seminário da liga carnavalesca de Quissamã com os bastidores de uma escola de samba Imperio serrano. Começaram com o bloco e o boi malhadinho. Fundadores: Hilda Fernandes, domingos Rodrigues Sampaio, Hermes de Souza, João Cruz, Regina Helena... E hoje essa agremiação conta com profissionais qualificados como: carnavalesco, diretor geral, carpinteiros e a participação da comunidade. Não podemos deixar que essa tradição brasileira que o carnaval se acabe. Vamos investir em nossas escolas contratando profissionais qualificados, independentemente da subvenção, vamos trabalhar, avante Santa Catarina.” (Estória contada pela carnavalesca Hilda Fernandes aos alunos Rosângela, Rejane, Danieli, Tatiana, Rejani, Ana Cláudia e Beatriz da Escola Maria Hilka)

Nossos Artistas Populares

Adilio Manhães Nunes	58	Pintura em tecido
Adilson Emídio de Souza	45	Boi pintadinho
Antônio Amorim	59	Compositor e cantor de fado
Antônio Miguel	63	Dança
Eliza Maria de Souza	52	Bandeira do divino, artesanato, trabalhos manuais
Francisca Pereira Leite	87	Leiloeira
Yara Paula		Artesanato
Joaquim Luiz	44	Dança
Jocília Barcelosdo Desterro	33	Artesanato
Jorgina Munquim Ramos	62	Rezadeira
Ledi Alves Carvalho	38	Comidas doces
Liontina Maciel	63	Bandeira do divino
Manoel das Neves	66	Dança e canta
Maria Áurea de Barcelos	67	Comidas típicas

<i>Maria Biceia Pacheco</i>	56	Bandeira do divino, artesanato, conto de estória, dança e
<i>Maria da Glória S. da Conceição</i>	70	Comidas típicas
<i>Maria das neves</i>	54	Dona de centro de umbanda
<i>Maria das Neves Gomes</i>	67	Morro Alto
<i>Maria de Lourdes Gomes</i>	64	Comidas para festas folclóricas
<i>Maria Dominga da S. Santos</i>	45	Danças
<i>Maria Eliza Ferreira Ribiero</i>	85	Rezadeira
<i>Maria Francisca da Silva</i>	74	Reza
<i>Maria Lúcia R. Costa</i>	34	Artesanato
<i>Maria Margarida Souza</i>	59	Bandeira do divino,
<i>Mariquita</i>	63	Rezadeira
<i>Oflávio</i>	62	Compositor de fado
<i>Onofra da Silva Oliveira</i>	69	Dança fado
<i>Oscarina Pereira</i>	78	Comidas típicas
<i>Sílvia</i>	61	Doceira
<i>Sirlei Chagas</i>	56	Comidas para festas folclóricas
<i>Sofia da Silva nunes</i>	63	Dança fado
<i>Thomázia</i>	75	Comidas típicas
<i>Vilma Barreto de Souza</i>	60	Bandeira do divino
<i>Zélia Maria de Souza</i>	44	Trabalhos manuais
<i>Zila</i>	70	Comidas típicas
<i>Zuza Rosa Chagas , Leci</i>	35	dança fado

Entrevistando Nossos Artistas

Entrevista 1: Sra. Maria das Neves, rezadeira local

“Entrevistamos dona Maria das Neves e ela nos disse que começou a rezar através da sogra. Mas a sogra não ensinava ninguém a rezar. A filha dela ficou doente e não melhorava por nada. Então, ela resolveu rezar a sua filha. Pegou um galho de arruda e rezou o Pai-Nosso e Ave-Maria como ela ouvia a sua sogra rezando as pessoas. Ela decorou o sue jeito de rezar e foi daí que resolveu rezar a sua filha ao seu santo de devoção, que é São Jorge. E, ao passar disso a sua filha começou a reagir. A partir desse dia ela começou a rezar as pessoas por gratidão e caridade, mas ninguém a ensinou. Deus quem lhe deu esse Dom. Ela começou a rezar as pessoas aos 18 anos. Ela também contou que quando sua mãe era viva, era muito abençoada por Deus porque qualquer pessoa mal vestida, cheia de trapos que lhe pedia água ou comida em sua casa, a sua mãe dava o que tinha para ela e seus filhos. Ela disse que um dia chegou em sua casa uma velha pedindo um muda de roupa, pois a sua estava muito velha. Como ela era muito boa de coração deu-lhe a roupa e ainda deixou-a dormir em sua casa. Ela tomou banho e colocou a roupa e foi dormir. No outro dia quando ela foi no quarto ver a velha, ela ficou impressionada com o que viu. A roupa que estava com ela ficou totalmente branca. Ela ficou assustada com aquilo, mas agradeceu muito a Deus por Ter acontecido esse milagre, pois a partir disso tiveram mais fé em Deus todo Poderoso. E com esse milagre, a velha mandou um homem pegar uma cesta no chão, ele não conseguiu levantar. Então mandou uma criança de dois anos levantar a cesta e a criança conseguiu e todos ficaram surpresos quando a criança conseguiu levantar a cesta e o homem não. Ela também contou que estava tendo um casamento e apareceu um andarilho pedindo um prato de comida. O homem disse que não ida dar e que era melhor ele ir embora. O andarilho disse: - já que o senhor não quer me dar, eu vou embora sem problema nenhum. Quando chegou lá na frente ele parou em frente de um casa e pediu um copo de água, a mulher, que era muito pobre, rapidamente pegou o copo, lavou, colocou água e deu para o andarilho. Ele ficou muito grato a ela. Quando o povo foi comer a comida do casamento a carne estava cheia de bicho de mosca. Quando a mulher entrou dentro de casa a sua mesa estava farta e tinha do bom e do melhor. “Essas foram a as histórias da rezadeira Dona Maria das Neves” (contadas aos alunos Rosângela, Rejane, Danieli, Tatiana, Rejani, Ana Cláudia e Beatriz da Escola Maria Hilka)

Entrevista 2: Sr. Adilson Emídio de Souza, que trabalha com o boi pintadinho, em Quissamã.

1. "Quando e como foi a estreia do boi

- *boi teve estréia em 1985. A idéia foi pela comunidade que começou batendo latinhas e as crianças fizeram com caixa de papelão uma fantasia de boi, aí a comunidade deu a idéia*
 - 2. *Quem participa?*
 - *Eu, componentes da bateria, Geido Anderson, Cidenilda, Edilma, Jéssica, Camila, etc*
 - 3. *Vocês tem algum plano para o boi?*
 - *Sim, de reformá-lo*
 - 4. *Como que você foi para esse cargo de diretor do boi?*
 - *A partir de que Neildo deixou o boi*
 - 5. *O que mais te interessa no boi?*
 - *Que ele nunca acabe*
 - 6. *O boi tem algum apoio?*
 - *Da prefeitura*
 - 7. *O que você menos gosta no boi?*
 - *A cor dele*
 - 8. *É divertido?*
 - *É divertido porque é a atração"*
- (Entrevista realizada pelas alunas Fabina e Janaína da turma 801 da Escola Delfica)

Entrevista 3: Sra. Leninha, diretora do espaço cultural de Quissamã

1. *"Há quanto tempo faz essas apresentações? E como elas são*
 - *Desde a inauguração onde foi feito o convite. Buscando trabalhar em cima das raízes da nossa história, através de apresentações de tambores, danças, fado*
2. *O que te incentivou a começar? Alguém te influenciou*
 - *Foi espontaneamente, com o apoio do meu marido. Nasci em Quissamã na Vila operária. Eu saí contra a minha vontade, sonhando um dia voltar e criar um centro cultural. Por isso, me intitulo uma mascate de sonho, pois a vida não vale à pena sem sonhar, mas do que sonhar, é sonhar e realizar seus sonhos*
3. *Como consegue apurar os assuntos sobre os temas?*
 - *Consegui resgatar conversando com as pessoas antigas do lugar, como era a dança do folclore, a mesa de café antigamente. Obrigatoriamente a quadrilha encerrava o folclore. Eram costumes antigos que ficaram esquecidos.*
4. *Como faz para ser diferente e interessante a cada ano que passa?*

Bom, o folclore em si está no povo, nos seus costumes e no seu cotidiano. Para se falar do folclore (da história de um lugar), você tem que falar da rezadeira, do maquinista, do conde da bandeira do divino, da dança, dos tambores. Tudo é gente da terra sem distinção." (Entrevista realizada pela turma 1301 do Colégio estadual Visconde de Quissamã - CEVQ)

Entrevista 4: Sra. Jocília Barcelos, que trabalha com artesanato

1. *"É muito difícil fazer os trabalhos de artesanato que você faz?*
 - *Para mim nada é difícil, porque eu gosto de fazer os meus trabalhos. Por exemplo: cesta, marca, crochê, pulseiras e todas essas coisas*
2. *Porque o interesse em fazer artesanato? Alguém influenciou esse interesse?*
 - *Evidentemente que sim porque não tive curso pra aprender fazer esses tipos de artesanato, mas também foi em casa que aprendi a fazer as coisas sozinha*
3. *O que o artesanato trouxe de benefício para você?*
 - *Bom ele trouxe muitas coisas boa para mim porque eu gosto de fazer esse tipo de trabalho*
4. *Quais são os tipos de trabalhos que você faz?*
 - *Bom, o tipo do trabalho são a cesta, marca, crochê, pulseiras e quero aprender muitas coisas que eu não sei e gostaria de aprender*
5. *Há quanto tempo você faz trabalhos de artesanato?*
 - *Eu aprendi desde o dia 25 de abril de 1984*
6. *Tem algum tipo de trabalho artesanal que você gostaria de aprender e que não teve nenhuma oportunidade de tentar? Qual? Explique?*
 - *Bom o tipo de trabalho que eu gostaria de fazer é bonecas, carrinhos, palhaços de pano e cesta de bambu*
7. *Qual é o trabalho mais difícil de aprender*
 - *O trabalho que eu acho é o tricô, não consigo fazê-lo de jeito nenhum*

8. *Você levou muito tempo para fazer artesanato?*
 - *Não porque minha mãe brigava muito comigo como agora esta brigando com a minha filha.*
 9. *Se você voltasse no tempo e tivesse que aprender tudo de novo, você aprenderia?*
 - *Sim, porque foi a coisa mais interessante que aconteceu na minha vida*
 10. *Se você tivesse que escolher entre o artesanato ou qualquer outro tipo de trabalho, qual você escolheria? Por quê?*
 - *Bom por que o artesanato foi melhor de tudo para mim, pra mim escolher um tipo de trabalho, eu escolheria o trabalho de barro para fazer porque é mais difícil.”*
- (Entrevista realizada pelos alunos da oitava série da Escola Nelita Barcelos dos Santos)

Entrevista 5: Sr. Antonio Amorim, 60 anos, escolhido pela comunidade como o maior representante do folclore local. É *diretor presidente do fado*. É também compositor, cantador e dançador de fado. Morador do bairro das piteiras.

1. Desde quando dança o fado?
 - Desde os 12 anos. “*Aprendi como o Senhor Antero dos Reis, lá de Dores de Macabu*”
2. Como é dançado o fado?
 - *grupo é de 48 pessoas. A Dança é dançada em grupo, mas o número de participantes de cada grupo, depende do tempo da apresentação.*
3. O senhor faz apresentações do fado fora do roteiro oficial da Semec?
 - *Sim, fazemos a brincadeira em salão particular (residências dos participantes). Danço a noite toda até serenar. Antigamente a turma gostava muito ia até as sete horas do dia*
4. O senhor ensina a sua arte para as crianças?
 - *Há necessidade de passar a ensinar aos mais novos, pois tem muita gente que quer dançar e não sabe*
5. O senhor gostaria de falar alguma coisa sobre a sua arte?
 - *grupo precisa de apoio para poder crescer mais. Agente quer fazer alguma coisa não faz porque não tem a posse. Assim mesmo, me chamam para levar. Eu por mim, eu faço, mas tem gente que precisa. Nós precisamos de muito apoio. Essa dança não pode acabar não”*
6. O senhor queria espalhar a sua cultura pelo mundo pela Internet? (Foi explicado o objetivo do trabalho para ele), que respondeu apenas:

“Então tá muito gostoso. Assino embaixo”

7.3. O modelo preliminar do hipertexto

A partir das informações acima, delineamos o primeiro modelo para a construção do hipertexto a ser disponibilizado na Internet:



Figura 2: Modelo preliminar do hipertexto

8. CONSEGUIMOS REALIZAR NOSSOS OBJETIVOS

Durante a realização do trabalho observamos que a pesquisa participante requer o tempo todo construções e reconstruções. São muitos detalhes que devem ser considerados, como o olhar de interrogação ou o gesto de excitação de cada aluno, em poder participar de um processo de *redescobrimto* de sua cultura... Mas é impossível narrar ou descrever todos eles, pois perpassam por outros caminhos que não estão exatamente no nosso escopo. Mas podemos tirar proveito de algumas situações que geraram insegurança ou a sensação de desconforto. Falamos do episódio ocorrido nas escolas onde observamos a necessidade de uma melhor capacitação para passar informações numa linguagem acessível para os alunos sobre as questões trabalhadas na pesquisa. Descobrimos que, para que um projeto de pós-graduação possa ser realizado com sucesso, devemos deixar um pouco de lado o academicismo, e atentar mais para o cotidiano dos participantes. Mas esta não é uma preocupação só nossa. Na ocasião da visita a Escola Maria Hilka, a Sra. Aparecida, diretora da escola, alertou que as questões tratadas na pesquisa, embora sejam cruciais na atualidade, ainda não foram totalmente absorvidas pela maioria das pessoas. Isto inclui não só alunos, mas também professores e outros agentes de ensino do município. Neste sentido, ela sugeriu que fosse levado a Semec a idéia de elaboração de um seminário sobre os temas do projeto dirigido à professores e outros agentes educacionais do município. Desta forma, eles ficariam mais aptos para trabalharem as questões em sala de aula com os alunos. Esta sugestão foi levada ao conhecimento da orientadora e da Semec, para pensarmos juntos em traçar os primeiros planos do projeto do seminário.

Podemos dizer que, apesar de tudo, conseguimos realizar todos os nossos objetivos, tanto no nível conceitual, como no aspecto operacional.

No diz respeito a base conceitual, verificamos como se dá o processo de construção da informação como estruturas significantes, pois ao mesmo tempo que produzimos, também organizamos e socializamos a informação com todos os participantes da pesquisa.

Com o desenho da primeira estrutura do hipertexto, foi possível refletir sobre as dificuldades inerentes à este processo, principalmente no que se refere aos recursos tecnológicos necessários para a sua disponibilização na Internet. Uma outra dificuldade foi conjugar o conceito de cultura nacional, pelo qual foram formuladas as perguntas do questionário, com o conceito de folclore, base das tarefas da gincana.

Quanto à pesquisa participante, podemos dizer que é realmente a melhor forma de fazer pesquisa, pois, mais do que nunca demonstrou que **“a teoria na prática é outra coisa”**

Outro ponto de dificuldade foi o uso do Discurso do Sujeito Coletivo – DSC, previsto no projeto de dissertação. Segundo os pressupostos deste método de análise, as perguntas devem ser formuladas para serem respondidas em formato de discurso. As nossas perguntas exigiam respostas fechadas. Isto impossibilitou um bom aproveitamento do método.

A aprovação da pesquisa em Quissamã mostrou que o tema da identidade cultural nos deu a possibilidade de compreender vários fenômenos contemporâneos que interferem na preservação de nossa cultura. Desta forma nos incentivou à adoção de práticas destinadas a nossa continuidade histórica e cultural dentro de um contexto globalizado. Cada um dos elementos aqui mencionados representam uma estrutura significativa da informação da identidade cultural de Quissamã presente no regime de informação configurado para promover a sua socialização não só para a comunidade, mas também para toda a sociedade no âmbito da globalização.

Podemos concluir que a informação realmente se transforma em estruturas significantes, pois funcionou como algo capaz de produzir conhecimento para todos nós participantes da pesquisa.

Após a análise das dificuldades, concluímos que para efetivar uma pesquisa que envolva a interação de muitos participantes é necessário:

- Planejar as ações de acordo com a abordagem conceitual adotada;
- Praticar uma teoria é tão ou mais importante quanto as palavras e os conceitos que ela engloba;
- Planejar minuciosamente a pesquisa de modo que ela faça parte do calendário escolar da comunidade participante;
- Programar todas as ações, incluindo horários de reuniões e visitas, os contatos, recursos material e financeiro, etc;
- Demonstrar para a comunidade a importância do papel de cada membro na pesquisa;
- Lembrar que a pesquisa é participante, mas que a interação entre todos envolve liderança;
- Não desanimar com os contratempos;
- Se possível, não ficar doente;

- Ter discernimento e humildade para aceitar que o **eu** [individual] é uma ilusão que oculta — na escuridão do indivíduo — um **nós** [coletivo] que corresponde, verdadeiramente, ao padrão gregário da espécie humana.

Ressaltamos, no entanto, que esta foi apenas a primeira fase de construção do hipertexto. A sua disponibilidade na rede Internet depende de uma série de outras ações a serem discutidas com a comunidade.

Destaca-se, entretanto, o papel relevante da Ciência da Informação na socialização da informação através de sua capacidade de intermediar a realização de uma ação informacional que contempla um contexto comunitário onde produtores e usuários de informação participaram de forma ativa e igualitária na sua realização.

BIBLIOGRAFIA

ALBAGLI, S. Globalização e espacialidade. O novo do local. In: *Globalização & inovação localizada: experiências de sistemas locais no Mercosul*. Brasília: IBICT/MCT, 1999, p. 131-198.

AMARAL, S. F.. *Uma experiência em sala de aula da utilização dos recursos de audiofusao com a linguagem hipertexto aplicada à educação na rede internet*. Disponível em: <http://www.eca.usp/prof/cje-566/hipertex/hiper.htm>. Acesso em 12 set.2002.

ARANTES, A. A. *O que é cultura popular*. 3.ed. São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos, 36).

ARAÚJO, V. M. R. H.; FREIRE, I. M. A rede internet como canal de comunicação, na perspectiva da ciência da informação. *Transinformação*, Campinas, SP, v. 8, nº 2, maio/ago., 1996 . Disponível em: www.puccamp.br/~biblio/araujo82.html . Acesso em 11. Fev.2003.

ARAUJO, V.M.R.H. *Sistemas de recuperação da informação: nova abordagem teórico conceitual*. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH/ECO, 1994. Tese. (Doutorado em Comunicação).

ASAAD, C. *La Máscara en la telaraña: la identidad cultural en Internet: Un análisis comparativo entre Argentina y Brasil*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/xxiii-ci/gt03/gt03b2.pdf>. Acesso em 03 fev. 2002.

AYALA, M. AYALA, M. I. N. *Cultura popular no Brasil: perspectiva de análise* São Paulo: Ática, 1987

AZEVEDO, F. *A cultura brasileira*. Introdução ao estudo da cultura no Brasil. Brasília: UNB, Rio de Janeiro, UFRJ, 1996.

BARRETO, A.A. A eficiência técnica e econômica e a viabilidade de produtos e serviços da informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.25, n.3, 1996

BARRETO, A.A. A questão da informação. *São Paulo em perspectiva*, v.8, n.4, p.3-8, out./dez. 1994.

BARROSO NETO, E. Design, identidade cultural e artesanato. Disponível em <http://www.eduardobarroso.com.br/artigos.html>. Acesso em 04 Out. 2002

BENJAMIN, R. A nova abrangência da folkcomunicação. *PCLA - Revista científica digital* - v.1, n., out./nov./dez., 1999. Disponível em: <http://www.metodista.unesco.br/PCLA/revista1/artigos3.htm>. Acesso em 13 dez.2002.

BORKO, H. Information science. What is it? *Americam Documentation*, jan. 1968.

BOURDIEU, P. *A economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1974.

BRANDÃO C.R. Pesquisar-participar. In: BRANDÃO C.R., (org.) *Pesquisa participante*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p.7-14

BRANDÃO C.R. (org.) *Pesquisa participante*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRANDÃO C.R. *O que é folclore*. 12.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos, 60).

BURITY, J.A., (org.) *Cultura e identidade: perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

CALVENTE, E.A. Arquitetura: o acervo arquitetônico das fazendas de Quissamã. In: Marchiori, M.E.P. et al. Quissamã. Rio de Janeiro: Secretaria de Cultura / Prefeitura Municipal Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1991. P.

CAMACHO, C.A. Investigar lo popular hoy: ¿Qué es?: Miradas ciudadanas desde las radios populares *PCLA - Revista científica digital*, v. 2, n.4, jul./ ago./ set. 2001 Acesso em 16. dez. 2002.

CASCUDO, L. C. *Dicionário do folclore brasileiro*. 9.ed. São Paulo: Global, 2000.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.1)

CASTELLS, M. *O poder da identidade*. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v.2)

CATELAN, A. *Cultura popular em debate*. Disponível em <http://www.o-mundo-caipira.com.br/cultura>. Acesso em 13 dez. 2002.

CONGRESSO BRASILEIRO DE FOLCLORE, 10, São Luiz, 18-22 jun. 2002. Folclore, turismo, tradição e modernidade. Disponível em: www.unicamp.br/folclore/Congresso/congresso.htm . Acesso em 18 fev. 2003

CRUZ, R. Folkcom foi sucesso em Santos (SP) na unimonte. *PCLA, Revista científica digital*, jul./ ago./ set. 2002. Disponível em <http://www.metodista.unesco.br/PCLA/revista12/revista12.htm>. Acesso em 16. dez.2002.

CURTY, M.G.; CRUZ, A.C.; MENDES, M.T.R. *apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertações e teses*. (NBR 14724/2002) Maringá: Dental Press, 2002.

DEMO, P. Elementos metodológicos de pesquisa participante. In: BRANDÃO C.R., org. *Pesquisa participante*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 104-130

DIAS, C.A. Hipertexto: evolução e efeitos sociais. *Ciência da Informação*, Brasília, v.26, n.3, p. 269-277, set./dez. 1999

DIAS, F. C. Humanismo e política cultural. Disponível em http://www.brasillatino.pro.br/colunas/Fernando_Correia_Dias.htm. Acesso em 13.dez.2002.

EDUCAÇÃO Quissamã. Quissamã, RJ: Secretaria Municipal de Educação e cultura, 2001. Folder

FEATHERSTONE, M. (org.) *Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade*. Petrópolis, RJ: vozes, 1994.

FERRETTI, S. F. *Religião e cultura popular: estudo da religião, da cultura popular e de festas no maranhão*. Projeto Integrado de Pesquisa 2001/2003. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/xxiv-ci/np08/NP8MORTARI.pdf>. Acesso em 16 dez. 2002.

FOLKCOM. Disponível em: www.metodista.br/unesco/hp_unesco_eventos_FOLKCOM.htm. Acesso em 18 fev. 2003

FOLKCOM 2003. Disponível em: www.metodista.br/unesco/hp_unesco_eventos_FOLKCOM_2003.htm. Acesso em 18 fev. 2003

FOLKCOMUNICAÇÃO: tradições culturais da humanidade serão preservadas pela unesco *Jornal Brasileiro de Ciências da Comunicação*, São Paulo, v 5. n. 192, 04 out. 2002. Disponível em <http://www.metodista.unesco.br/JBCC/jbcc192.htm>. Acesso em 13 dez. 2002.

FREIRE, G. H. de A. *Construção de um instrumento para a comunicação da informação sobre saúde*. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- CNPq/IBICT/UFRJ/ECO.

FREIRE, G.H. Construindo um hipertexto com o usuário. *Ciência da Informação*, Brasília, v.29, n.3, p.101-110, set./dez. 2000.

FREIRE, I. M. *A responsabilidade social da ciência da informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico*. Orient.: V.M.R.H. de Araujo Rio de Janeiro, 2001 Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) - CNPq/IBICT/URJ/ECO.

FREIRE, I.M. Informação; consciência possível; campo. Um exercício com construtos teóricos. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p.133-142, jan./abr., 1995.

FREIRE, I. M., FREIRE, G. H. Navegando a literatura: o hipertexto como instrumento de ensino. *Transinformação*, v.10, n.2, maio/ago., 1998.

FROHMANN, B. *Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory*. Disponível em: www.ualberta.ca/dept/slisc/cais/frohmann.htm. Acesso em: 03 fev.2003.

GAJARDO, M. Pesquisa participante: propostas e projetos In: BRANDÃO C.R., (org.) *Pesquisa participante*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 15-55

GEERTZ. C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GOLIN, T. *O festival de folclore e o príncipe de papel*. Disponível em <http://upf.tche.br/~golin/artigos/principe.htm>. Acesso em 03 jul. 2002.

GONZALEZ DE GOMEZ, M.N. A globalização e os novos espaços da informação. *Informare. Cad.Prog. Pós-Grad. Ci. Inf*, Rio de Janeiro, v.3, n.1/2, p.8-22, jan./dez, 1997.

GONZALEZ DE GOMEZ M.N. *Revista Internacional de Estudos Políticos. RIEP*, v.1, n.1 abr.1999.

GONZALEZ DE GOMEZ, M.N. Da organização do conhecimento às políticas de informação. *Informare, Cad. Pós-Grad. Ci. Inf.*, Rio de Janeiro, 2.2, n.2, p.58-66, jul./dez. 1996.

GONZALEZ DE GOMEZ, M.N. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.31, n.1, p.27-40, jan./abr. 2002. Disponível em www.ibict.br/cionline/310102/3110204.pdf Acesso em 27. dez. 2002. Versão em html

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&a, 1998

IANNI, O. *Teorias globalização*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

JORNAL BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. Disponível em: http://www.metodista.br/unesco/JBCC/jbcc_data.htm. Acesso em 18 Fev. 2002

LE BOTERF, G. Pesquisa participante: propostas e reflexões. In: BRANDÃO C.R., org. *Pesquisa participante*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 51-81

LE COADIC, Y. *A ciência da informação*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996

LEFEVRE, F., LEFEVRE, A.M.C. *O discurso do sujeito coletivo*. Uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa. Caxias do Sul: EDUCS, 2000.

LEFEVRE, F., LEFEVRE, A.M.C. *DSC uma nova proposta de processamento de dados em pesquisa qualitativa*. São Paulo, 2002. Trabalho no prelo.

LÉVY, P. *As tecnologias da inteligência*: Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

LÉVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999. 264p.

MAICAS, M.P. Consideraciones sobre la identidad cultural. In: MELO, J. M. *Identidades culturais latino americanas em tempo de comunicação global*: São Bernardo do Campo, SP: Instituto Metodista de Ensino Superior / UNESCO, 1995. P.17-20

MARCHIORI, M.E.P., (org.) *Quissamã*. Rio de Janeiro: SPHAN / Fundação Pró-memória, 1987.

MARCHIORI, M.E.P. História: a transformação técnica da economia açucareira no norte fluminense e a importância de Quissamã nesse contexto 1875/1910. In: Marchiori, M.E.P. et al. *Quissamã*. Quissamã, RJ: Secretaria de Cultura / Prefeitura Municipal; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1991.

MARTELETO, R. M. *Cultura, educação e campo social: discursos e práticas de informação*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1992. Tese. (Doutorado em Comunicação e Cultura). - Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

MARTELETO, R. M. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. *INFORMARE – Cad. Prog. Prós-Grad. Ci. Inf.* Rio de Janeiro, v.1, n.2, p.11-23, jul./dez.1995.

MARTELETO, R. M. Cultura informacional: construindo o objeto informação pelo emprego dos conceitos de imaginário, instituição e campo, *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, jan./abr. 1995.

MATOSO, G. Q. *O município de Quissamã: histórico, sócio-econômico, turístico*. Quissamã, RJ: (S.n., s.d.) 46p.

MENDES, L. *O hipertexto, texto eletrônico: as identidades discursivas na globalidade das culturas*. Disponível em: <http://www.ipv.pt/milenium/17-spec1.htm>. Acesso em 09 set. 2002.

MENDONÇA, M. L. Identidade, cultura e ação social: idéias e práticas. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/xxiii-ci/gt12/gt12a3.pdf>. Acesso em 16 dez. 2002.

MIELNICZUK, L. Interatividade e hipertextualidade no jornalismo online: mapeamentos para uma discussão. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/1999/gt03/03m06.PDF. Acesso em 19.fev. 2003

MIRANDA, A. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. *Cionline*, v.29, n.2, p.78-88, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.ibict.br/cionline/> Acesso em 30. Out. 2001.

MORTARI, E. C. M., MATOS R.A. O Estranhamento cultural: A experiência Cultural e a virtualidade In: CONGRESSO BRASILEIRO DA COMUNICAÇÃO, 24, Campo Grande, 2001. Disponível em: www.intercom.org.br/papers/xxiv-ci/np08/NP8MORTARI.pdf. Acesso em 18 dez.2002.

OLIVEIRA, J. E. *Eu sou Quissamã*. Quissamã, RJ: Espaço Cultural José Carlos Barcelos, 2000. 134p.

ORIÁ, R.. *Política cultural em tempos de globalização*. Disponível em <http://members.tripod.com/~aacastro/globpolc.htm>. Acesso em 13 dez. 2002.

ORTIZ, R. *A mundialização da cultura*. São paulo: Brasiliense, 1994

ORTIZ, R. *Cultura brasileira e identidade nacional*. São Paulo: Brasiliense, 1985

PINHEIRO, L.V.R., LOUREIRO, J. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v.24, n.1, p.42-63, jan./abr. 1995.

PREFEITURA Municipal de Quissamã. Site oficial do município de Quissamã. Disponível em <http://www.quissama.rj.gov.br>. Acesso em 11 fev. 2003.

PROJETO FOLCLORE. Disponível em <http://www.unicamp.br/folclore/>. Acesso em 13 dez. 2002

QUISSAMÃ e educação: parcerias sem fronteiras. Quissamã, RJ: Secretaria Municipal de Educação e Cultura, (S.d.). 08 folders de divulgação.

QUISSAMÃ - Quissamã: duas cidades irmãs. *Municípios em revista*, Rio de Janeiro, n. 33 p. 52-53, jun.1994

REPERTÓRIO Português de Ciência Política. Centro de estudos do pensamento político. Disponível em www.iscsp.utl.pt/~cepp/indexfro. Acesso em 19 dez. 2002.

REZENDE, A. M.G. *Hipertexto*: tramas e trilhas de um conceito contemporâneo. Disponível em: <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/1010001.pdf>. Acesso em 03 fev. 2003.

ROSA, V. P.; LAMY, P. Do *tribalismo* à *globalização*: alguns problemas e desafios. Disponível em <http://www.ciberkiosk.pt/arquivo/ciberkiosk6/ensaios/multicul.htm>. Acesso em 03 fev.2003.

RUA J.; M. ARATON, G.J. *Atlas escolar do município de Quissamã*. Rio de Janeiro: UERJ/ Prefeitura municipal de Quissamã, 2002. 66p.

RUA, J. Implicações territoriais do processo de modernização no município de Quissamã (RJ). In: RUA J. *Quissamã em busca de novos caminhos*. Rio de Janeiro: Departamento de Geografia da UERJ/ Prefeitura de Quissamã, 2000. p.15-47

SANTOS, J.L. *O que é cultura*. 14.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação. Origem, evolução e relações. *Perspec. Ci. Inf.*, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.41-62, jan./jun., 1996

SERVAES, J. Libertad cultural, globalizacion cultural y accion participativa. *PCLA -Revista Científica Digital* - v.1,n.3, abr./maio/juh./2000. Disponível em: www.metodista.br/unesco/PCLA/revista3/artigo_servaes.htm - Acesso em 13 dez.2002.

SIERRA, F. *Navegaciones y migraciones culturales lógicas sociocomunicativas en la sociedad del conocimiento*. Disponível em: www.uned.es/.../master/primer/modulos/teoria-de-la-informacion-y-comunicacion-audiovisual/lecprof.htm – Acesso em 03 fev. 2003.

SILVA, B., coord. *Dicionário de ciências sociais*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV, 1987.

SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. *Livro verde*. Disponível em www.socinfo.org.br/livro_verde/. Acesso em 18 fev. 2003.

SODRÉ, M. *Reiventando a cultura*: a comunicação e seus produtos. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUSA, O.A. *Fantasia de Brasil*: as identificações na busca da identidade nacional. Rio de Janeiro: ECO/UFRJ, 1993. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). - Escola de comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 10.ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000

THIOLLENT, M. Notas para o debate sobre pesquisa-ação. In: BRANDÃO C.R., (org.) *Pesquisa participante*. 6.ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 82-103

TRAVASSOS, E. Música: o fado. In: Marchiori, M.E.P. et al. *Quissamã*. Quissamã, RJ: Secretaria de Cultura / Prefeitura Municipal; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural, 1991. P. 165-179

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a educação, a Ciência e a cultura. Disponível em www.unesco.org.br/ . Acesso em 18 fev. 2003

VELHO, G. *Projeto e metamorfose*: antropologia das sociedades complexas. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.

VIEIRA, M.S.. *História do hipertexto*. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/mylene/cje-566hipertex/hiper.htm>. Acesso em 09 set. 2002.

WILLIAMS, R. *Cultura*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

YUEXIAO, Z. Definitions and sciences of information. *Information Processing & Management*, v.25, n.4, p.479-491, 1988.

ANEXOS

ANEXO1 DOIS EXEMPLOS DE MEMÓRIAS DE REUNIÕES

- A primeira memória diz respeito à reunião para a escolha do tema e para a seleção dos participantes da pesquisa
- A segunda diz respeito ao seminário de apresentação da pesquisa para a comunidade selecionada

Memória de Reunião 1

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Memória de Reunião

Memória da reunião realizada entre Carmelita do Espírito Santo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Convênio IBICT/UFRJ/ECO, Regina Célia Barcelos Magno, Diretora do Departamento de Ensino da Secretaria de Educação e Cultura de Quissamã, RJ, Rosângela Barcelos, Diretora do Departamento de Cultura da mesma secretaria e Isabel Cristina Pessanha de Almeida, Assessora da Secretária de Educação e Cultura do Município de Quissamã-RJ

A reunião foi realizada em 27/06/2002 na Secretaria de Educação, localizada na Sede da Prefeitura Municipal de Quissamã.

O objetivo da reunião

A reunião foi marcada para que a mestranda pudesse apresentar aos responsáveis pelos departamentos de cultura e educação, seu projeto de pesquisa “**Construção Participativa de um Instrumento de Socialização da Informação Cultural de Quissamã, RJ**”. A reunião teve como objetivo o planejamento de alguns procedimentos para a implementação do projeto no município.

A Mestranda apresentou para os participantes as características institucionais e acadêmicas do seu programa de Mestrado, destacando o nível da pesquisa na qual ela está trabalhando. Em seguida apresentou uma síntese do seu projeto, onde destacou a necessidade da participação da Secretaria de Educação e Cultura (SEMEC) do Município para a sua efetivação. Os participantes se mostraram receptivos, destacando a importância do projeto para o município tendo em vista a sua possibilidade de promover uma mobilização da população em torno da cultura local. Tanto a Senhora Rosângela, responsável pelo departamento de ensino, como a Senhora Regina, responsável pelo departamento de educação, sugeriram que se trabalhasse com o folclore local, pois observa-se um certo apagamento (esquecimento) da população em relação às manifestações folclóricas do município. A mestranda expôs, então, que na reunião anterior, feita com a Senhora Ana Alice, secretária de Educação e Cultura, foi proposto um plano de mobilização dos alunos da rede de ensino local através da implementação de um período dedicado à cultura do município na rede de ensino local (uma semana, uma quinzena, um mês). A partir dos resultados desse evento, seria possível chegar até os elementos que caracterizariam a cultura local, seja através de documentos, seja através de manifestações populares da cultura local, conforme as categorias de narração da cultura expostas no projeto. Os participantes da reunião lembraram então, que em agosto, poderiam implementar este evento, durante a semana do Folclore. Poderiam, inclusive, trabalhar o tema junto às disciplinas de Português e História, em sala de aula. As idéias do projeto seriam passadas para os coordenadores de ensino que, por sua vez, encaminhariam os procedimentos para cada escola. O planejamento do evento ficaria a cargo de cada escola. Fariam parte do projeto as escolas que contemplam o primeiro e segundo graus. Como estas escolas contemplam a maioria dos alunos do município, a mestranda sugeriu que se deveria selecionar uma amostra para a pesquisa, o que ficou a ser discutido na próxima reunião.

A Mestranda falou para Sra. Isabel, assessora da Secretária da Educação e Cultura, sobre a visita de sua orientadora de pesquisa, Dra. Isa Maria Freire ao município na próxima reunião. Falou também da necessidade de alguns recursos materiais para a apresentação do projeto para os coordenadores de ensino, diretores e professores (História e Português, conforme seleção dos participantes da pesquisa).

Vale lembrar que, politicamente, esta reunião foi prejudicada por um contratempo que impediu a participação da Sra. Ana Alice, Secretária de Educação e Cultura e a sua realização no horário programado. A reunião foi realizada já no final do expediente da Secretaria de Educação e Cultura. Desta forma não se pôde tratar de assuntos que ficaram pendentes na última reunião. Foi marcada uma outra reunião para o dia 2/08/2002, quando estará presente a Doutora Isa Maria Freire.

Quissamã, 27 de Junho de 2002.

Memória de Reunião 2

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Comunicação
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Memória de reunião

Memória da reunião realizada para a apresentação do projeto de pesquisa “**A identidade cultural de Quissamã no ar: um projeto de informação e cultura.**” de Carmelita do Espírito Santo, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação Convênio IBICT/UFRJ/ECO. A reunião foi realizada às 14:00 horas em 15/08/2002 no auditório da Secretaria de Educação e Cultura, localizado na Sede da Prefeitura Municipal de Quissamã.

O objetivo da reunião

A reunião teve como objetivo a apresentação do projeto de pesquisa para os participantes da pesquisa (professores e coordenadores de história e português e diretores das escolas selecionadas para participar da gincana cultural). A reunião foi aberta pela Sra. Ana Alice Barcelos, secretária de Educação e Cultura do Município, que ressaltou, considerando as implicações da globalização, a importância do projeto da mestranda para a preservação da memória histórica e cultural do município. Em seguida a Doutora Isa Maria Freire, fez uma síntese da Ciência da Informação, ressaltando a sua importância enquanto área de conhecimento que atua no estudo do principal elemento da globalização: a informação. A Orientadora fez uma síntese institucional do IBICT, assim como do PPGCI, destacando o pioneirismo do programa e a importância de suas pesquisas no cenário científico nacional. A orientadora falou também sobre o projeto da mestranda, destacando a sua importância para o desenvolvimento de metodologias para outros projetos de construção de conteúdos digitais no Brasil. Considerou também a necessidade de realização do projeto em tempo hábil, tendo em vista a condição de bolsista da mestranda. Em seguida a mestranda apresentou, através de slides, o seu projeto de pesquisa, onde foram abordadas as questões acadêmicas e conceituais e metodológicas da pesquisa. Durante a apresentação, a mestranda foi interrompida pela Sra. Cidinéia, que ilustrou a importância do projeto através da influência da globalização evidenciada nas festas populares do município. A mestranda continuou a sua apresentação procurando centrar sua exposição nos aspectos referentes à gincana cultural. Para tanto, foram distribuídos para todos os participantes (aproximadamente trinta e duas pessoas) o sub-projeto de pesquisa, onde estavam descritas as atividades propostas para tal ação. Durante a apresentação dos procedimentos da gincana houve várias interrupções, onde se levantou as seguintes questões:

A primeira foi da Senhora Ana Beatriz, professora do colégio Delfica, localizado na Barra do Furado, bairro incorporado a município de Quissamã após a emancipação. Segundo ela, a grande maioria da população daquela localidade carrega um forte tradição cultural centrada no município de Campos, município do qual fazia parte antes da emancipação. Desta forma, ela questionou se a esta base cultural não influenciaria os alunos no ato de coletar informações para caracterizar a cultura de Quissamã. A mestranda observou então que o projeto seria uma boa oportunidade para mobilizar os alunos em torno da riqueza da cultura e história de Quissamã. Aqui, o Senhor Jorge do CIEP inseriu a relação do conceito de cultura nacional mencionado no projeto com a questão. Foi entendido de suas palavras que o objetivo do conceito de cultura nacional, utilizado para abordar o projeto ilustra bem a necessidade de se “costurar” àquela identidade (de Barra do Furado) “a identidade de Quissamã. Foram levantadas também as dificuldades de se trabalhar as questões da gincana com outras tarefas já previstas no calendário escolar local. Neste sentido, foi observado que a participação dos alunos na gincana é totalmente voluntária, o que dá a eles oportunidade de avaliar se a gincana irá atrapalhar em suas tarefas curriculares. Outra questão debatida foi a escolha das turmas, pois alguns professores observaram que alunos de outras séries também deveriam participar da gincana (sétima série, caso da escola Delfica e da escola Nelita. Neste caso, foi sugerido que as escolas de nível fundamental juntariam suas turmas de sétima e oitava série, visando formar um só grupo que representaria cada colégio. Os professores se dispuseram a abordar a gincana com os alunos visando recolher os voluntários para as tarefas. No que diz respeito ao ensino médio, o colégio Cenecista ofereceu a turma de segundo ano do segundo grau e o colégio Visconde de Quissamã, uma turma de primeiro e de terceiro ano do segundo grau. Algumas questões ainda ficaram por serem resolvidas tais como: cada escola vai realizar só uma tarefa, como serão avaliadas as tarefas, prêmios, incentivos e cronograma. Cada uma destas questões deveriam ser analisadas pela mestranda, com sua orientadora e com os participantes para serem inseridas no sub-projeto. A mestranda agendou as visitas em cada escola para apresentar o projeto aos alunos para semana que vai do dia 26 ao dia 30/08/2002.

Quissamã, 15 de Agosto de 2002.

ANEXO 2
DOCUMENTOS DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

- Anexo 2.1: **Carta de Apresentação do Projeto**
- Anexo 2.2: **Folder Explicativo 1**
- Anexo:2.3: **Folder Explicativo 2**

Anexo 2.1: **Carta de apresentação do projeto**



Instituto Brasileiro De Informação Em Ciência E Tecnologia
Programa De Pós-Graduação Em Ciência Da Informação
Convênio Cnpq/Ibict- Ufrj/Eco

Rio de Janeiro, 29 de maio de 2002.

À
Ilma. Senhora
Ana Alice de Barcelos Silva
Secretária Municipal de Educação e Cultura
Quissamã RJ

Senhora Secretária,

Em anexo, estamos encaminhado cópia do Projeto de dissertação **“Construção participativa de um instrumento de socialização da informação cultural de Quissamã, RJ”** da mestranda CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO.

Conforme os entendimentos de nossa reunião, realizada no IBICT em março último, a Prefeitura de Quissamã, através dessa Secretaria, apoiaria a pesquisa de campo da mestranda, que precisará instalar-se em Quissamã por, pelo menos, 5 meses. Nesse sentido, gostaríamos de agendar reunião com V.S. para discutir um plano de trabalho que contemple, adequadamente, as atividades a serem desenvolvidas durante a pesquisa.

Na oportunidade, apresentamos a V.S. nossas cordiais saudações.

Isa Maria Freire
Professora. Doutora em Ciência da Informação
Orientadora da pesquisa

Anexo 2.2: Folder Explicativo 1



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Convênio CNPq/IBICT- UFRJ/ECO

PROJETO DE PESQUISA/DISSERTAÇÃO

Construção participativa de um instrumento para o registro e comunicação da informação cultural de Quissamã.

A idéia do projeto surgiu a partir de discussões sobre a homogeneização cultural, processo onde as identidades culturais locais estariam sob ameaça de serem transformadas pelo mercado global de estilos, valores, costumes, etc..., uma das conseqüências da globalização.

O projeto procura se utilizar das potencialidades das novas tecnologias de informação e comunicação (Internet) para a preservação das identidades culturais, tendo vista a sua função de produção e de transferência da informação numa “sociedade em rede”.

A relevância da pesquisa está relacionada à “responsabilidade social” da Ciência da Informação, qual seja “facilitar a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam” (Freire, 2001).

O campo da Ciência da Informação foi implantado no Brasil em 1970 pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (atual IBICT), com Mandato Universitário da UFRJ. O Programa de Pós-Graduação foi criado na década de 1990, no âmbito de convênio com a Escola de Comunicação da UFRJ. A pesquisa está sob orientação da Professora Doutora Isa Maria Freire.

Objetivo:

- Construir, de forma participativa, um instrumento digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ.

Local e período de implementação do projeto:

- Município de Quissamã, região norte do Estado do Rio de Janeiro. De junho de 2002 a fevereiro de 2003

Motivos para a escolha do município de Quissamã para a realização da pesquisa

- Pelo fato do município possuir uma grande riqueza histórica e cultural, fruto de sua formação como sociedade açucareira;
- De que, desde sua emancipação (1988), o município vem sendo considerado um dos mais empreendedores do Estado do Rio de Janeiro, tanto nas questões sociais quanto nas econômicas;
- De sempre ter demonstrado grande interesse em manter sua cultura e história preservadas;
- Da necessidade de implantação de infra-estrutura informacional que possa levar à população a reconhecer sua riqueza histórica e cultural, contribuindo para a preservação da identidade cultural local.

Metodologia:

- **pesquisa participante** (Pesquisa em conjunto com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura).
- **hipertexto digital** - estrutura física do instrumento a ser construído visando a sua disponibilização na rede Internet): Os aspectos da cultura local serão tratados seguindo os pressupostos das Categorias narrativas **da Cultura Nacional** (Hall, 1998). Serão definidos em reuniões de trabalho e entrevistas com os professores da rede pública de ensino local. A análise das informações oriundas das reuniões e entrevistas, será de acordo com os critérios do “Discurso do Sujeito Coletivo” (Lefevre et al. 2000).

Espero contar com sua disponibilidade para participar dessa experiência de construção coletiva de uma informação que traduza adequadamente a riqueza da cultura local.

Grata por sua atenção, Carmelita do Espírito Santo

Apoio
Secretaria de Educação e Cultura
Prefeitura Municipal de Quissamã

Anexo. 2.3: Folder Explicativo 2



Instituto Brasileiro De Informação Em Ciência E Tecnologia
Programa De Pós-Graduação Em Ciência Da Informação
Convênio Cnpq/Ibict- Ufrj/Eco

Pesquisa/Dissertação

A Identidade Cultural de Quissamã no ar: Um Projeto de Informação e Cultura

Aluna: Carmelita Do Espírito Santo

Orientadora: Isa Maria Freire

Estamos realizando um trabalho de pesquisa para o Mestrado em Ciência da Informação, para o qual gostaríamos de contar com sua valiosa contribuição.

O campo da Ciência da Informação foi implantado no Brasil em 1970 pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (atual IBICT), com Mandato Universitário da UFRJ. O Programa de Pós-Graduação foi criado na década de 1990, no âmbito de convênio com a Escola de Comunicação da UFRJ. A pesquisa está sob orientação da Professora Doutora Isa Maria Freire.

A relevância da pesquisa está relacionada à “responsabilidade social” da Ciência da Informação, qual seja “facilitar a comunicação do conhecimento para aqueles que dele necessitam” (Freire, 2001).

- **Informação na globalização**

A informação é a principal matéria prima da globalização. Desta forma, o nível de desenvolvimento de cada sociedade depende de sua capacidade de produzir, processar e transferir informações. Neste contexto, a Internet desempenha um papel fundamental, pois é através dela que a maioria das ações de socialização informação se concretizam no mundo globalizado. Contudo, para a socialização da informação é necessário que ela esteja disponível. Neste sentido, ela deve ser produzida, organizada disponibilizada.

- **Hipertexto**

Existem várias maneiras de se organizar a informação: através de livros, revistas, base de dados, etc... Cada texto disponível nestes agregados de informação pode nos direcionar para outros textos, que por sua vez podem conter vários textos e assim sucessivamente. ... A isso chamamos hipertexto.

O hipertexto é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, para a aquisição e para a comunicação de informações. (Levy, 1994).

O hipertexto na internet pode ser uma página, um site, um portal, enfim, um local aonde você pode buscar, acessar, sugerir, acrescentar, produzir, e comunicar informações sobre diversos assuntos.

- **A justificativa**

O nosso projeto se baseia na idéia da utilização da internet para a preservação das identidades culturais, uma das mais discutidas questões da globalização na atualidade.

- **ambiente da pesquisa**

O município de Quissamã por seu caráter empreendedor, sempre demonstrou grande interesse em manter sua cultura e história preservadas. Contudo, dada as próprias características da globalização, observa-se um certo apagamento de sua cultura junto à população. Entendemos aqui que, de posse de uma infra-estrutura informacional, compatível com os novos rumos tecnológicos, o município contará com mais uma ferramenta para ajudar a população a reconhecer e preservar sua riqueza histórica e cultural, contribuindo, assim, para a manutenção da identidade cultural local.

- **Objetivo da pesquisa**

Construir, de forma participativa, um hipertexto digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ.

Procedimentos Metodológicos:

O hipertexto será construído seguindo a evolução das etapas do projeto. Durante o período de junho/02 a fevereiro/ 03

- **Método de sondagem:**
pesquisa participante em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura.
- **Método de abordagem:**
Cultura Nacional (Hall, 1998). Categorias básicas:

“Narrativa da nação”, a história da nação contada e recontada nas literaturas nacionais, nas mídias e na cultura popular. Orígens, continuidades, tradição e intemporalidade” [...] a identidade nacional é representada como primordial. “*ela está lá*” na verdadeira natureza das coisas.

Invenção da tradição conjunto de práticas de natureza ritual ou simbólica que [...] implica continuidade com um passado histórico.

Mito Fundacional, ou uma estória que localiza a origem da nação, do povo e de ser caráter nacional. [...]

Um povo ou folk puro, original”, que na realidade do desenvolvimento nacional, raramente persiste ou exercita o poder.

- **Método de Análise:** Discurso do Sujeito Coletivo - DSC (Lefreve et al. 2002)
- **Cronograma**

Jun	Reuniões com a Secretária e membros da Secretaria Municipal de Educação Cultura (SEMEC) visando discutir: o
Jul	Definição de critérios para elaboração de questionários
Ago	Apresentação do projeto para a amostra selecionada para a pesquisa
Set	Análise e descrição dos questionários (DSC)
Out	Organização do evento para apresentação dos resultados para a comunidade
Nov	Apresentação dos resultados para os participantes da pesquisa
Dez	Redação da dissertação
Jan	Redação da dissertação
Fev	Defesa da dissertação

Espero contar com sua disponibilidade para participar dessa experiência de construção coletiva de uma informação que traduza adequadamente a riqueza da cultura local.

Grata por sua atenção, Carmelita do Espírito Santo

Apoio



ANEXO 3 MODELOS DE QUESTIONÁRIOS

Anexo 3.1 **Questionário para Alunos**

Anexo 3.2 **Questionário para Professores e Outros Agentes
Educacionais**

Anexo 3.1: Modelo de Questionário para Alunos



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Convênio CNPq/IBICT- UFRJ/ECO
Pesquisa/dissertação

**A IDENTIDADE CULTURAL DE QUISSAMÃ NO AR
UM PROJETO DE INFORMAÇÃO E CULTURA**

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

Orientadora:

ISA MARIA FREIRE

Doutora em Ciência da Informação

Apoio



Julho / 2002

Introdução

Estamos realizando um trabalho de pesquisa para o **Mestrado em Ciência da Informação**, para o qual gostaríamos de contar com sua valiosa contribuição.

Informação na globalização

A informação é a principal matéria prima da globalização. Desta forma, o nível de desenvolvimento de cada sociedade depende de sua capacidade de produzir, processar e transferir informações. Neste contexto, a Internet desempenha um papel fundamental, pois é através dela que a maioria das ações de socialização informação se concretizam no mundo globalizado. Neste sentido, a informação deve ser produzida, organizada e disponibilizada.

O Hipertexto

Existem várias maneiras de se organizar a informação: através de livros, revistas, base de dados, etc... Cada texto disponível nestes agregados de informação pode nos direcionar para outros textos, que por sua vez podem conter vários textos e assim sucessivamente. ... A isso chamamos **hipertexto**. O **hipertexto** é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, para a aquisição e para a comunicação de informações. (Levy, 1994).

O **hipertexto** na internet pode ser uma página, um site, um portal, enfim, um local aonde você pode buscar, acessar, sugerir, acrescentar, produzir, e comunicar informações sobre diversos assuntos.

A justificativa

O nosso projeto se baseia na idéia da utilização da internet para a preservação das identidades culturais, uma das questões da globalização mais discutida na atualidade.

O ambiente da pesquisa

O município de Quissamã por seu caráter empreendedor, sempre demonstrou grande interesse em manter sua cultura e história preservadas. Contudo, dada as próprias características da globalização, observa-se um certo apagamento de sua cultura junto à população. Entendemos aqui que, de posse de uma infra-estrutura informacional, compatíveis com os novos rumos tecnológicos, o município terá mais uma ferramenta para ajudar a população a reconhecer sua riqueza histórica e cultural, contribuindo assim, para a preservação e manutenção da identidade cultural local.

Objetivo da pesquisa

Construir, de forma participativa, um hipertexto digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ.

Procedimentos Metodológicos:

É com este objetivo que contamos com a sua colaboração para identificar os elementos que caracterizem a cultura de Quissamã. Para tanto, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo

1. Você sabe onde encontrar informações sobre a cultura de Quissamã? Em caso afirmativo, aponte alguns exemplos de locais e/ou outras fontes de informação

R:

2. Você já teve alguma dificuldade em obter informações sobre a cultura de Quissamã? Em caso afirmativo, aponte as dificuldades encontradas

R:

3. Se você tivesse que visitar um local para buscar informações sobre a cultura de Quissamã, que tipo de informação você gostaria de encontrar neste local?

R:

4. Para você, aonde se pode observar exemplos que caracterizam a cultura de Quissamã

R:

5. Você conhece ou já ouviu falar de alguém que trabalhe com manifestações culturais (canto, dança, teatro folclórico e outras) em Quissamã? Em caso afirmativo, por favor informe como localizar essa pessoa e qual o tipo de manifestação cultural que ela representa

R:

**Agradecemos a sua colaboração. Para nosso conhecimento, por favor informe
Seu nome, sua turma, sua escola, seu cargo**

Anexo 3.2: Questionário para Professores e Outros Agentes Educacionais



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Convênio CNPq/IBICT- UFRJ/ECO
Pesquisa/dissertação

**A IDENTIDADE CULTURAL DE QUISSAMÃ NO AR
UM PROJETO DE INFORMAÇÃO E CULTURA**

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

Orientadora:

ISA MARIA FREIRE

Doutora em Ciência da Informação

Apoio



Julho / 2002

Introdução

Estamos realizando um trabalho de pesquisa para o **Mestrado em Ciência da Informação**, para o qual gostaríamos de contar com sua valiosa contribuição.

Informação na globalização

A informação é a principal matéria prima da globalização. Desta forma, o nível de desenvolvimento de cada sociedade depende de sua capacidade de produzir, processar e transferir informações. Neste contexto, a Internet desempenha um papel fundamental, pois é através dela que a maioria das ações de socialização infomação se concretizam no mundo globalizado. Neste sentido, a informação deve ser produzida, organizada e disponibilizada.

O Hipertexto

Existem várias maneiras de se organizar a informação: através de livros, revistas, base de dados, etc... Cada texto disponível nestes agregados de informação pode nos direcionar para outros textos, que por sua vez podem conter vários textos e assim sucessivamente. ... A isso chamamos **hipertexto**. O **hipertexto** é um tipo de programa para a organização de conhecimentos ou dados, para a aquisição e para a comunicação de informações. (Levy, 1994).

O **hipertexto** na internet pode ser uma página, um site, um portal, enfim, um local aonde você pode buscar, acessar, sugerir, acrescentar, produzir, e comunicar informações sobre diversos assuntos.

A justificativa

O nosso projeto se baseia na idéia da utilização da internet para a preservação das identidades culturais, uma das questões da globalização mais discutida na atualidade.

O ambiente da pesquisa

O município de Quissamã por seu caráter empreendedor, sempre demonstrou grande interesse em manter sua cultura e história preservadas. Contudo, dada as próprias características da globalização, observa-se um certo apagamento de sua cultura junto à população. Entendemos aqui que, de posse de uma infra-estrutura informacional, compatíveis com os novos rumos tecnológicos, o município terá mais uma ferramenta para ajudar a população a reconhecer sua riqueza histórica e cultural, contribuindo assim, para a preservação e manutenção da identidade cultural local.

Objetivo da pesquisa

Construir, de forma participativa, um hipertexto digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ.

Procedimentos Metodológicos:

É com este objetivo que contamos com a sua colaboração para identificar os elementos que caracterizem a cultura de Quissamã. Para tanto, solicitamos o preenchimento do questionário abaixo

1.Você sabe onde encontrar informações sobre a cultura de Quissamã? Em caso afirmativo, aponte alguns exemplos de locais e/ou outras fontes de informação

R:

2.Você já teve alguma dificuldade em obter informações sobre a cultura de Quissamã? Em caso afirmativo, aponte as dificuldades encontradas

R:

3.Se você tivesse que indicar para os alunos um local aonde eles pudessem buscar informações sobre a cultura de Quissamã, que tipo de informação você gostaria que eles encontrassem nesse local?

R:

4.Se você tivesse que visitar um local para buscar informações sobre a cultura de Quissamã, que tipo de informação você gostaria de encontrar neste local?

R:

5.Para você, aonde se pode observar exemplos que caracterizam a cultura de Quissamã

R:

6.Você conhece ou já ouviu falar de alguém que trabalhe com manifestações culturais (canto, dança, teatro folclórico e outras) em Quissamã? Em caso afirmativo, por favor informe como localizar essa pessoa e qual o tipo de manifestação cultural que ela representa

R:

Agradecemos a sua colaboração. Para nosso conhecimento, por favor informe

Seu nome, sua turma, sua escola, seu cargo

ANEXO 4
SUB-PROJETO GINCANA CULTURAL DE QUISSAMA

- Anexo 4.1: **Modelos para a Descrição das Tarefas**
- Anexo 4.2: **Identificação dos Participantes**
- Anexo 4.3: **Crachá de Identificação**
- Anexo 4.5: **Relatório da Gincana Cultural de Quissamã**



Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Convênio CNPq/IBICT- UFRJ/ECO

A IDENTIDADE CULTURAL DE QUISSAMÃ NO AR
UM PROJETO DE INFORMAÇÃO E CULTURA
SUB-PROJETO GINCANA CULTURAL DE QUISSAMÃ

CARMELITA DO ESPÍRITO SANTO

Orientadora:

ISA MARIA FREIRE

Doutora em Ciência da Informação

Apoio:



Julho / 2002

INTRODUÇÃO

Este sub-projeto é parte integrante do projeto de pesquisa/dissertação **Informação e Cultura: a identidade cultural de Quissamã no ar**, de autoria de Carmelita do Espírito Santo, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – convênio MCT/IBICT/UFRJ/ECO. O Projeto de Pesquisa tem como objetivo construir, de forma participativa, um hipertexto digital para registro e comunicação da informação cultural do município de Quissamã, RJ. O projeto se utiliza do método da pesquisa participante para executar as ações nele constantes. Neste sentido, atua em conjunto com a Secretaria de Educação e cultura (SEMEC) do município de Quissamã, RJ. A idéia do projeto é fazer com que uma amostra representativa dos agentes educacionais da rede pública de ensino do município participem da construção do hipertexto. Para tanto, foram realizadas reuniões com os responsáveis pelos Departamentos de Ensino e Cultura do município, visando definir a amostra de participantes os procedimentos a serem implementados para atingir os objetivos da pesquisa.

Em conformidade com as decisões tomadas nas reuniões, ficou estabelecido que o o **folclore** será o tema básico do hipertexto a ser construído na pesquisa. Ficou estabelecido, também, que participariam da pesquisa os coordenadores de ensino, diretores de escolas, professores de História e Português, e alunos da rede de ensino local que estudam nos níveis que vão da oitava série do primeiro grau ao terceiro ano do segundo grau. A princípio, ficou estabelecido que seria realizado um evento nas escolas do município, para que os alunos pudessem expor sua visão da cultural local. Através da análise desse trabalho, a mestranda poderia identificar os elementos necessários para caracterizar o regime de informação local e os informantes (produtores culturais locais) da pesquisa.

A idéia para a elaboração deste sub-projeto surgiu quando verificamos que o município possui um grande número de alunos que estudam nos períodos selecionados para a pesquisa, conseqüentemente seria inviável trabalhar com todo o universo. Discutindo o assunto com a orientadora da pesquisa, Doutora Isa Maria Freire, e com os membros da SEMEC, chegamos à conclusão de que poderíamos planejar a Gincana de modo a mobilizar os alunos em relação à relevância da cultura local e, também, incluí-los na produção do hipertexto. O planejamento e realização do evento ficará a cargo de cada escola, com acompanhamento da mestranda em todas as suas fases, por se tratar de pesquisa que se caracteriza como requisito parcial para obtenção de titulação acadêmica.

Justificativa

O município de Quissamã por seu caráter empreendedor, sempre demonstrou grande interesse em manter sua cultura e história preservadas. Contudo, dada as características do processo de globalização econômica e cultural, observa-se um certo “apagamento” de sua cultura junto à população. A implementação desta **GINCANA CULTURAL LOCAL** pode se concretizar COMO uma forma de acender na população um MAIOR interesse pela cultura local.

Objetivos

- Mobilizar professores e alunos da rede pública de ensino de Quissamã, RJ, em torno da cultura local, especialmente os elementos do folclore.

Os objetivos específicos dizem respeito a identificar

- os elementos que caracterizam o regime de informação local
- os elementos do folclore local
- as manifestações folclóricas do município
- as pessoas envolvidas com as manifestações folclóricas do município

CrITÉRIOS de participação

- Escolas que oferecem ensino de primeiro e segundo graus;
- Alunos matriculados nos níveis compreendidos entre a oitava série do primeiro grau e terceira série do segundo grau;

Procedimentos

- Cada escola escolherá uma turma para participar da gincana, de modo a atender os critérios de participação. Ex: O colégio A pode escolher uma turma de oitava série, a escola B uma turma do primeiro ano do segundo grau; a escola C uma turma da segunda série do segundo; e a escola D uma turma da terceira série do segundo grau;
- Para cada uma dessas turmas serão atribuídas tarefas de acordo com os temas pertinentes à pesquisa;
- Os temas devem ser distribuídos através de critérios adotados pelas escolas.

Tarefas sugeridas

- Dissertar sobre os elementos característicos do folclore local
- Fazer uma enquête junto aos familiares e amigos para saber quais as manifestações folclóricas características da município, registrando lendas, contos e cantigas conhecidas dos informantes;
- Identificar quais são as pessoas que apresentam ou representam as manifestações folclóricas do município;
- Fazer uma entrevista em público com alguém que faça parte de algum grupo folclórico ou represente alguma manifestação folclórica local;
- Organizar a apresentação pública de uma manifestação folclórica do município

Cronograma**2002**

Agosto: Apresentação do sub-projeto para os participantes, Planejamento do evento, Início da gincana

Setembro: Apresentação dos resultados, Avaliação, em conjunto com participantes

Outubro: Relatório de pesquisa

Anexo 4.1: Modelos para a Descrição das Tarefas**TAREFA 01**

- Fazer uma enquete junto aos familiares e amigos para saber quais as manifestações folclóricas características da município, registrando lendas, contos e cantigas conhecidas dos informantes
- Para concluir esta tarefa, o grupo deve apresentar **uma lista** aonde irá descrever a quantidade de pessoas que foram abordadas, o nome das pessoas, o vínculo (família, amigos) e os tipo(s) de manifestação citadas por elas.

Modelo para a descrição da tarefa 1

nome	Vínculo	Manifestação cultural
------	---------	-----------------------

prazo: 28 de agosto à 06 de setembro

TAREFA 02

- Identificar quais são as pessoas que apresentam ou representam as manifestações folclóricas do município;
- Será necessário a apresentação de uma lista descrevendo o nome das pessoas, idade, bairro e as manifestações que representam

Modelo para a descrição da tarefas 2

nome	idade	Endereço	Manifestação cultural
------	-------	----------	-----------------------

Prazo: 09 à 21 de setembro

TAREFA 03

- Fazer uma entrevista em público com alguém que faça parte de algum grupo folclórico ou represente alguma manifestação folclórica local;
- Selecionar uma das pessoas identificadas nas tarefas anteriores e trazê-la para ser entrevistada na escola, conforme roteiro feito pela pesquisadora

Modelo de questionário para a entrevista com os produtores culturais

1. Nome
2. Idade
3. Local de nascimento
4. Endereço
5. Que tipo de manifestação representa (canto, dança, pintura, lendas, etc...)
6. Você sabe qual a origem da manifestação cultural que você está representando?
7. Você está ensinando para alguém esta manifestação cultural?
8. Você gostaria de apresentar sua manifestação cultural para o mundo?
9. Além dessa expressão cultural que você está representando, qual outro elemento você considera característico do folclore quissamaense?
10. Você participa de algum grupo folclórico

Prazo: 09 à 28 de setembro

TAREFA 4

- Dissertar sobre os elementos característicos do folclore local
- Esta tarefa se constituiu na apresentação de um trabalho sobre o folclore local.

Prazo: 06 de setembro a 11 de outubro

TAREFA 5

- Organizar a apresentação pública de uma manifestação folclórica do município
- Esta tarefa deverá ser cumprida por todos os grupos, cabendo aos grupos a escolha da manifestação a ser apresentada.

Prazo: novembro (semana da cultura)

Anexo 4.2: Identificação dos Participantes

IBICT- PPGCI
Convênio CNPq/IBICT- UFRJ/ECO
A identidade cultural de Quissamã no ar
gincana cultural de Quissamã



Tabela de acompanhamento da gincana 1
Identificação dos participantes

Ciep Nº-Turma: Nome: Resp.	Délfica Nº-Turma: Nome: Resp.	Maria Hilca Nº-Turma: Nome: Resp.	Nelita Nº-Turma: Nome: Resp.	Cenecista Nº-Turma: Nome: Resp.	VISCONDE Nº-Turma: Nome: Resp.
1.	1.	1.	1.	1.	1.
2.	2.	2.	2.	2.	2.
3.	3.	3.	3.	3.	3.
4.	4.	4.	4.	4.	4.
5.	5.	5.	5.	5.	5.
6.	6.	6.	6.	6.	6.
7.	7.	7.	7.	7.	7.
8.	8.	8.	8.	8.	8.
9.	9.	9.	9.	9.	9.
10.	10.	10.	10.	10.	10.
11.	11.	11.	11.	11.	11.
12.	12.	12.	12.	12.	12.
13.	13.	13.	13.	13.	13.
14.	14.	14.	14.	14.	14.
15.	15.	15.	15.	15.	15.
16.	16.	16.	16.	16.	16.
17.	17.	17.	17.	17.	17.
18.	18.	18.	18.	18.	18.
19.	19.	19.	19.	19.	19.
20.	20.	20.	20.	20.	20.
21.	21.	21.	21.	21.	21.
22.	22.	22.	22.	22.	22.
23.	23.	23.	23.	23.	23.
24.	24.	24.	24.	24.	24.
25.	25.	25.	25.	25.	25.

Anexo 4.3: Crachá de Identificação dos Participantes



A identidade cultural de Quissamã no ar
um projeto de informação e cultura
Gincana Cultural de Quissamã

Nome: _____

Escola: _____

Turma: _____



Secretaria Municipal
de Educação e Cultura
Q U I S S A M ã

ANEXO 4.5

RELATÓRIO DA GINCANA CULTURAL DE QUISSAMÃ

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação
Convênio CNPq/IBICT- UFRJ/ECO

**A IDENTIDADE CULTURAL DE QUISSAMÃ NO AR
UM PROJETO DE INFORMAÇÃO E CULTURA**

RELATÓRIO DA GINCANA CULTURAL DE QUISSAMÃ

Novembro/2002

1. INTRODUÇÃO

Relatório parcial do projeto de pesquisa “ Gincana Cultural de Quissamã. Tem como objetivo relacionar as atividades realizadas no durante a sua período de 27 de agosto a 03 de novembro de 2002. Este período foi caracterizado pelas visitas às escolas do município. O objetivo das visitas foi apresentar a proposta de construção do hipertexto digital projeto para os alunos selecionados para participar da pesquisa. Foi apresentada uma síntese do projeto para os alunos, visando mostrar de que forma eles participariam da pesquisa.

2. ESCOLAS VISITADAS

Seguindo as decisões das reuniões do projeto com os representantes das escolas participantes, foram visitadas seis escolas, sendo quatro de ensino fundamental e duas de ensino médio, conforme relação a seguir por ordem de visita:

Colégio Estadual Visconde de Quissamã - ensino médio
Colégio Cenecista Nossa Senhora do Desterro - ensino médio
E. M. Delfica de Carvalho Vagner – ensino fundamental
Centro Integrado de Educação Pública - ensino fundamental
E. M. Maria Hilka Queiróz e Almeida – ensino fundamental
E.M. Nelita Barcelos dos Santos – ensino fundamental

2.1 Colégio Estadual Visconde de Quissamã (CEVQ)

A visita ao CEVQ foi realizada no dia 27 de agosto no período da manhã. Fui recebida pelo professor Ailson, que me encaminhou a turma previamente selecionada para a pesquisa (Turma 13012.grau) , composta de aproximadamente 45 alunos. Apresentei uma síntese do projeto para , destacando a sua importância para o município e para o enriquecimento cultural da turma. A seguir expliquei os objetivos de cada tarefa constante na Gincana Cultural, destacando a forma que poderiam ser realizadas. Foi ressaltado o caráter voluntário da participação de cada um na gincana, de forma que o desenvolvimento das atividades das tarefas não atrapalhasse suas atividades escolares. Todos os alunos presentes manifestaram interesse em participar do projeto através da execução das tarefas da gincana. Contudo, não posso precisar se todas as adesões foram voluntárias, pois a turma mencionou que a participação valeria ponto para a turma. A visita foi encerrada com a distribuição das folhas de instruções das tarefas para um representante da turma. A turma elegeu a aluna Marina de Sousa como representante, que ficou encarregada de providenciar xerox das intruções das tarefas para o restante dos alunos.

2.2 Colégio Cenecista Nossa Senhora do Desterro (CCNSD)

Visitei o CCNSD na mesma manha do dia 27 de agosto. Fui recebida pelo Diretor Celso que me encaminhou à turma de segundo ano do segundo grau, indicada pela professora Laise durante a apresentação do projeto. Utilizei os mesmos procedimentos adotados no CEVQ para apresentação do projeto. Nenhum aluno demonstrou interesse para participar do projeto, pois estavam sobrecarregados com as tarefas escolares.

2.3. Escola Municipal Delfica de Carvalho Vagner

A escola Delfica foi visitada no período da tarde do mesmo dia 27 de agosto. Fui recebida pelas professoras Eliane e Ana Beatriz. Elas me apresentaram à diretora da Escola, que não estava presente no dia da reunião do projeto realizada no auditório da SEMEC. Conforme os resultados da reunião, a escola Delfica participaria do projeto com turmas de sétima e oitava séries. As professoras já citadas me informaram que já tinham apresentado a idéia do projeto para as turmas. Desta forma, já havia dez voluntários interessados em ingressar. Mesmo assim, as duas turmas foram reunidas para que eu pudesse apresentar com mais detalhes as tarefas da gincana. Em consequência, mais dez voluntários aderiram ao projeto, perfazendo um total de 20 alunos. Foi ressaltada a questão das diferenças culturais dos alunos, dada a ligação do bairro onde a escola se situa, com o município de Campos. Tanto as professoras presentes como a mestrandia destacaram a importância do projeto nesta questão porque seria uma forma de troca de conhecimento entre os alunos participantes. Neste sentido, seria uma ótima oportunidade de mostrar a riqueza cultural de Quissamã para os alunos da escola Delfica.

2.4. Centro Integrado de Educação Pública – CIEP

A visita ao Ciep estava programada também para o dia 27 de agosto à tarde. Para tanto os diretores convocaram as turmas previamente selecionadas para a gincana para uma reunião de apresentação do projeto. Porém, houve um grande temporal nesta tarde e, como a turma estuda na parte da manhã, acredito que o tempo ruim tenha impossibilitado a presença da turma na reunião. Foi decidido que eu visitaria as turmas durante as aulas da manhã seguinte. Visitei as turmas 801 e 802. O diretor Márcio fez uma pequena introdução do projeto, destacando a importância deste para o enriquecimento cultural da turma e para o município de Quissamã. Em seguida apresentei o projeto, destacando as instruções para realização das tarefas das gincanas. Trinta e seis alunos se mostraram interessados em participar. Foram distribuídas algumas folhas de instruções das tarefas, ficando os alunos encarregados de reproduzirem (xerocarem) as instruções para aqueles que não receberam.

2.5. E. M. Maria Hilka Queiróz e Almeida

A visita à escola Maria Hilka foi feita no dia 03 de setembro de 2002 no período da tarde. Fui apresentada ao Diretor Wilson Madureira, que não estava presente na reunião do projeto. Em seguida ele me encaminhou para uma sala de reunião para que pudesse apresentar o projeto para alguns professores que também não participaram da reunião. Depois apresentei o projeto para a turma de oitava série, onde detalhei as tarefas da gincana. Nesta turma sete alunos aderiram ao projeto.

2.6. E.M. Nelita Barcelos dos Santos – ensino fundamental

visitei esta escola no dia 04 de setembro no período da tarde. Fui recebida pela Senhora Aparecida, diretora da escola. Ela me levou até a turma de oitava série, onde apresentei o projeto e detalhei as tarefas da gincana. A diretora ficou presente durante a apresentação reforçando a importância do projeto não só para os alunos como para o município. Nesta escola vinte voluntários aderiram ao projeto.

3. REALIZAÇÃO DAS TAREFAS

3.1 A Primeira Tarefa da Gincana

Conforme mencionado, percorri as escolas para recolher os trabalhos da primeira tarefa da gincana. No CIEP, de um total de trinta e cinco alunos, somente quatro realizaram a tarefa por motivos já descritos anteriormente.

Os alunos do CIEP entenderam bem a gincana, pois descreveram todas as informações solicitadas nas instruções. Além disso, adiantaram algumas informações solicitadas na segunda tarefa da gincana, indicando as pessoas que trabalham com as manifestações citadas, bem como informações para localizá-las. De acordo com a enquête realizada pelos alunos daquela escola, o folclore quissamaense é expresso em diversas manifestações. Na dança foram citados o fado, a quadrilha e o forró. No aspecto religioso foi citado a bandeira do Divino.

A lenda do lobisomem

"Em 1972 a luz da vila do carmo era gerada pelo gerador da usina central de Quissamã. Neste mesmo vilarejo numa noite de Sexta-feira as 10 horas da noite a usina desligou o gerador. Ficava a vila toda no escuro. As casas eram iluminadas pelas lamparinas de querosene que ajudavam a clarear as casas. Nesta mesma Sexta-feira estava chovendo e ventando quando um raio entrou pela porta dos fundos saindo pela porta da frente da casa de meus avós Otacilio Muquim e dona Claudelina. Fiquei com tanto medo que eu e meus primos nos escondemos debaixo da mesa da cozinha. A chuva depois parou. Estava muito escuro lá fora quando os cachorros começaram a latir e a correr. Meu avô estava trabalhando num juquiar que ele fazia na cozinha quando de repente os cachorros correram em direção da porta da cozinha todos uivando de repente entrou um bicho feio peludo grandão como um urso peludo. Eu me assustei e comeci a gritar com meu primo. Meu avô correu pegou a foice e partiu para cima do bicho que quando viu a foice brilhar pela claridade do fogão de lenha que estava aceso, ele correu para dentro da casa na direção da sala. A porta estava aberta. O bicho saiu e lá fora já tinha muitos vizinhos nossos. O bicho correu, correu de quatro pela estrada de barro. Na esquina estava seu Arlindo, Aroldo, Aloizio, Fernando e seu Paulo. Todos armados correndo atrás do bicho. Encontraram ele na ponte de ferro da usina e o mataram a foçada. Foi uma briga muito feia e morreram muitos cachorros, inclusive o do meu avô, o curisco, que pena! Mas, o bicho e debatia quando seu Arlindo disse que ele era um lobisomem e eu fiquei com tanto medo mas tudo correu bem. Mas até hoje eu me lembro de tudo o lobisomem era um homem que nós não conhecíamos". (estória contada por Dona Maria Souza Oliveira Santana, 39 anos)

Os representantes do CEVQ dividiram-se em grupos para realizar as tarefas. Citaram várias manifestações folclóricas do município: lendas, músicas, danças, religião, culinária e artesanato. Contudo não citaram as fontes de informação (pessoas consultadas para a enquête), conforme solicitadas na instrução da tarefa. Dentre as manifestações citadas: o pastel de nata; as lendas do lobisomem e do boi tatá. Na música citaram bolero, samba-canção, forró (tocados com acordeon), o fado, a cantiga de reis da abertura ao fado. Na dança citaram a quadrilha o forró, o fado, a valsa (em festas realizadas nas casas das famílias). Na religião citaram a ladainha, o ponto de louvação, o catolicismo, saudação, despedida. Na culinária citaram o pastel de nata. No artesanato citaram o boi malhadinho, as canoas escavadas em tronco ancoradas na lagoa feia, onde são usadas para a pesca, cesta feita de trança de fibra vegetal usado para o transporte de pão, a esteira para dormir, o juquiá, o tipití a peneira, o tapete feito de tiras de pano costuradas num saco, o couro para fazer cordas, fabricação de lamparina, ponto-cruz.

Os alunos do colégio Cenecista apresentaram uma lista bem extensa das pessoas consultadas na enquête. Citaram vários tipos de manifestações. Algumas pessoas citaram as manifestações num sentido bem geral, tais como dança, artesanato, lendas, religião, sem citar o tipo específico de manifestação nestes grupos. Contudo, outras pessoas consultadas complementaram estas informações citando alguns tipos específicos de manifestação nos quadros citados. Na dança, o fado mais uma vez se sobressaiu. Nas lendas citaram o boi tatá, saci, lobisomem e a mula sem cabeça. Na religião citaram as rezas, as procissões e as festas nas capelas locais, a macumba. No artesanato citaram o ponto-cruz, tapetes de areia, Na alimentação citaram o pastel de nata e o doce de batata doce.

Os alunos da Escola Nelita citaram sete pessoas que indicaram como manifestação típica local as lendas, o fado, o artesanato, a reza, comida típica. Na lenda descreveram duas histórias: A primeira foi contada pela Sra. Aristotelita Souza Rodrigues: ela contou que quando era criança o seu padraсто abriu a porta devagarinho e viu o lobisomem sentado e ele correu atrás dele com uma foice até desencantar. No outro dia, o seu padraсто foi em uma venda e o homem estava lá e começou olhar para ele, então ele descobriu que ele era o homem que virava lobisomem e que ia para sua casa toda Sexta-feira quando sua mulher estava grávida.

A Segunda história foi contada pela Dona Jocélia Maria de Souza: “contou que todo dia seis de janeiro tinha a tradição de passar na casa das pessoas com uma bandeira que continha uma imagem de uma Santa e essa pessoa teria que acompanhar até a casa do outro vizinho e assim por diante”

Os alunos da escola Delfica Carvalho citaram apenas uma pessoa que indicou como manifestação típica local as danças: bolero, valsa, mansuca e forró, onde as pessoas se divertiam ouvindo cantores da região ou discos antigos. Folia de reis, aonde tem versos em homenagem aos amigos, parentes e outras pessoas, serenatas, onde as pessoas cantavam em baixo da janela para conquistar a pessoa amada. A pessoa entrevistada citou e descreveu também a lenda: “um homem, que por coincidência era meu avô, falava que havia uma embarcação de padres que toda madrugada ultrapassava na frente de sua canoa quando ele pescava, esses padres cantavam e toda vez que alguém se aproximava, essa embarcação desaparecia.

Lenda do lobisomem: “o lobisomem é parecido com um macaco, ele é peludo, tem unhas grandes. Dizem que ele cortava o fundo de garrafas e botava em suas mãos, em seus pés, ficando de quatro para poder fingir que é um cavalo e despistar homens. O lobisomem atacava muitas vezes sua própria mulher. Chegando em casa, a mulher apavorada dizia o que aconteceu, o marido não acreditava e dava risadas. Aí a mulher descobre que o marido que é o lobisomem, pois vê fiapo do seu vestido em seus dentes. A mulher como medo de ser atacada novamente pelo lobisomem (seu marido) diz aos amigos dele para que dê uma solução, os homens botam cachorros valentes atrás do bicho até ele cair em uma cacimba e se machucar para voltar a ser homem” (contada pelo Sr. Abílio Ribeiro)

“O lobisomem atacava casas que faziam queijo, mulheres grávidas para comer o bebê e animais. O homem só vira lobisomem se ele tiver 6 irmãos mais novos do que ele. Ele tirava as roupas e rolava na lama. Se ele rolasse na lama do chiqueiro, virava lobisomem com formato de porco e se ele rolasse na lama do curral, pegava a forma de bezerro. Ele só desapareci quando algum machucado acontecesse a ele. (contada pelo Sr. Francisco Pereira)

O lobisomem é um homem que rala em chiqueiros e currais e vira um lobisomem que se transforma em noite de lua cheia e percorre durante esse tempo, sete lugares, um monstro que tem formato de lobo misturado com homem e por isso ele ataca pessoas e animais... que lhe dá um tiro e tem que matar, senão ele volta para pegar a pessoa porque ele só morre com um tiro de bala de prata. Ele procura mais mulheres grávidas, ele amanhece com o formato de homem

Lenda do Saci-pererê:

O saci-pererê é um menino moreno que nasce de um bambuzal ele tem um gorro vermelho um cachimbo e tem uma perna só. Certa vez um saci sai perseguindo um homem porque ele parou em frente um pé de bananeira a meia-noite e chamou o saci, ele apareceu de um redemoinho de vento e só voltaria para a bananeira se ele o homem infincasse uma estaca de madeira no pé, o saci checou perto do homem, o homem correu quando o saci chegou perto o homem conseguiu pegar o seu e mandou sumir e ele sumiu e o homem saiu contando para todo mundo o que aconteceu

Artesanato: na localidade é feito artesanato de tábuas: Esteira, tapete, porta, espelho, sandália, fruteira,. Também é feito artesanato de concha: enfeites, pulseira, cordão

Cantigas: atirei o pau no gato, ciranda, cuca, boi da cara preta são as mais comuns na localidade

Contos: branca de neve, cinderela, a bela e a fera, boi porreta

Baile: manzuca, bolero, forro e quadrilha

Lenda do boitatá: peru de fogo que voava e despistava os homens

Lenda da mula sem cabeça: dizem que se o padre tiver mulheres ela vira mula-sem-cabeça. Ela se transforma em uma mulher de branco que fica em cima da mula

Danças: padria (maneira antiga de falar na quadrilha), lanceiro, xote, fado

Comida: cabrito ou leitão, ensopado com aipim

Religião: católica

Bebida: cachaça

Quem dançava: Francisco Pereira

Palavras: boticário (farmacêutica, botica (Farmácia)

Leilão: eu (Francisco Pereira, Sr. Aristides

Citaram também o artesanato: lubarda era utilizado como protetor para colocar cela feita de palha. Também são feitos cestos de palha artesanalmente. Religião: religião católica, onde são celebradas missas, casamentos, batizados e outras coisas

3.2 Segunda Tarefa da Gincana

Conforme os prazos estabelecidos no subprojeto Gincana cultural, teria que voltar ao município nos dias 21 de setembro (prazo para a entrega da Segunda tarefa), 28 de setembro (prazo para a realização da entrevista correspondente a terceira tarefa) e dia 11 de outubro (prazo de entrega da última tarefa) contudo, devido a problemas de saúde, não pude comparecer nestes períodos no município para acompanhar de perto o desenvolvimento das tarefas da gincana. Informeí a cada um dos responsáveis pela gincana nas escolas sobre o problema. Só retorneí ao município no dia 21 de outubro. Uma semana antes, avisei, através de e-mail (enviado a Sra. Alexandra, secretária da Secretaria de Educação e Cultura do município), que para as escolas encaminhou para as escolas participantes. O teor da mensagem consistia em avisar aos

responsáveis e alunos participantes da gincana sobre a minha visita às escolas para recolher as tarefas, os questionários e dar novas instruções para a gincana.

A primeira escola que visitei foi o Colégio Visconde de Quissamã. Falei com a turma sobre o meu problema. Eles disseram que haviam feito todas as tarefas, ficando de me entregar no dia seguinte. Fui até a secretaria da escola recolher os questionários, mas ninguém sabia onde estavam, ou se até mesmo, os participantes haviam respondido. A professora Lilian se prontificou a buscar informações sobre esta questão para me informar no dia seguinte. A Segunda escola visitada foi o colégio Cenecista. Não consegui falar com a turma. Nesta escola houve o mesmo problema com relação aos questionários observado na escola O Diretor Celso, que ficou de distribuir os questionários para os participantes, não sabia onde eles estavam. Também não se lembrava se tinha ou não distribuído para que os participantes pudessem responder. Voltei no dia seguinte, como o mesmo problema persistia, foi necessário deixar novamente os questionários para serem preenchidos. Desta vez, Sra. Helena, coordenadora de turmas ficou incumbida de distribuir os questionários.

O mesmo episódio também se repetiu na Escola Maria Hilca. Usei o mesmo procedimento adotado no Visconde e no Cenecista, tendo deixado os questionários para serem distribuídos com o Sr. Wilson, Diretor da escola. Na escola Nelita, não consegui recolher os questionários, pois a diretora responsável pelo projeto não estava presente. Contudo, recolhi as duas últimas tarefas da gincana.

A Segunda tarefa foi executada por todas as escolas, exceto pela Escola Maria Hilca.

A Escola Défica seguiu corretamente o modelo apresentado nas instruções da gincana. Citou seis tipos de manifestações folclóricas, dizendo os nomes das pessoas que trabalham com as manifestações citadas os locais onde elas moram., conforme listagem abaixo:

Nome	Idade	Local onde mora	Manifestação cultural
Maria Lúcia R. Costa	34	Barra do Furado	Artesanato
Adilson Emidio de Souza	45	Barra do Furado	Boi pintadinho
Maria Dominga da S. Santos	45	Sítio S. miguel	Danças
Francisca Pereira Leite	87	Barra do Furado	Leiloeira
Adili Manães Nunes	58	Barra do Furado	Pintura em tecido
Ledi Alves Carvalho	38	Barra do furado	Comidas doces

Os alunos do colégio CEVQ também seguiu corretamente as instruções da gincana. Citaram dezenove pessoas que trabalham com manifestações folclóricas no município.

Nome	Idade	Onde mora	Manifestação cultural
Sílvia	61	Canto S. Antônio	Doceira
Manoel das Neves	66	Caxias	Dança e canta
Maria da Glória S. da Conceição	70	Prosperidade	Comidas típicas
Oscarina Pereira	78	Centro	Comidas típicas
Mariquita	63	Caxias	Rezadeira
Asntônio Miguel	63	Lagoa	Dança
Joaquim Luiz	44	Lagoa	Dança
Thomázia	75	Sítio Quissmaã	Comidas típicas
Zila	70	Centro	Comidas típicas
Sirlei Chagas	56	Pindobas	Comidas para festas folclóricas
Maria de Lourdes Gomes	64	Pindobas	Comidas para festas folclóricas
Maria das neves	54	Santa Catarina	Dona de centro de umbanda
Maria Francisca da Silva	74	Imbiú	Reza
Vilma Barreto de Souza	60	Carmo	Bandeira do divino
Liontina Maciel	63	Piteiras	Bandeira do divino
Maria Margarida Souza	59	Carmo	Bandeira do divino,
Maria Biceia Pacheco	56	Carmo	Bandeira do divino, artesanato,
conto de estória, dança e religião			
Eliza Maria de Souza	52	Carmo	Bandeira do divino, artesanato,
trabalhos manuais			
Zélia Maria de Souza	44	Carmo	Trabalhos manuais

A escola CIEP citou seis pessoas que trabalham com manifestações folclóricas no município. Esta escola também seguiu corretamente as instruções da gincana para a realização da Segunda tarefa (turma 801)

Nome	Idade	Bairro	Manifestação cultural
Maria Eliza Ferreira Ribiero	85	Piteiras	Rezadeira
Jorgina Munquim Ramos	62	Caxias	Rezadeira

Antôni Amorim (Antonio Andrade)	59	Piteiras	Compositor e cantor de fado
Onofra da Silva Oliveira	69	Matias	Dança fado
Sofia da Silva nunes	63 anos	Machado	Dança fado
Oflávio	62	Canto da Saudade	Compositor de fado

A escola Nelita citou cinco pessoas, seguindo corretamente as instruções da gincana (alunos da oitava série). Disseram que conheceram a lenda de que Senhor Ernandes, morador de Manoel Gomes (perto de Santa Francisca), vira lobisomem, segundo os mais antigos e ele é vivo até hoje

Nome	Idade	Local onde mora	Manifestação cultural
Zuza Rosa Chagas , conhecida com Leci	35	Morro Alto	Dança fado
Jocília Barcelos do Desterro	33	Pindobas	Artesanato
Maria das Neves Gomes	67	Santa Catarina	Morro Alto
Maria Áurea de Barcelos	67	Morro Alto	Comidas típicas Pastel de nata, bolos

3.3 Terceira Tarefa da Gincana

A terceira tarefa da gincana foi realizada pelas escolas Visconde de Quissamã, Maria Hilka, Nelita Barcelos e Delfica . A escola Maria Hilka realizou três entrevistas. A primeira foi com o Sr. Antônio Jorge que trabalha em um centro espírita, conforme transcrição abaixo:

"Ele disse que começou aos 15 anos de idade. Tudo começou assim: foi no centro batizar um menino, chegou lá a mulher disse para ele que tinha que se renovar.

Ele falou: - renovar o que? Porque ele não acreditava nesse negócio de espiritismo. A vida dele começou a se arruinar, ele sofreu muito.

Chegou um dia ele resolveu ir lá. Chegando ele disse para a dona do centro que só acreditava se um espirito falasse o seu nome e deixasse um sinal em seu corpo. Um belo dia em que estava em quarto dormindo e de repente ele levantou quebrando quase tudo. Quebrou tudo que havia em seu quarto, sua mãe disse que estava com um espirito.

O espirito fez uma marca em sua testa. Foi o sinal. Até hoje ele tem esse sinal em sua testa. Daí para frente ele começou batendo e trabalhando muito no centro em que começou. Um dia o centro caiu e ele passou a trabalhar em casa e continua até hoje."

A Segunda entrevista foi realizada com a Sra. Hilda Fernandes que contou a origem da escola de samba Unidos de Santa Catarina, bairro onde se localiza a escola Maria Hilka, conforme transcrição abaixo:

"A história da Escola de Samba de Santa Catarina é bem simples

Quatro crianças pegaram botões e amarraram plásticos e saíram batendo na localidade (na época Fazenda Santa Catarina). Essa brincadeira passou a ser cotidiana e as pessoas adotaram um nome: "Bloco dos meninos escurinhos", por serem todos escurinhos.

Ficaram populares e foram convidados a tocar na fazenda do pai do senhor Arnaldo Matoso. Mais tarde foram convidados para tocar na casa do senhor João Francisco, na época vereador de Macaé. Os organizadores do carnaval na época souberam da existência desse bloco e os convidaram para fazerem a abertura do carnaval no centro da cidade. Quando chegaram no centro ficaram um pouco envergonhados, afinal eram muitos olhos os assistindo.

As desfilarem pela avenida as pessoas não aplaudiram, elas acompanharam gritando, dançando e glamurando o Bloco Unidos de Santa Catarina, futura agremiação. Nos anos 1980 e 1981, antes da escola ser oficializada, eles começaram com o bloco sem muito compromisso. Os carros alegóricos eram a caminhonete e outros para colocar as crianças e as mães que desfilavam no bloco. Em 1983 foi oficializada como escola de samba com um estatuto.

Eles se reuniram para um seminário da liga carnavalesca de Quissamã com os bastidores de uma escola de samba Imperio serrano. Começaram com o bloco e o boi malhadinho. Fundadores: Hilda Fernandes, domingos Rodrigues Sampaio, Hermes de Souza, João Cruz, Regina Helena,...

E hoje essa agremiação conta com profissionais qualificados como: carnavalesco, diretor geral, carpinteiros e a participação da comunidade. Não podemos deixar que essa tradição brasileira que o carnaval se acabe. Vamos investir em nossas escolas contratando profissionais qualificado, independentemente da subvenção, vamos trabalhar, avante Santa Catarina."

A terceira entrevista foi realizada com a Sra. Maria das neves, rezadeira local, conforme transcrição abaixo:

" Entrevistamos dona Maria das Neves e ela nos disse que começou a rezar através da sogra. Mas a sogra não ensinava ninguém a rezar. A filha dela ficou doente e não melhorava por nada. Então, ela resolveu rezar a sua filha. Pegou um galho de arruda e rezou o Pai-Nosso e Ave-Maria como ela ouvia a sua sogra rezando as pessoas. Ela decorou o sue jeito de rezar e foi daí que resolveu rezar a sua filha ao seu santo de devoção, que é São Jorge. E, ao passar disso a sua filha começou a reagir. A partir desse dia ela começou a rezar as pessoas por gratidão e caridade, mas ninguém a ensinou. Deus quem lhe deu esse Dom. Ela começou a rezar as pessoas aos 18 anos.

Ela também contou que quando sua mãe era viva, era muito abençoada por Deus porque qualquer pessoa mal vestida, cheia de trapos que lhe pedia água ou comida em sua casa, a sua mãe dava o que tinha para ela e seus filhos. Ela disse que um dia chegou em sua casa uma velha pedindo um muda de roupa, pois a sua estava muito velha. Como ela era muito boa de coração deu-lhe a roupa e ainda deixou-a dormir em sua casa. Ela tomou banho e colocou a roupa e foi dormir. No outro dia quando ela foi no quarto ver a velha, ela ficou impressionada com o que viu. A roupa que estava com ela ficou totalmente branca. Ela ficou assustada com aquilo, mas agradeceu muito a Deus por Ter acontecido esse milagre, pois a partir disso tiveram mais fé em Deus todo Poderoso.

E com esse milagre, a velha mandou um homem pegar uma cesta no chão, ele não conseguiu levantar. Então mandou uma criança de dois anos levantar a cesta e a criança conseguiu e todos ficaram surpresos quando a criança conseguiu levantar a cesta e o homem não. Ela também contou que estava tendo um casamento e apareceu um andarilho pedindo um prato de comida. O homem disse que não iria dar e que era melhor ele ir embora. O andarilho disse: - já que o senhor não quer me dar, eu vou embora sem problema nenhum. Quando chegou lá na frente ele parou em frente de um casa e pediu um copo de água, a mulher, que era muito pobre, rapidamente pegou o copo, lavou, colocou água e deu para o andarilho. Ele ficou muito grato a ela. Quando o povo foi comer a comida do casamento a carne estava cheia de bicho de mosca. Quando a mulher entrou dentro de casa a sua mesa estava farta e tinha do bom e do melhor. Essas forma as histórias da rezadeira Dona Maria das Neves.”

Os alunos da escola Delfica entrevistaram o Sr. Adilson Emídio de Souza, citado na Segunda tarefa como representante da manifestação cultural do boi:

1. Quando e como foi a estreia do boi

- O boi teve estréia em 1985. A idéia foi pela comunidade que começou batendo latinhas e as crianças fizeram com caixa de papelão uma fantasia de boi, aí a comunidade deu a idéia

2. Quem participa?

- Eu, um componentes da bateria, geido Anderson, Cidenilda, Edilma, Jéssica, Camila, etc...

3. Vocês tem algum plano para o boi?

- Sim, de reformá-lo

4. Como que você foi para esse cargo de diretor do boi

- A partir de que Neildo deixou o boi

5. O que mais te interessa no boi?

- Que ele nunca acabe

6. O boi tem algum apoio?

- Da prefeitura

7. O que você menos gosta no boi?

- A cor dele

Os alunos do Colégio Visconde de Quissamã entrevistaram com a Sra. Leninha, diretora do espaço cultural, que sempre apresenta eventos sobre o folclore local

“ 1. Há quanto tempo faz essas apresentações? E como elas são

- Desde a inauguração onde foi feito o convite. Buscando trabalhar em cima das raízes da nossa história, através de apresentações de tambores, danças, fado

2. Quem te incentivou a começar? Alguém te influenciou

- Foi espontaneamente, com o apoio do meu marido. Nasci em Quissamã na Vila operária. Eu saí contra a minha vontade, sonhando um dia voltar e criar um centro cultural. Por isso, me intitulo uma mascate de sonho, pois a vida não vale a pena sem sonhar, mas do que sonhar, é sonhar e realizar seus sonhos

3. Como consegue apurar os assuntos sobre os temas?

- Consegui resgatar conversando com as pessoas antigas do lugar, como era a dança do folclore, a mesa de café antigamente. Obrigatoriamente a quadrilha encerrava o folclore. Eram costumes antigos que ficaram esquecidos.

4. Como faz para ser diferente e interessante a cada ano que passa?

- Bom, o folclore em si está no povo, nos seus costumes e no seu cotidiano. Para se falar do folclore (da história de um lugar), você tem que falar da rezadeira, do maquinista, do conde da bandeira do divino, da dança, dos tambores. Tudo é gente da terra sem distinção

Os alunos da Escola Nelita entrevistaram a Sra. Jocília Barcelos que trabalha com artesanato em Pindobas, localidade próxima à escola.

“ 1. É muito difícil fazer os trabalhos de artesanato que você faz

- Para mim nada é difícil, porque eu gosto de fazer os meus trabalhos. Por exemplo: cesta, marca, crochê, pulseiras e todas essas coisas

2. Porque o interesse em fazer artesanato? Alguém influenciou esse interesse?

- Evidentemente que sim porque não tive curso pra aprender fazer esses tipos de artesanato, mas também foi em casa que aprendi a fazer as coisas sozinha

3. O que o artesanato trouxe de benefício para você

- Bom ele trouxe muitas coisas boa para mim porque eu gosto de fazer esse tipo de trabalho

4. quais são os tipos de trabalhos que você faz?

- Bom, o tipo do trabalho são a cesta, marca, crochê, pulseiras e quero aprender muitas coisas que eu não sei e gostaria de aprender
- 4. A quanto tempo você faz trabalhos de artesanato
- Eu aprendi desde o dia 25 de abril de 1984
- 6. Tem algum tipo de trabalho artesanal que você gostaria de aprender e que não teve nenhuma oportunidade de tentar? Qual? Explique?
- Bom o tipo de trabalho que eu gostaria de fazer é bonecas, carrinhos, palhaços de pano e cesta de bambu
- 5. qual é o trabalho mais difícil de aprender
- trabalho que eu acho é o tricô, não consigo fazê-lo de jeito nenhum
- 6. Você levou muito tempo para fazer artesanato
- Não porque minha mãe brigava muito comigo como agora esta brigando com a minha filha
- 7. Se você voltasse no tempo e tivesse que aprender tudo de novo, você aprenderia?
- Sim, porque foi a coisa mais interessante que aconteceu na minha vida
- 8. Se você tivesse que escolher entre o artesanato ou qualquer outro tipo de trabalho, qual você escolheria? Por quê?
- Bom por que o artesanato foi melhor de tudo para mim, pra mim escolher um tipo de trabalho, eu escolheria o trabalho de barro para fazer porque é mais difícil.”

3.1 Quarta Tarefa da Gincana

Somente as escolas Nelita, Maria Hilca e CEVQ realizaram esta tarefa, conforme transcrição abaixo:

“ o trabalho foi feito por um único grupo, pois a oitava série do Nelita tem poucos alunos. Cada aluno procurou informações como os seus parentes, anotou e depois discutiu com o resto do grupo. Depois nós reunimos todas as informações e entregamos para a Diretora Sra. Aparecida para que ele entregasse a organizadora da gincana Sra. Carmem. Nós não tivemos dificuldades em fazer as tarefas, na verdade a tarefa n. 3 foi a mais enolada, pois ficamos indecisos em saber quem entrevistar e quais perguntas fazer. Por isso entregamos depois do prazo, além disso a diretora tentou entrar em contato com a Sra. Carmem e não conseguiu, isso também contribuiu para o atraso da tarefa. Essas tarefas nos ajudou muito, pois ficamos sabendo de coisas muito interessantes sobre o folclore, coisas que não devem ser esquecidas, pelo contrário devem ser sempre lembradas. E que nos fez pensar muito, pois no mundo de hoje as coisas boas são facilmente esquecidas e as ruins são para sempre lembradas e esse projeto de abrir SITE sobre o folclore quissamaense é uma idéia ótima, mesmo que nós esqueçamos de como era o nosso folclore essas informações estarão guardadas para que não seja esquecida completamente. Talvez a nossa dificuldade tenha sido na hora de entregar as tarefas prontas, pois a nossa escola fica afastada do centro de Quissamã e não é todo dia que a Sra. Aparecida está disponível pois ela como diretora tem muito trabalho e não pode se afastar da escola” (depoimento dos alunos da Escola Municipal Professora Nelita Barcellos dos Santos)

“ O trabalho foi feito com muita vontade de acertar. Encontros e desencontros aconteceram, mas não tão grave, que impedissem de continuar a jornada. Em cada tarefa realizada descobrimos um mundo novo. E de repente estávamos envolvidos nas danças, lendas, contos, cantigas, artesanato, religião e outras manifestações folclóricas. Foi um privilégio conhecer pessoas experientes, solidárias e amigas com uma cultura rica e dinâmica dentro do município de Quissamã. Concluímos que só ganhamos culturalmente com este trabalho Gincana cultural de Quissamã, pois abriu um leque de conhecimentos, até então um pouco desconhecido de nós. Valeu pela riqueza, pela beleza e visão folclórica. Estamos felizes por tudo e por todos é um grande banho de cultura.” (depoimento dos alunos da Escola Municipal Maria Hilca)

“ Não tivemos dificuldades em realizar as tarefas propostas”

(depoimento dos alunos do Colégio Estadual Visconde de Quissamã)

3.2 Quinta Tarefa da Gincana

A quinta tarefa ilustrou o grau de mobilização dos participantes em torno da cultura local. Observamos que alcançamos os nossos resultados, que pôde ser evidenciado na utilização das bases da pesquisa base para a elaboração de um projeto pedagógico por uma das escolas participantes. Neste projeto os alunos fizeram uma apresentação das manifestações folclóricas locais. Esta apresentação foi utilizada por nós para fazer parte das atividades de encerramento da gincana. No nosso evento de encerramento houve uma apresentação encenação teatral da lenda do lobisomem. Foi apresentado também uma pequena amostra do fado. Essas apresentações foram feitas pelos alunos do CEVQ, vencedores da gincana cultural. Ainda houve contação de histórias com a “Dona Carmem”, diretora da biblioteca municipal e contadora de história “oficial” do município. Foi planejada também uma entrevista com o Senhor Antônio, diretor do fado. Ele não pôde comparecer, mas foi posteriormente entrevistado por mim durante uma apresentação do seu fado aqui no Rio de Janeiro. Nosso evento foi realizado no auditório do CIEP municipalizado 465 no dia 03 de novembro de 2002, data de encerramento dos primeiros procedimentos para a construção do hipertexto.

4. DESVIOS PARTICIPATIVOS

Houve alguns contratemplos durante este período que, embora não tenha gerado grandes dificuldades para a execução da pesquisa, alterou o calendário do projeto. A primeira dificuldade foi conseguir passagem para o município domingo à noite (dia 25) de modo que pudesse estar lá na segunda de manhã (dia 26) para iniciar as visitas programadas. (Havia duas visitas programadas para este dia). Em consequência as visitas foram iniciadas na Terça-feira (dia 27).

4.1 o problema do Visconde

Conforme já visto, a primeira visita foi feita ao Colégio Visconde de Quissamã. E foi lá que surgiu o primeiro problema. Na Quarta-feira (dia 28), estive com o Miltinho, um dos professores responsáveis pela gincana no colégio. Ele me informou que os alunos não tinham entendido direito as instruções para a realização da gincana. Visando explicar com detalhes as tarefas da gincana, elaborei uma ficha explicativa para cada uma delas. Neste sentido, cada aluno teria que se inteirar das informações dispostas nas cinco fichas (uma para cada tarefa) para realizar tais trabalhos. Analisando, juntamente com o professor Miltinho o texto das fichas, chegamos a conclusão que o problema estava na linguagem adotada no texto. Um outro problema estava na quantidade de folhas que os alunos teriam que olhar para realizar cada tarefa. Resolvi incluir todas as instruções somente numa página, usando uma linguagem mais acessível para os alunos. (ver anexos). Após este procedimento, fiz mais uma visita ao Colégio Visconde, onde foram traçados outros planos para a realização das tarefas. A turma foi dividida em grupo (04 grupos), ficando cada grupo encarregado de realizar uma tarefa (ver anexos)

4.2 O problema do Ciep

No dia 06 de setembro visitei as escolas para recolher as informações da primeira tarefa da gincana. Aqui começa o problema do Ciep. A turma reclamou que a maioria dos alunos não recebeu as instruções das tarefas. Desta forma somente alguns alunos puderam realizar tal trabalho. Resolvi considerar os poucos trabalhos feitos por alguns alunos como representativos do CIEP na realização da gincana. Em seguida, reproduzi mais instruções, que foram deixadas na secretaria para serem entregues a professora Carmem Helena, responsável pelo projeto na escola.

4.3 O problema do Delfica

Por falta de transporte não pude ir à escola Delfica recolher as informações da primeira tarefa, mas fui informada pela professora Ana Beatriz que os alunos realizaram a tarefa. Marcamos de nos encontrar no sábado de manhã (dia 07) para que ela me entregasse os trabalhos. Contudo, houve um grande temporal na cidade que impossibilitou o encontro. Desta forma, informei à professora que ela me entregasse os trabalhos nos próximos prazos das tarefas

4.4 O problema da Maria Ilka

O problema encontrado na escola Maria Ilka está relacionado ao pouco conhecimento que os alunos possuem sobre os conceitos utilizados no meu projeto. A maioria já ouviu falar de Internet, tendo alguns o privilégio de acessar a rede, mas não possuem a menor idéia do que se trata. A minha dificuldade aqui foi explicar, numa linguagem acessível para eles o que significa Internet, informação, globalização, cultura e identidade cultural. Não sei se eles entenderam. Mas eu me senti despreparada para lidar com este tipo de situação.

4.5 O problema da comunicação e transporte

Das seis escolas participantes do projeto, três estão situadas no centro da Cidade: CIEP, Cenecista e o Visconde. As outras três ficam em bairros distantes (Maria Ilka, Nelita, Delfica) Desta forma, para visitá-las deve-se marcar com antecedência. Como já tinha marcado anteriormente a visita ao Delfica, não tive problemas para visitá-la. Mas tive grandes dificuldades para contatar os responsáveis pelas escolas Maria Ilka e Nelita. Segundo a SEMEC as escolas não tinham telefone. Assim, pedi aos professores que davam aulas que intermediasse o contato meu com as escolas, mas nunca obtinha respostas. Em outra instância, consegui deixar recado para a diretora do Nelita na associação de moradores do bairro onde ela se situa. Contudo, não obtive retorno. Da mesma forma fiz com o Maria Ilka. Desta forma, resolvi visitar as escolas sem hora marcada, visitas estas feitas após os prazos programados para as tarefas da gincana. Resolvida que iria fazer as visitas, o problema agora era conseguir transporte para ir até as escolas. Para resumir, resolvi estas questões na quarta-feira (dia 28), mas só consegui visitar as escolas citadas uma semana depois, conforme já mencionado. Como consequência, os prazos para a execução das tarefas nestas escolas foram prorrogados. Após a visita ao Maria Ilka, descobri que a escola tinha telefone só que ninguém da SEMEC sabia o número. O mesmo aconteceu com o Delfica com o qual me comunicava através do Celular da professora Eliane.

5. OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

Durante esta etapa de construção do meu projeto pude observar que a pesquisa participante requer o tempo todo construções e reconstruções. São muitos detalhes que devem ser considerados, como o olhar de interrogação de cada aluno, ou o gesto de excitação em poder participar de um processo de redescobrimto de sua cultura... Mas é impossível narrar ou descrever todos eles, pois perpassam por outros caminhos que não estão exatamente no escopo deste projeto. Mas posso tirar proveito de algumas situações que me deixaram inseguras ou com a sensação de desconforto. Falo do episódio ocorrido nas escolas onde me senti pouco capacitada para passar informações numa linguagem acessível para os alunos sobre as questões do meu projeto. Descobri que estou fazendo um projeto de pós-graduação que para ser realizado com sucesso, deve deixar

um pouco de lado o academicismo e atentar mais para o cotidiano dos participantes de minha pesquisa. Mas não estou só. Durante a visita a Escola Maria Hilka, tive a oportunidade de conversar bastante com a Sra. Aparecida, diretora da escola. Ela gostou demais do projeto e, considerando o meu desconforto já narrado, me alertou que as questões que trato no meu projeto embora sejam cruciais na atualidade, ainda não foram totalmente absorvidas pela maioria das pessoas, não só alunos, mas também professores e outros agentes de ensino do município. Neste sentido, ela sugeriu que fosse levado a SEMEC a idéia de elaboração de um seminário sobre os temas do projeto dirigido à professores e outros agentes educacionais do município. Desta forma, eles ficariam mais aptos para trabalharem as questões em sala de aula com os alunos. Isto já foi levado ao conhecimento de minha orientadora, que ficou incumbida de pensar na questão para traçar os primeiros planos dos projeto do seminário.

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2002.

Carmelita do Espirito Santo

ANEXO 5
RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIOS

TRANSCRIÇÃO DAS RESPOSTAS DOS QUESTIONÁRIO.**QUESTÃO 1**

*"Sim, no espaço cultural José Carlos Barcelos, na linguagem oral do povo quissamaense, nos prédios, casarões, igrejas...
Sim, bibliotecas, fitas cassetes e livros publicados recentemente
Sim, no Centro de Cultura, livros, revistas e atlas sobre município, além de seu vasto acervo histórico
Na biblioteca do município, no centro de cultura, no livro que conta história do município
Na biblioteca municipal e Espaço cultural
Sim, no espaço cultural e também no departamento de cultura da PMQ
Sim, o espaço cultural e a biblioteca
Sim, no espaço cultural e na biblioteca
Sim, em publicações sobre Quissamã
Biblioteca municipal, espaço cultural, secretaria de Educação e Cultura, nos livros " Quissamã", "Eu sou quissamã" e
Quissamã em busca de novos caminhos
Sim, casa de Quissamã e Espaço cultural
Em Livros sobre Quissamã, no centro cultural, fontes orais
No espaço de cultura, nos casarões
Sim, no espaço cultural, nos documentos históricos, nos casarões e entre os moradores mais velhos
Sim, faça uma visita ao município de Quissamã e você encontrará casarões antigos. Também documentos históricos do
município podem ser encontrados na própria secretaria de Educação, nas escolas, no centro de cultura José Carlos
Barcelos e na Biblioteca municipal
Sim, no Centro de Cultura José Carlos Barcelos, na biblioteca municipal, entre os moradores mais velhos
Sim, biblioteca municipal, espaço cultural José Carlos Barcelos, Sr. Euclides, Dona Beatriz
Não
Sim, espaço cultural José Carlos Barcelos, Biblioteca municipal, secretaria de educação"*

QUESTÃO 2

*"Não
Sim, por falta de informações que me indicassem as fontes as fontes a serem recorridas
Não
Não
Não
Não
Sim, pois não sou do município e isso dificulta um pouco, mas está sendo superado aos poucos
Não
Não
Não, porque muitas pessoas sabem um pouco sobre a história de Quissamã
Sim, justamente por não saber onde encontrar
Não
Sim, porque ainda não conheço todo o acervo histórico
Não
Não
Não, pois o município tem material rico sobre a sua história. Já foi publicado um livro sobre a história recente do município
e recentemente, um atlas geográfico
Sim, algum tempo não era liberada a população somente a partir da abertura do
espaço cultural, podemos Ter acesso as informações
Não
Não"*

QUESTÃO 3

*"Cultura real, verdadeira que não subestimasse a história do povo
Sobre a história e a cultura deste povo
A história do povo de Quissamã, sua cultura, danças, personalidades, arte, etc...Essa pergunta é a mesma do número 4
Espaço cultural e bibliotecas. Tudo sobre a cultura colonial, imperial até os dias de hoje, como se deu o descobrimento do
município
Indicaria o espaço cultural, a biblioteca para informações sobre o desenvolvimento histórico do município
Como era Quissamã no começo, como as pessoas viviam
Dados informativos sobre o desenvolvimento histórico, econômico cultural
Sobre Quissamã, quarto distrito de Macaé
A origem do povo quissamaense
Como viviam os habitantes se houve imigração, mistura de raças e como era a fonte de renda dos mesmos
A origem do município, a cultura"*

Já fiz alguns trabalhos com meus alunos sobre a cultura de Quissamã (organização social política, a formação do povo, etc...)

Informação sobre a cultura quissamaense

A origem do nome Quissamã, o fado (dança) típica local, centro cultural

Diversidade de fontes para pesquisar

Informações que os levassem a se apaixonarem por sua cidade, e assim, preservá-la

Tudo sobre a história de Quissamã através de pesquisas de campo

Espaço Cultural José Carlos Barcelos. Procurar se informar sobre toda a história do nome quissamã em nossa cidade

História de Quissamã"

QUESTÃO 4

"História de Quissamã

Biblioteca municipal. Se informar sobre a cultura quissamaense

Informações diversas e se possível organizadas para pesquisas, vídeos, fitas e fotos que pudessem ser utilizadas em sala de aula

Informações que me levassem a conhecer profundamente toda a história de Quissamã

Fotos, quadros, vestimentas, utensílios, móveis

A casa rosa, história do município, antepassados (A história do Visconde de Quissamã

Se estou procurando dados sobre a cultura, gostaria de encontrar essas informações

Sobre manifestações culturais, ou seja informações mais precisas das identidades culturais de todo o município

Informações sobre artes

As manifestações culturais comuns no município

Número de habitantes, eleitores, emprego, principal fonte de renda

Informações sobre a cultura, as manifestações culturais

Todas aquelas que pudessem ampliar a minha visão

Sobre a formação histórica e o desenvolvimento cultural deste povo

A história do povo de Quissamã, sua cultura, danças, personalidades, artes, etc...

Informações que levassem os alunos a terem maiores conhecimentos sobre a origem do nome Quissamã para que eles pudessem compreender a história de sua cidade

Todas, mas gostaria que no município tivesse guias turísticos e também os casarões que estão conservados fossem visitados por dentro para melhor conhecê-los

Todas as informações que fosse possível

Informações sobre a história cultural de Quissamã num todo"

QUESTÃO 5

"No povo, na culinária, nos prédios antigos e novos. Nos costumes do povo, na história, no tempo e no espaço

Nas características fisionômicas do povo e da cidade na língua e dialetos e na música com traços típicos e característicos

Nos casarões históricos, centro cultural

Nos antigos casarões existentes nas fazendas, pois estes retratam muito bem a cultura do município

Nos casarões históricos, a matriz, o engenho central, a praça e a prefeitura que ainda preserva uma parte que foi o convento no passado

Nos casarões, nas senzalas

No espaço cultural, nos casarões

No engenho central, nos casarões

Nos casarões antigos da cidade, na sede da prefeitura (antigo convento, coreto da praça

Espaço cultural

No comportamento dos quissamaenses

Na arquitetura rural e urbana do município, a organização da sociedade seus hábitos e valores

Nos casarões

Os casarões, as igrejas, a prefeitura, as casas das pessoas tradicionais

Principalmente nas fazendas que ainda preservam a arquitetura (pelo menos parte) dos períodos colonial e imperial

Na maneira de ser e de agir das pessoas

Nas sedes das antigas fazendas

Nas relações entre os habitantes do município

A própria população quissamaense, os seus costumes, crenças"

QUESTÃO 6

"Fado: Sr. Antônio Morim, tambor: Guilhermina, canto: Iára Paula (artista plástica), dança: Dalva

Sim, dona Carmem na biblioteca de Quissamã

Sim, A Leninha que cuida e administra o centro cultural de Quissamã, preservando as memórias valiosas da cidade

Sim, na comunidade de Machadinha, conheci um senhor que trabalha com fado. O nome dele eu não lembro

Sim, um grupo que dança fado. Dança folclórica aqui da região, que se apresentam em outros municípios

Sim, o Sr. Antônio Amorim. Ele é o grande incentivador do fado, a professora Iara com o canto, a professora Dalva com a dança e Leize com o teatro

Não

A professora Iara no canto

Antônio Amorim no fado, localização próximo ao colégio estadual visconde de Quissamã, ou próximo a minha casa

Sim, secretaria de Educação: Ana Alice de Barcelos Silva, teatro, folclore e dança

Sim, a dança do fado com o Sr. Francisco Alexandria nas Piteiras

Conheço várias manifestações, como fado, boi pintadinho

Projetos sextas culturais, onde acontecem apresentações musicais (fado, chorinho) e recitais de poesia na Biblioteca Pública municipal

Sim, a dança do fado, projeto sextas culturais na biblioteca pública

Sim

Não

Sim, Sr. Antônio Amorim, dança como projeto de cultura, “o fado”

Não

Sim, dança do fado: Sr. Antônio cândido de Andrade, teatro: Nilton Correa de Melo, Música, Iara Paula, Dança: Dalva de Fátima

Sim, nas localidades de Machadinha e Santa Catarina, cujas manifestações são: o fado, folia de reis, carnaval e boi malhadinho.